FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1960 ANO 40.º — NÚMERO 13 598

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Milhares de Estudantes

protestaram contra as acusações de que Portugal é vítima na assembleia das Nações Unidas

A manifestação dos estudantes de Lisboa efectuada hoje ao meio-dia em frente do Ministério da Educação Nacional revestiu-se de calor e vibração singulares, do calor e vibração que a mocidade sempre põe nos seus entusiasmos e nas suas reclamações. Milhares de estudantes, rapazes e raparigas, dos liceus e das universidades acorreram ao Campo de Santana a formular o seu protesto vibrante contra as afirmações formuladas das e que ameaçam a integridade territorial portuguesa. Às 11 e 30 horas era já grande o movimento da gente moça nas ruas íngremes que levam ao Campo de Santana. Capas e batinas, fardas da Mocidade Portuguesa em grupos numerosos caminhavam. Aqui e ali dísticos muito cuidados e empunhados por dois jovens diziam o que lhes ia no peito e o sentir deles em face do movimento contra o País lançado.

Chegam cada vez mais estudantes. Uns a pé, a maioria, outros de eléctrico, em autocarros particulares e da Carris. Às 11 e 45, já não é fácil romper até ao edifício do Ministério, na Rua Camara Pestana; e chegam mais jovens e professoras e professores.

Bandeiras, dísticos, aclamações

Ouvem-se vivas a Portugal atirados por alto-falantes das janelas do ministério e a que os jovens em baixo correspondem e que se vão multiplicando como se multiplica o eco.

Ao meio-dia não se rompe na Rua Camara Pestana. Desde o Instituto Camara Pestana ao Campo de Santana a multidão é compacta. Há mais estudantes e espectadores ainda no largo, nas janelas da antiga Faculdade de Medicina, nas casas vizinhas.

As janelas do ministério são um cacho de gente. Às 12 horas assoma á janela grande do seu gabinete o sr. prof. eng.º Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, tendo a seu lado o subsecretário de Estado dr. Baltasar Rebelo de Sousa. Há vivas ao sr. ministro da Educação, a Portugal, aos srs. presidentes da Republica e do Conselho. Palmas, muitas palmas.

Em frente é um mar de jovens onde sobressaem os dísticos de vários dizeres, acentuando a unidade e indivisibilidade de Portugal Há papeis impressos atirados sobre a multidão, no mesmo sentido. Entre os dísticos sobressaem os de várias escolas e estabelecimentos de ensino secundário e superior.

Uma grande bandeira nacional desfraldada rompe entre os estudantes. E' vibrantemente aclamada e a «Portuguesa» é cantada em coro.

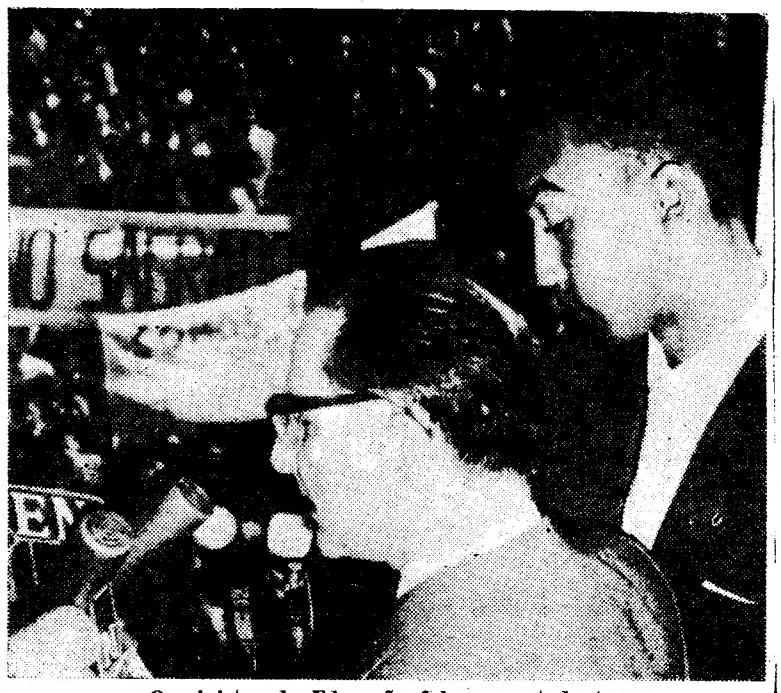
Continuam as aclamações, os vivas e aparecem mais dísticos. Um grupo de jovens empunha bandeiras brancas com a coroa real, a chamada bandeira da Restauração. Novos vivas. A «Portuguesa» continua a ecoar.

Os alto-falantes pedem silêncio. Agitam-se jovens junto do ministro e do subsecretário de Estado. No gabinete do ministro e salas juntas vêem-se os chefes de gabinete, secretários, directores-gerais, reitores de liceus, directores de escolas técnicas, professores.

Fala um estudante de ciências

Os microfones renovam o pedido de silêncio e anunciam que vai falar o estudante do 3.º ano da Fa-

(Continua na página central)



O ministro da Educação fala aos estudantes

O Governo americano

proibiu as exportações para Cuba

MIAMI BEACH, 19. — Nixon, pediu que o Governo norte-americano imponha uma «quarentena» ao regime cubano de Fidel Castro, e que utilize o seu veto, se for necessário, para conservar a China Continental afastada das Nações Unidas.

«Há um momento em que a paciência deixa de ser uma virtude — disse Nixon a mais de nove mil delegados e convidados da Convenção Nacional da Legião Americana. — E esse momento chegou, no

(Continua na ultima página)

Nota do dia

SERIEDADE PROFISSIONAL

Os jornais deram conta das numerosas queixas que se têm recebido ùltimamente na Intendência Geral dos Abastecimentos relativas ao custo de reparações em automóveis, em que se têm verificado abusos de toda a ordem, abrangidos pelas leis que prevêem e reprimem a especulação. Verifica-se que, além do custo exagerado de determinadas reparações, algumas oficinas cobraram dinheiro por peças e acessórios que não substituiram, o que é mais grave. A falta de seriedade desses industriais ou mecânicos pode ter consequências imprevisíveis e desastrosas. Não substituindo peças doentes, que ameaçam reduzir a margem de segurança do carro, deixam o condutor à mercê de um desastre possível por avaria mecânica, o que não constitui apenas crime de especulação, mas tem uma gravidade maior em Direito Penal. Porque não está apenas em causa a bolsa do automobilista. A sua vida corre também perigo, se o mecânico não fez conscenciosamente ou deixou de fazer a reparação que se impunha. Quantos desastres não terão como causa a falta de escrúpulos de um mecânico, que tem, em caso de negligência na reparação de um motor, tanta importância como a falta de probidade de um médico no tratamento de um doente?

O temporal desta noite causou prejuízos nas zonas de Sintra e do Estoril

Um turbilhão de água entrou pela janela devastando uma vivenda e os terrenos em volta

A chuva que hoje caiu durante a noite causou inundações em diversos locais dos arredores de Lisboa, especialmente nas zonas do Estoril e de Sintra, mas foi no Algueirão-Velho que o temporal mais se fez sentir.

Aí se verificou um estranho fenómeno atmosférico que em poucos segundos causou grandes prejuizos numa extensão de mais de trezentos metros, e cerca da igreja que recentemente naquela povoação foi aberta ao culto.

Deu-se o fenómeno nas traseiras da «Vivenda Maria», de que é locatário o sr. Luís Pina, o qual, com seu filho, Luís Pina Junior, estava á janela no momento em que algo de muito extraordinário sucedeu. Eis os termos exactos com que elé nos descreve o que presenciou:

— Eram 7 horas e 10 minutos e estávamos á espera de que a cruva nos deixasse ir trabalhar, quando,

(Continua na página central)

As mãos nos bolsos, um pouco afastado do grupo de polícias, Patrice Michelin — observa a reconstituição do que as autoridades suspeitam ser o assassínio de uma mulher e que ele afirma ter sido um trágico acidente

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

Ferida de morte pelo temporal esta árvore não verá nova Primavera

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PARA UM NÍVEL SANITÁRIO MELHOR

O Ministério da Saúde prossegue no seu empenho de fazer subir o nível sanitário do País e, sobretudo, de dar a todos aqueles que precisam o auxílio indispensável na doença, no mal-estar. Novos subsídios foram distribuídos para a conservação, manutenção e equipamento de estabelecimentos hospitalares: á Escola de Enfermagem do Hospital do S. João (Porto), para auxílio da sua manutenção, 40 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Nisa, idem, 15 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Mafra, idem, 8.250$; á Santa Casa da Misericórdia de Cuba, idem, 5000$; á Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, para equipamento, 50 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Fão (Esposende), idem, 13 500$; ao Hospital Ortopédico de Nossa Senhora de Fátima (Parede), idem, 12 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, para obras, 20 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, idem, 5 contos; á Misericórdia e Hospital de Arraiolos, para a instalação de um serviço materno-infantil, 20 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso, para o cortejo de oferendas, 10 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Sor, idem, 10 contos; á Santa Casa da Misericórdia de Odemira, idem, 10 contos; á Casa Pia de Evora, para reforço do subsídio destinado á colónia de férias, 7500$; á Casa da Criança de Vila Nova de Ourem, 5000$; ao Centro de Assistência Social «Florinhas do Sacrário», idem, 3000$; ao Asilo de Santa Isabel (Faro), idem, 2500$; e á Escola-Cantina Salazar, idem, 2000$.

* * *

A MORTE NA ESTRADA

Foi numa estrada, perto de Lagoa, Algarve, no sítio dos Barros Brancos. Caído e sem fala estava o trabalhador rural Joaquim de Oliveira Pita, de 37 anos, solteiro. Uma patrulha da G. N. R. encontrou-o. Ao lado a bicicleta de que caíra. Ainda o levaram ao hospital de Lagoa, mas, pouco depois de lá ter entrado, morria.

SOB OS RODADOS DO COMBOIO

Tinha 35 anos José Dionísio Transmontano Junior. Morava no Largo do Galvão, 12, rés-do-chão, ali em Belém das grandes gestas. Na praça grande que se estende em frente aos Jerónimos terminou seus dias o sr. José Dionísio, caldeireiro, guilhotinado pelo aço frio dos rodados do comboio.

VIDA POLITICA

No Palácio de S. Bento reuniu-se ontem, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que se ocupou de assuntos correntes de administração interna, depois de ter passado revista aos aspectos mais salientes da política internacional do momento. O Conselho de Ministros autorizou a adjudicação das empreitadas de pavimentação da variante á estrada nacional n.º 1, em Albergaria-a-Velha, por 4.436.610$00; e conclusão de terraplenagens e pavimentação da estrada nacional n.º 1, Marnel, por 2.226.900$00. ✻ Ontem, com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e do Interior. ✻ O sr. ministro da Saude recebeu ontem, no seu gabinete, o sr. eng. José Bandeira de Melo, secretário-geral da Academia Guanabarrina de Letras, que lhe entregou as insígnias da Ordem de S. Damião, tendo para aquele membro do Governo palavras de muito apreço. O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho agradeceu a distinção, referindo-se ás fraternais relações entre Portugal e o Brasil.

As grandes aspirações da Zambézia tornam-se realidade — declarou o novo governador

LOURENÇO MARQUES, 19. — «Conscios e justificadamente orgulhosos da obra civilizadora realizada pelas gerações que nos precederam, confiamos, firmemente, nós, Portugueses, na nossa capacidade de dar-lhe continuidade, mantendo, para todos e por igual, sem diferenças de credos nem de cores, os direitos fundamentais e a dignidade da pessoa humana, garantidos pelas nossas leis e pelos nossos costumes tradicionais» — afirmou o comandante Daniel Rocheta, ao tomar posse do cargo de governador do distrito da Zambézia.

Em seguida, o empossado, dirigindo-se ao governador da provincia, comandante Correia de Barros, disse:

«Vê a Zambézia a acção governativa de V. Ex.ª tornar realidade as suas grandes aspirações. Completam-se e ampliam-se os abastecimentos de água e electricidade nos maiores e nos mais modestos aglomerados, abrem-se novas estradas e constroem-se as pontes que garantem as comunicações, melhoram-se e ampliam-se as instalações portuárias, erguem-se os edifícios escolares para servir quer os maiores centros populacionais quer as povoações agrárias, amplia-se a rede sanitária, estendendo pelo interior a assistência nos meios rurais, estudam-se os grandes aproveitamentos das generosas terras do Zambeze, vê-se surgir nas regiões produtoras de chá, essa demonstração insofismável da capacidade realizadora da gente portuguesa, a experimentação agrícola em bases de investigação científica, criam-se novas povoações para facilitar o comércio dos produtos do solo». — (A. N. I.).

Diário escolar

A ORGANIZAÇÃO dos recreios nas escolas

Os intervalos de recreio no dia escolar constituem aspecto muito importante da acção educativa da escola. Da maneira como são utilizados os tempos de descanso e divertimento concedidos aos alunos, dependem, em considerável proporção, o bem-estar, a alegria, o atractivo da escola para as crianças adolescentes que a frequentam. Este capítulo da vida escolar tem sido, infelizmente, pouco estudado e só empiricamente resolvido.

Num estudo há pouco publicado pela Comissão Permanente de Seguros Escolares, que funciona na Direcção-Geral do Ensino Técnico, é o assunto posto em causa com oportuno relevo. A organização dos recreios, como aí se afirma, envolve problemas ainda muito desconhecidos. E acrescenta o autor desse trabalho, prof. Manuel Calvet de Magalhães:

«Em geral, constrói-se recreio unico para onde se escoam alunos de 10 a 14 anos, de 12 a 16 anos ou de 10 a 16 anos, em média. Aí se misturam, sob o olhar do contínuo, de qualquer maneira e em desordem, pelo que esses recreios se tornam normalmente centros de possível delinquência infantil (alunos *protegidos*, passos e atitudes do empregado menor sobejamente conhecidos, «divisões» do recreio pelos «maiores», grupos de «apresentação» e «autorização» para entrar em «associações» de fumadores, círculos de fotografias obscenas, grupos de pequenos roubos, grupos de anedotas indecorosas, combinações para práticas viciosas nas «bochechas» do empregado, jogos a dinheiro, etc.).

A solução, se atendermos aos interesses da iniciação desportiva, encontra-se em parte no recurso aos recreios organizados (apanha de destroços perigosos, sítios com indicativos de restrição de actividades, como, por exemplo, riscos pintados de vermelho, sinais de trânsito, impedir a entrada de cães e gatos; indicações uteis sobre lugares impróprios como, por ex., as docas, pedreiras e saibreiras próximas daescola), e equipados, mas com livre disciplina.

Para se resolver o caso, os recreios devem ser de vários modelos: cobertos, de maneira que permita o cabeceamento de pequenas bolas, com jogos marcados no chão, recreio sem qualquer marcação ou equipamento para facilitar a organização de iniciação de jogos para equipas sem problemas de enquadramento geométrico. Depois, um segundo recreio com algumas marcações de campo e algum equipamento (balizas, cestas, etc.); a seguir, um campo «perfeito» (marcação rigorosa, baliza com redes, cestos com redes, etc.) e, finalmente, outros campos «especializados» marcados num unico recreio (redes de voleibol, por exemplo). Em certas zonas destes recreios manter-se-ão baloiços, escorregadouros, pirâmides de tubo, etc., para dar movimento aos mais tímidos».

O estudo destas soluções práticas apresenta, sem duvida, o maior interesse. A opinião dos próprios alunos, de várias idades e temperamentos, deveria ser colhida metòdicamente nas escolas; e a criação de um serviço oficial de orientadores dos recreios escolares, no Ministério da Educação Nacional, poderia constituir ponto de partida salutar para a obra, que tantas razões aconselham, de aperfeiçoamento do sistema de recreios nos liceus, escolas técnicas e estabelecimentos de ensino primário em todo o País.

RÁDIO ESCOLAR

A Emissora Nacional começa a transmitir, durante o presente mês de Outubro, os primeiros programas de Rádio Escolar, organizados pela Direcção-Geral do Ensino Primário, que assim continua a introduzir na escola os modernos métodos audio-visuais de ensino.

Os programas serão transmitidos por Lisboa I, Porto, Norte I, Coimbra, Faro, ondas curtas em 25 metros e modulação de frequência de Lisboa e Porto.

O primeiro programa será precedido de algumas palavras do subsecretário de Estado da Educação Nacional, que explicará a estrutura e os objectivos deste notável empreendimento.

Procura-se, assim, ir ao encontro das necessidades da nossa população escolar, a que o «Diário de Lisboa» dedica diàriamente esta secção.

Os alemães compram oiro para garantirem a sua riqueza seguindo os passos do Governo

BONN, 19.—É cada vez maior o numero de alemães que volta a adoptar o velho processo de garantir o valor da sua riqueza — amealhando oiro.

Este desejo de possuir oiro não surpreende numa nação onde a inflacção privou muita gente das suas economias, por duas vezes, num período de 40 anos.

O estado foi o primeiro a indicar o caminho a seguir. Desde 1955 até hoje, triplicou a reserva de oiro da Republica Federal da Alemanha. Em 1959, totalizava cerca de 78 milhões de contos, constituindo a terceira reserva de oiro do Mundo logo a seguir aos Estados Unidos, com [illegible] milhões, e á Grã-Bretanha, com 81 milhões.

A liberdade de compra de moedas de oiro foi restabelecida em Outubro de 1954, depois de suspensas durante um período de cerca de 20 anos. De início, apenas foi autorizado o comércio interno; mas em meados de 1956 foi liberalizada a importação.

Desde então, o negócio tem prosperado. A moeda mais desejada é a de 20 marcos de oiro de antes de 1914 e a procura fez que o seu valor subisse de cerca de 210 escudos para 520 escudos. Com a falta destas moedas, procuraram-se peças estrangeiras de oiro. E a preferência vai para as libras-ouro inglesas.

O comércio com barras de oiro é, de longe, menos importante, pois está sujeito a um imposto de 4 por cento.

Os banqueiros alemães têm combatido de há muito este imposto, pois afirmam que ele afaste a Alemanha do mercado internacional de oiro, sem fornecer ao Governo uma fonte apreciável de receita.

Entretanto surgiu um novo género de negócio com oiro — os «certificados de oiro».

Em Outubro de 1959, o Banco Alemão aliou-se a «Samuel Montagu and Co.», correctores ingleses, ao Banco da Nova Escócia, em Toronto, e á «Union Acceptances», de Joanesburgo, na emissão e aceitação de «certificados de oiro».

Por enquanto, as vendas têm sido diminutas. Isto deve-se talvez, segundo julgam os banqueiros, á pouca esperança de subida de valor do oiro.

Falharam, entretanto, os esforços para se introduzirem os certificados de oiro ao portador, em vez dos certificados registados, devido á oposição do Banco Federal. — (A. N. I.).

O ministro do Interior partiu para Bragança

Seguiu hoje para o distrito de Bragança acompanhado do seu secretário eng.º Laje Raposo, o sr. ministro do Interior, que ali se demorará três dias.

Fazendas inglesas e nacionais

A maior selecção de padrões e qualidades

JACOME BELÉM DA SILVA

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º (Esquina Conde Redondo)

Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R.P.M. Hi-Fi FABRICADO EM FRANÇA

BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71 e
WAGNER
Cavalgada das Valquírias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primaveral»

"le plus grand concert du monde"

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

UM DISCO DE 16 R. P. M. PELO PREÇO DE UM DISCO DE 33 R. P. M.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
R. Joaquim António de Aguiar, 41-r/c. Dto. - LISBOA

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — Às 21 e 15: «Mulher três vezes» e «Reprodução interdita» (17 anos).

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas, «O homem que enganou a morte» e «Cartas de amor» — (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — (Não há espectáculo). — Parque Oceano — (Não há espectáculo).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30, «Operação cofre forte» — (17 anos). — Cine-Esplanada — (Não há espectáculo).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30, «O diabo branco» — (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 — Tel. 012048.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 — Tel. 042034. — Godinho — Rua Candido Rêis, 98 — Tel. 043090.

PAREDE — Artur Brandão—Av. da Republica, 77 — Tel. 047054.

ESTORIL — Parque. — Arcadas do Parque, 3 — Tel. 060191.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal — Tel. 080078.

Congresso da «Asta»

De avião, partiu para Haway, via Japão, o sr. Luís de Melo do Rego, administrador dos hoteis Eduardo VII, de Lisboa, e Continental, de Luanda, que vai participar no Congresso Mundial da «Asta» — Associação Americana de Agentes de Viagens, que se efectuará em Honolulu, de 13 a 18 de Novembro próximo.

ACADEMIA — (Não há espectáculo).

BARREIRO — Teatro-Cine — (Não há espectáculo).

AMORA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

MONTIJO — Cine-Teatro — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António S. Jorge, tel. 034100.

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10, tel. 070242.

BARREIRO — Soares — Avenida da Republica, 1, tel. 023023.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, n.º 62, telef. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16, telef. 039029.

MONTIJO — Diogo Marques — R. Almirante Reis, 42, tel. 030032.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67, telef. 029028.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48, telef. 22760.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

O ministro da Marinha encontra-se no estrangeiro

Encontra-se actualmente no estrangeiro o titular da pasta da Marinha, sr. almirante Quintanilha Mendonça Dias, que depois de ter representado o Governo português nas cerimónias da independência do México, regressou a Portugal e aos seus trabalhos de gabinete durante dois dias para seguir depois para Espanha e França, em viagem de férias.

Aquele membro do Governo, que regressa á capital no próximo dia 27, para reassumir as suas funções, está substituído pelo director-geral de Marinha, almirante João Francisco Fialho.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15, «Com jeito vai, senhor guarda» e «Aquela noite» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15, «Raízes de oiro» e «Escorpião negro — (17 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — (Não há espectáculo).

SINTRA — Cine-Teatro — (Não há espectáculo). — Carlos Manuel — (Não há espectáculo).

ERICEIRA — Cine-Casino — (Não há espectáculo).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 — Quinta do Bosque — Tel. 931303. — Helénica — Rua Elias Garcia, JPL — Loja B — Tel. 930213.

QUELUZ — André — Rua Elias Garcia, 85 — Tel. 950043. — Misericórdia — Rua Visconde Monserrate — Tel. 980391.

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.

TODA A GENTE FALA NA DOCE VIDA DUM ARISTOCRATA... SEM VINTÉM!

Numa criação prodigiosa

JEAN GABIN

AO LADO DE

MICHELINE PRESLE

JEAN DESAILLY

Um Excl.

FILMES CASTELLO LOPES

O Senhor BARÃO

— LE BARON DE L'ÉCLUSE —

2ª SEMANA TRIUNFAL!

SÃO LUIZ

ALVALADE

— ADULTOS —

UM FILME APAIXONANTE REALIZADO POR JEAN DELANNOY COM UM HUMOR SEM IGUAL!

TALMA FILMES

TEM A SATISFAÇÃO DE APRESENTAR
UMA COMÉDIA DE ALTO NÍVEL

ESTREIA

6.ª feira,

às 21.45

no

EDEN

e

ROMA

(ADULTOS)

ROCK HUDSON

DORIS DAY

O par ideal para...

CONVERSA DE TRAVESSEIRO

- PILLOW TALK -

o maior êxito artístico e de bilheteira da temporada de 1959

Doris canta! Rock canta! Nós cantamos!

"PILLOW TALK"
"POSSESS ME"
"ROLY POLY"
"INSPIRATION"

CINEMASCOPE e Eastman COLOR

com

TONY RANDALL

THELMA RITTER

e

NICK ADAMS · MARCEL DALIO · JULIA MEADE

OSCAR da Academia para o melhor argumento

Em complemento:

1.º JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS 1960

Um filme produzido e realizado por FRANCISCO DE CASTRO

Automatização dos trabalhos de escritório

Em colaboração com a sua representada Anker Werke a firma Regisconta tem apresentado nos seus «stands» de exposições, nesta cidade, uma máquina de contabilidade totalmente automática.

O número de pessoas que têm tido ocasião de apreciar esta maravilha da técnica de construção de máquinas deste tipo tem sido enorme, e todas têm manifestado o seu agrado pelo que viram. Pelo que nos foi dado apreciar e do conjunto de opiniões que temos colhido junto dalguns visitantes, esta máquina vem preencher uma lacuna que até hoje havia nos sistemas mecanicos da contabilidade, pois aqui os problemas de alinhamento de fichas e tomas de saldos das contas e provas da sua exactidão, foram completamente resolvidos.

Vimos esta máquina trabalhar a uma velocidade operatória, que consideramos verdadeiramente de espantosa, e que na verdade, corresponde à expectativa com que todos os visitantes têm procurado nos últimos dias a Regisconta.

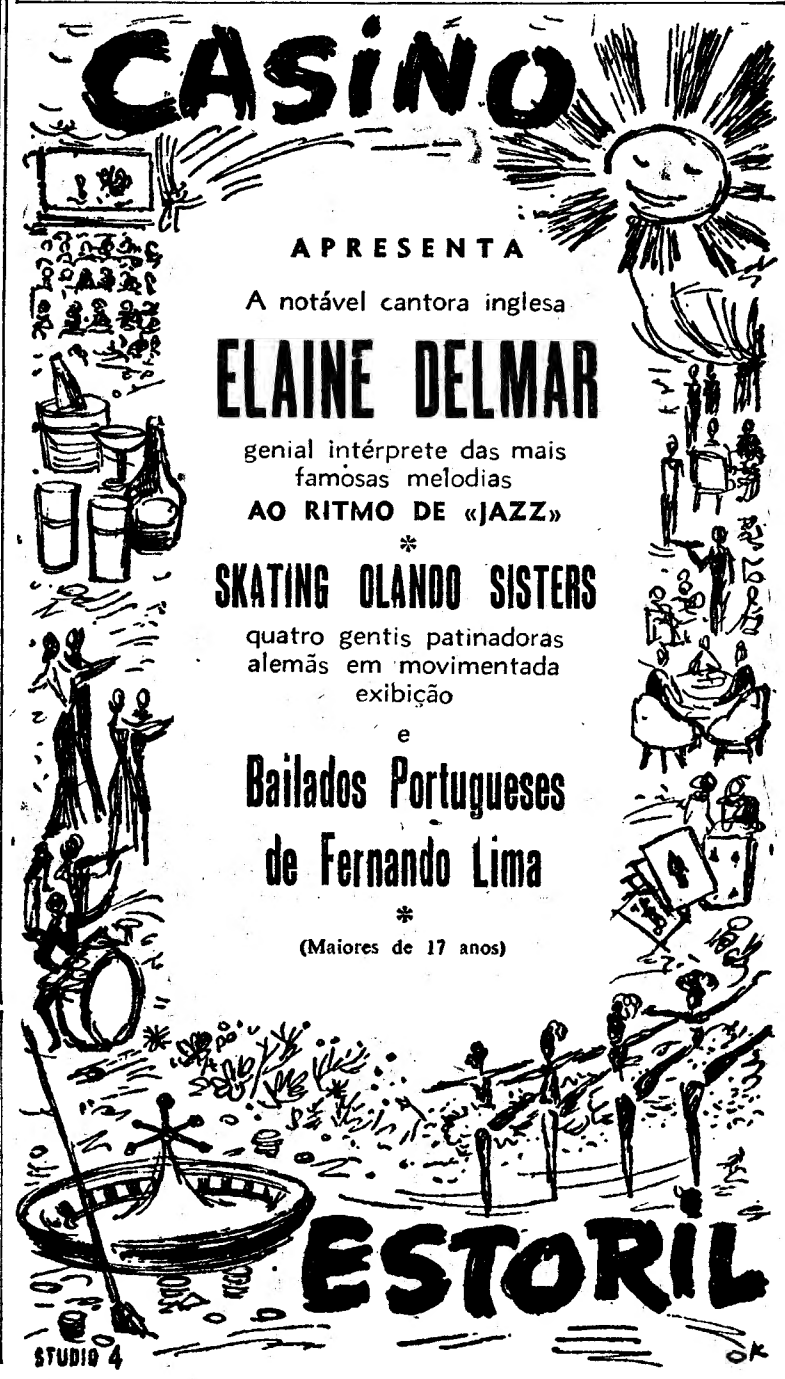
Vimos também esta máquina elaborar sem a intervenção de qualquer pessoa, um balancete de contas correntes, pelo qual se pôde apreciar um rendimento pleno das possibilidades da máquina.

Este modelo, que se encontra largamente divulgado nos países da Europa Central, muito especialmente na Alemanha, Bélgica, etc., apesar de estar ùnicamente em fabricação há só dois anos, estamos convencidos irá ter o lugar que lhe corresponde no nosso país pelas enormes possibilidades que traz em rendimento de trabalho e sobretudo no aproveitamento do tempo nas empresas que a irão adoptar para os seus serviços.

Não podemos deixar aqui de transmitir a facilidade e simplicidade do manejo da máquina, e como nos foi dito pelos técnicos da Regisconta, este pormenor tem o maior interesse, porquanto escusa pessoal especializado para operar com estas máquinas.

Dada a necessidade de actualmente ter de se proceder a uma cada vez maior racionalização e automatização dos escritórios, auguramos para esta nova máquina da Anker Werke um sucesso promissor.

CASINO



APRESENTA

A notável cantora inglesa

ELAINE DELMAR

genial intérprete das mais famosas melodias

AO RITMO DE «JAZZ»

*

SKATING OLANDO SISTERS

quatro gentis patinadoras alemãs em movimentada exibição

e

Bailados Portugueses de Fernando Lima

*

(Maiores de 17 anos)

STUDIO 4

ESTORIL

MORADIA

CARCAVELOS

14 divisões, garage, 4 arrecadações, pequeno jardim, poço. Arrenda-se ao ano ou longo prazo. Avenida Maria Conceição, 16. 300 metros da estação Jam. Ferro. Chave no chefe da estação.

A LAREIRA

Restaurante — Salão de Chá

Pr. das Águas Livres, 8-I—Tel. 689627

(perto da Rua D João V)

Ambiente discreto e sossegado

COZINHA CASEIRA

ACEITAM-SE COMENSAIS

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Casa MAX

Sempre novidades

Depois do jantar visite as nossas **montras**

193-A—R. D. ESTEFANIA—193-F

O PÚBLICO ASSISTIU MARAVILHADO À MAIS FASCINANTE HISTÓRIA DE AMOR E AVENTURA NARRADA PELO CINEMA!

SOMBRAS BRANCAS

(THE SAVAGE INNOCENTS)

A fabulosa realização de NICHOLAS RAY

com

ANTHONY QUINN
YOKO TANI

em espectacular SUPER TECHNIRAMA 70

Às 15,15 e 21,30 h. EM

4.ª E ÚLTIMA

SEMANA TRIUNFAL NO MONUMENTAL

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

RIGOROSO EXCLUS. FILMES CASTELLO LOPES

Não vá ao Capitólio

Na alma daquela mulher produziu-se a dupla revelação da vida e da Fé!

REVELAÇÃO

COM

MAY BRITT — FRANCISCO RABAL
BERNARD BLIER

O CHOQUE DE DOIS MUNDOS ATRAVÉS DE UMA PAIXÃO ARREBATADORA! A HISTÓRIA DE DOIS CARACTERES OPOSTOS SEPARADOS POR DISTINTOS CONCEITOS DE VIDA E DE CIVILIZAÇÃO!

VARIEDADES

(17 ANOS)

HOJE — UMA SESSÃO, ÀS 21 E 45

OS PRIMOS BASILIOS

RIR! RIR! RIR! com ASSIS PACHECO e RIBEIRINHO
RIA COMO NUNCA RIU!

Exclusivo
TALMA FILMES
em «fotofilmcolo»

ESTREIA

Amanhã, ás 21.45
no

AVIS

Telefone 47163

(MAIORES DE 12 ANOS)

ALMOCE e JANTE

NA ÚNICA ILHA DE LISBOA
(CAMPO GRANDE)

A COZINHEIRA GARANTE-LHE UMA BOA REFEIÇÃO
EXPERIMENTE

— TELEFONE 791222 —

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4$40, grandes, cada 6$60, descontos para revenda, mínimo uma duzia, na PERFUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Do elenco do Teatro de Gerifalto fazem parte os artistas Rosina Rego, Maria Bastos, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Rui Furtado, Joaquim Alves, Ruís Mendes e Morais e Castro.
- Vindos de Madrid, onde participaram no Festival Mundial de Circo, chegaram ontem os artistas Luciano e seu filho Pinguim.
- Amanhã, no S. João do Porto, sobe á cena, representada pela companhia do D. Maria II, a peça «A visita da velha senhora».
- Na impossibilidade de estrear a comédia «Milionário sem vintém», a companhia do Avenida vai ensaiar nova peça.
- Na festa de homenagem ao maestro Jaime Mendes, em comemoração do 30.º aniversário de vida artística, tomam parte os seguintes agrupamentos: Sexteto Vocal Masculino da Emissora e a sua Orquestra Ligeira; Trio Odemira; «Conjunto 4 Espadas»; Conjunto Feminino «Melodias de Portugal»; Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; Orquestra Folclórica e de Mandolinata; Conjunto Segundo Galarza e «Os Parodiantes de Lisboa».

No Variedades

«Os Primos Basílios», um êxito que se confirma

Confirma-se o enorme êxito no Variedades da farsa de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa «Os Primos Basílios». O publico, que aumenta de noite para noite, é o seu principal propagandista. Os espectadores ao sair as portas do teatro não vão silenciosos, como tantas vezes acontece. Todos falam, recordando passagens da peça, fazendo as suas apreciações sobre a interpretação e, principalmente, ainda a rir, a rir sempre.

E' esta a grande confirmação de um êxito! O publico, depois de assistir ao espectáculo não fica mudo, fala, propaga-o num eco que se repete de amigo para amigo, pelo telefone, á mesa do café ou á secretária do seu emprego. «Os Primos Basilios» é sem duvida alguma um êxito popular feito pelo próprio povo!

As estreias de hoje

No Império

Título — «Encontro com a vida».
Produção — Portuguesa.
Realização — Artur Duarte.
Intérpretes — Maria Dulce, Rogério Paulo, Elvira Velez, Maria Olguim, Curado Ribeiro, Santos Carvalho, Josefina Silva e Artur Agostinho.
Argumento — «Um homem descobre o amor.
Processo — Normal.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Classificação — 17 anos.

SE NÃO GOSTA DE RIR!
POIS
Humberto Madeira
Raul Solnado
e Carlos Coelho
que se apresentam com
MILÚ
NA FORMIDAVEL REVISTA

A VIDA E' BELA!

GARANTEM-LHE

2 HORAS

DE FRANCA GARGALHADA!

A VIDA E' BELA!

É INTERPRETADA POR UM EXCEPCIONAL ELENCO COM
BERTA LORAN
HELENA TAVARES
EMÍLIO CORREIA
MARIA CRISTINA
O BALLET
Ristic Star Dancers
30 BAILARINAS
7 BAILARINOS
MODELOS E DISCIPULAS!

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
ADULTOS — M/17 ANOS

Restaurante Clementina

Completamente remodelado
Um dos melhores
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Tel. 24669

IMPÉRIO

TEM O GRANDE PRAZER DE INFORMAR QUE SE ENCONTRA ESGOTADA A LOTAÇÃO PARA A ESTREIA, ESTA NOITE, DO ADMIRÁVEL FILME DE ARTHUR DUARTE

ADULTOS

ENCONTRO COM A VIDA

Nos principais papeis:

MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
LUZ VELOSO
CURADO RIBEIRO
MARIA OLGUIM
YOLA
JOSEFINA SILVA
JOÃO CRISÓSTOMO
SANTOS CARVALHO
MANUEL NEVES
FERNANDA DE SOUSA
ARTUR AGOSTINHO
JULIO CLETO
LUÍS DE CAMPOS
FERNANDO ÁVILA
JOSÉ LUÍS NOBRE
MARINA ZEIGER
e ELVIRA VELEZ

Argumento de **MÁRIA BÁRBARA**—Sequência de **CUNHA FERREIRA**

Diálogos e versos de **SILVA TAVARES** — Fotografia de **JOÃO MOREIRA**

Cenografia de **RAUL CAMPOS** — Som de **ENRIQUE DOMINGUEZ**

Montagem de **PABLO DEL AMO**—Música de **JAIME MENDES**

UM FILME HUMANO, ACTUAL, MOSTRANDO COMO A MAIOR FELICIDADE SE PODE PERDER POR ARTES DO DESPEITO, E QUE DEIXARÁ EM TODOS A SATISFAÇÃO DE TEREM VISTO UM BOM FILME PORTUGUÊS

Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO **Produção: PRODUTORES ASSOCIADOS**

Em complemento: **«COIMBRA»**, documentário colorido de SILVA BRANDÃO

NOTA: o produtor e o exibidor gostosamente informam que, após a projecção, subirão ao palco os intérpretes e técnicos disponíveis que deram a sua colaboração ao filme, porque estão certos de que eles merecem, sem rodeios, o aplauso do público a quem dedicaram o seu trabalho.

Cartaz dos Espectáculos

ESTREIA DE HOJE IMPÉRIO

«ENCONTRO COM A VIDA»

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos) 2.ª SEMANA
A doce vida dum aristocrata... sem vintém!
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos — 17 anos) 3.ª SEMANA
O filme em Tecnicolor
ESCANDALO AO SOL
O famoso A SUMMER PLACE
Cada um de nós, embora tenha medo de o confessar, conheceu o mesmo desejo e a mesma anciedade e o mesmo sonho de amor!

ALVALADE — Telefone 763089
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma comédia admirável
O SENHOR BARÃO
com Jean Gabin e Micheline Presle

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 e 21.30 (M. 17 anos) 4.ª SEMANA
A mais fascinante história de amor e aventura
SOMBRAS BRANCAS
com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigoroso exclusivo em 70 m/m

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de qualidade invulgar em Technicolor
HERÓICA AVENTURA
com Eleonora Rossi-Drago

ODEON — Telefone 26283
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?
com Marga Lopez e Vicente Parra
A sublime história de uma rainha cujo amor profundo levou o rei a esquecer outro grande amor.
Eastmancolor — (M. 12 anos)

LIZ — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
OS INCRIVEIS
O HOMEM TRANQUILO

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
DESFOLHANDO A MARGARIDA
TORTURA DE MÃE

CASINO ESTORIL
21.30 (M. 17 anos)
OPERAÇÃO COFRE FORTE
com Hardy Kruger

AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

VICENTE PARRA e MARGA LOPEZ

TRIUNFAM EM ABSOLUTO NESTE FILME DE CATEGORIA INTERNACIONAL

O SEU AMOR PELO REI FOI TÃO GRANDE QUE LOGROU APAGAR A RECORDAÇÃO DA MAIOR PAIXÃO DA VIDA DE **ALFONSO XII!**

DISTRIBUIÇÃO

UM AUTÊNTICO ÊXITO EM

3.ª SEMANA, no ODEON

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Maiores de 17 anos
Em Cinemascope 2.ª SEMANA
DO ALTO DO TERRAÇO...
com os grandes artistas
Paul Newman e Joanne Woodward

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL!
A história da brutal derrocada do sinistro gangster «Legs Diamond»
A CAPITAL DO CRIME
com Ray Danton e Karen Steele
Uma mulher atraiçoou-o para se redimir do pecado de o ter amado.
(M. 17 anos)

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
Um filme divertido e emocionante Technicolor
AGARREM ESSA LOIRA
com Sophia Loren e Anthony Quinn

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de antecipação científica
A MORTE VEM DO ESPAÇO
com Paul Hubschmid

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 12 anos)
OURO, MULHERES E MARACAS
com Gigi Santi

TERRASSE — Telefone 20917
21.00 (M. 12 anos)
O PIRATA VERMELHO
OS RECRUTAS TAMBÉM MANDAM

NO SALÃO ANEXO:
CEIAS — FADOS E GUITARRADAS
EMENTA ESPECIAL ATÉ DE MADRUGADA

Pasapoga

Telef. 23584
ADULTOS (Maiores 21 anos)

Um êxito cada vez maior!... Sempre enchentes!

O SENSACIONAL «BALLET» AMERICANO:

THE CHUCK WIDER SHOW

NUM «SKETCH» - ESPECTÁCULO COM UM ASSOMBROSO CONJUNTO DE ESCULTURAIS «GIRLS»

AMPARO HAYA | INURA y sus LEVANTINAS | MERCHE GREY

Musica de baile pela ORQUESTRA PASAPOGA e CONJUNTO PORTUGAL

DOMINGO: CHÁ-DANÇANTE desde as 17 horas com todas as atracções

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30
Grande ESTREIA do cinema português
(Adultos)
ENCONTRO COM A VIDA
com Maria Dulce e Rogério Paulo
A's 18.30 — «Matinée» clássica — A VIRGEM DE OURO — com Joan Crawford — (Adultos).

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Marilyn Monroe
Tony Curtis
Jack Lemmon
Na mais alta comédia do ano!
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR
Em Complemento: «HUMOR ABSTRACTO» — 1.º prémio do Festival de S. Francisco.

ROYAL — Telefone 865037
21.30 (M. 17 anos)
Um drama arrebatador!
PERDOA O MEU PECADO
com a famosa Silvia Pinal
JOGANDO COM A SORTE

CAMPO PEQUENO

HOJE, ÀS 11 HORAS

COMEÇOU A VENDA DE BILHETES PARA A GRANDIOSA E EXTRAORDINÁRIA

CORRIDA DA CASA PIA DE LISBOA

que se efectua no próximo

DOMINGO, 23, ÀS 15 HORAS

com os notabilíssimos artistas

Manuel Conde, David Ribeiro Teles, José Trincheira, "Limeño"

e os FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

chefiados pelo **Ex.mo Sr. D. RICARDO RHODES SÉRGIO**

8 toiros do Ex.mo Sr. D. DIOGO PASSANHA

PREÇOS DESDE 15 ESCUDOS

Maiores de 6 anos — Este espectáculo não será televisionado

Gatuno elegante

e burlão imaginoso

vendeu um avião e fugiu da cadeia

Amandio Murtinheira

Esta é a lamentável história de um herói do crime e do roubo, insinuante, audaz, dissimulado e hábil, que tem lesado inumeras pessoas ingénuas e que, aos 29 anos, conta já no seu cadastro não poucas prisões e fugas.

Chama-se Amandio Murtinheira de Moura; diz-se ora enfermeiro de profissão ora engenheiro electrotécnico e encontra-se neste momento em liberdade, depois de ter praticado proezas que não ficarão impunes.

Foi ele quem vendeu um avião a um crédulo capitalista e se ficou a rir da decepção do comprador quando no aeroporto de Lisboa este teve o desgosto de saber que não estava lá avião nenhum á sua espera.

Ninguém se pode considerar seguro junto dele, nem mesmo os seus companheiros de prisão. Ainda não há muito, na cadeia onde se encontrava, foi apanhado a agenciar mais um tenebroso enredo de que seria vítima um indivíduo que com ele ali estava a cumprir pena. Como este não sabia ler nem escrever, era o Amandio quem lhe redigia as cartas que ele enviava á mulher. O companheiro ditava-lhas, mas ele punha lá o que muito bem lhe parecia e, além disso, constantes alusões a um jovem companheiro de cárcere em quem a mulher deveria confiar quando ele fosse restituído á liberdade. Tratava-se, é claro, do Amandio, que se inculcava inocente e condenado injustamente.

Uma dessas cartas, porém, foi lida pelo dirigente da cadeia e logo este descobriu os preparativos para o golpe.

Do Amandio Murtinheira de Moura há muito que contar. Por algumas dezenas de contos teve ele a arte e o engenho de vender o hipotético avião que não lhe pertencia. Riu-se, aliás, como se tivesse praticado o gesto mais belo deste mundo, quando soube que o comprador havia ido, na sua boa fé, ao local por ele indicado para levar o aparelho.

O Amandio Murtinheira de Moura, que, em Abril de 1954, se evadiu em circunstancias especiais, quando estava preso á ordem da Polícia Judiciária, cumpria, agora, pena na Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo. Poucos dias depois da fuga, furtou um fato numa repartição dependente do Ministério da Marinha. O caso foi comunicado

(Continua na 8.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava encoberto e o vento era moderado de Noroeste nas regiões do litoral Oeste e moderado de Sul nas regiões do interior. Chovia, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 15°; Coimbra, 14°; Lisboa, 17°; Portalegre, 12°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 20°,4; mínima, 13°,8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°; mínima, 13°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, tornando-se por vezes pouco nublado nas regiões a sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.

Esclarecimento

Melhor informados, podemos esclarecer que o estudante de Engenharia João António Barta Anão, causador do desastre de viação que há dias ocorreu em Paço de Arcos, e que custou a vida a um pobre marítimo, não pertence á Academia Militar, ao contrário do que alguns jornais disseram por lapso. Feito este esclarecimento, já não tem razão de ser uma parte do comentário que fizemos a propósito do acidente e que implicava com a noção de disciplina inerente á qualidade de aluno de um estabelecimento de ensino militar.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

MAIS CARNE CONGELADA PARA PORTUGAL

O mercado português, que ainda recentemente recebeu, da Roménia, cerca de 500 toneladas de carne congelada, facto a que o «Diário de Lisboa» então se referiu, vai ser abastecido com mais 2.000 toneladas de carne de vaca da mesma procedência, que terá de ser colocada em Portugal e no Matadouro de Lisboa até ao dia 31 de Dezembro.

A decisão da Junta de Produtos Pecuários em adquirir carne no estrangeiro e nomeadamente na Roménia, baseia-se no facto de os produtores nacionais, nesta altura do ano, não terem possibilidade de abastecer o nosso mercado.

A compra daquelas duas mil toneladas, que chegarão á capital em remessas aproximadas de 500 toneladas, tem por objectivo acorrer ás necessidades de momento.

O valor da compra ascende aproximadamente a 28.000 contos.

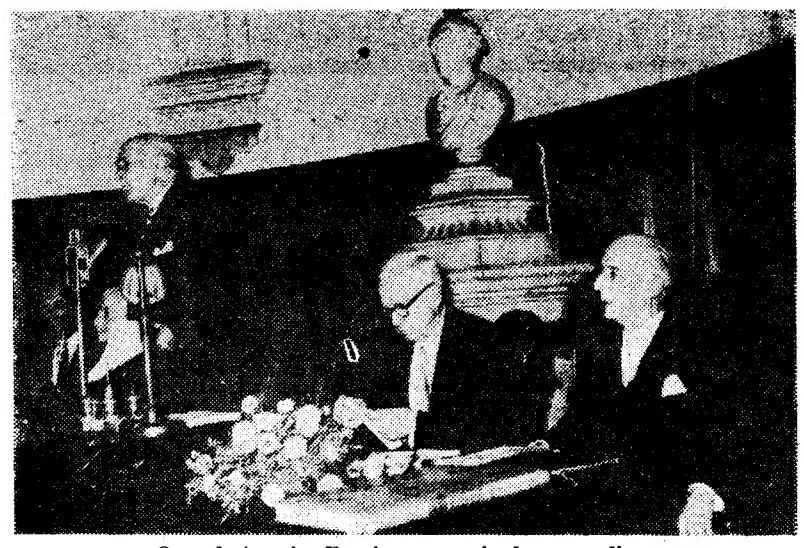
UM PORTUGUÊS dirigia em Newark uma rede clandestina para iludir as leis da naturalização

NEWARK (Nova Jersey), 19.—O grande juri acusou, ontem, 22 pessoas de estarem implicadas no caso dos «casamentos rápidos» para naturalização de estrangeiros, havendo seis portugueses e dois espanhóis envolvidos.

Entre os réus figura Adelino Vazquez, que foi preso em casa e libertado depois de prestar a fiança de cerca de 150 contos. Vazquez tinha-se em tempos apresentado como candidato a vereador desta cidade, e presentemente dirige uma agência de viagens. É considerado o chefe da rede.

Todos os detidos foram acusados de violarem as leis da imigração e o caso foi descoberto durante uma verificação de retina em que se constatou que os casais não coabitavam. Com efeito, os casamentos não iam além da cerimónia e custavam aos candidatos á cidadania norte-americana entre 90 e 390 contos.

Revela-se no libelo que os interessados eram quase sempre marinheiros, estudantes ou viajantes que desejavam deste modo obter as condições previstas na lei para a naturalização.—(A. N. I.).



O prof. Amorim Ferreira pronunciando o seu discurso

Cientistas de catorze países

começaram na Academia das Ciências a XII Reunião da Junta Executiva do Conselho Internacional das Uniões Científicas

Na sala de sessões da Academia das Ciências, esta manhã, foi inaugurada a XII reunião da Junta Executiva do Conselho Internacional das Uniões Científicas, cujos membros, representando catorze países, se encontram entre nós a convite do Governo português, apresentado por intermédio da Secção Portuguesa das Uniões Internacionais Astronómica e Geodésica e Geofísica, de que é presidente o eng. Adelino Pais Clemente, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral.

Presidiu á sessão o prof. Amorim Ferreira, que era ladeado por sir Rudolph Peters, catedrático de Oxford, presidente do Bureau e da Junta Executiva, Engelhardt, da Academia de Ciências de Moscovo, vice-presidente do organismo, M. Herlopson, do Instituto Real de Tecnologia de Estocolmo, secretário-geral, e prof. D. António Pereira Forjaz, secretário-geral da Academia.

O presidente da Classe de Ciências da Academia, em nome do Governo português e no do prof. Reinaldo dos Santos, presidente da Academia, saudou os membros do Conselho, afirmando que o facto da reunião se realizar naquela casa está na linha de uma tradição ilustre, dado que aquele organismo internacional é sucessor da antiga Associação Internacional das Academias, fundada em 1900.

Referiu o significado das actividades do I. C. S. U., acentuando o seu papel na organização do Ano Geofísico e falando da comissão especial encarregada de promover a colaboração internacional em matéria de investigações espaciais. Traçou um paralelo entre estas actuais actividades e a epopeia marítima dos Portugueses. O prof. Amorim Ferreira terminou, falando do plano de investigações a realizar no Oceano Indico, nos próximos dois anos, o qual será elaborado na reunião agora iniciada.

Falou, em seguida, o secretário-geral do I. C. S. U., M. Herlofson, que agradeceu ao Governo português e ao Instituto Geográfico e Cadastral a forma como os cientistas membros da organização tinham sido recebidos em Lisboa. Por fim, pediu que se guardasse um minuto Stratton, de Cambridge, falecido há meses, uma das figuras mais ilustres da I. C. S. U.

As sessões de trabalhos da XII Reunião da Junta Executiva do Conselho Internacional das Uniões Científicas principiaram esta tarde e terminam no dia 22. Entre os assuntos a debater nas reuniões, encontram-se os seguintes:

Aprovação do plano submetido pelo Comité Especial do I. C. S. U. para Investigações Oceanicas (S. C. O. R.), relativamente á Expedição Internacional do Oceano Indico 1962-63; aprovação do programa do comité especial para investigações antárcticas (S. C. A. R.), recentemente reconhecido como o corpo consultor científico dos países signatários do Tratado do Antárctico; aprovação do programa do comité para investigações no espaço (C. O. S. P. A. R.), patrocinando o primeiro Symposium Internacional de Investigações no Espaço; aprovação de planos para o novo projecto internacional do I. C. S. U., sobre as bases biológicas do bem-estar humano; aprovação de planos para a organização de uma nova Carta Geral Batimétrica dos Oceanos, um mapa-mundo da topografia do fundo do Oceano; e formação de um comité de ligação entre o I. C. S. U. e a U. N. E. S. C. O., para a coordenação dos respectivos programas nas Ciências Naturais.

Morreu uma criança atropelada por um automóvel

EVORA, 19. (Pelo telefone). — Faleceu no Hospital da Misericórdia de Evora o menino João Francisco Janeiro Serafim, de 5 anos, filho do sr. Matias Serafim e da sr.ª D. Romana Teresa Janeiro Serafim, residentes em Portel, que naquela vila foi atropelado por um automóvel conduzido pelo dr. Miguel Angelo Pombilho, veterinário na localidade. O acidente foi participado em juizo.

NÃO TOME UMA DECISÃO
Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.
OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queirós, 56

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. presidente da Camara Municipal agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a Feira de Beneficência da Estrela.

O VALE DE DEUS de **CARLO COCCIOLI** 12$50
A velha Itália provincial num ardente romance de consciência
Colecção «Miniatura»

O Vagabundo das Estrelas de **STEFAN WULL** 12$50
Uma das mais impressionantes aventuras da Ficção científica, contada por um dos mais notáveis escritores de língua francesa
Colecção «Argonauta»

O Doutor Arrowsmith de **SINCLAIR LEWIS** 45$00
Está á venda nova edição deste célebre livro distinguido com o «Prémio Pulitzer» e que se encontrava esgotado.
Colecção «Dois Mundos»

LIVROS DO BRASIL
LISBOA

Os ataques

foram v

na qual se

os problem

A' reunião publica de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges e assistiram dez vereadores, directores dos serviços, chefes de repartições e de secções.

Os ataques a Portugal

Antes da ordem do dia, o sr. Francisco Casal Ribeiro, começando por dizer que «Portugal tem sido alvo das maiores calunias e de incríveis ataques á sua unidade e soberania», afirmou que «o Governo da Nação habituou-nos já a confiar na dignidade das suas atitudes, no patriotismo com que sabe repudiar as falsidades com que se pretende apontar ao Mundo Portugal como usurpador de territórios alheios». E acrescentou:

— Não desejamos abdicar da menor parcela do nosso território e, quer no Oriente, quer em Africa, saberemos estar presentes, lutando se preciso for por tudo quanto é nosso e contra todos aqueles que ignorantes ou esquecidos de uma história de 8 séculos tentam abrir brechas entoando hinos, já estafados, á liberdade dos territórios oprimidos e dos povos escravizados! E' preciso mostrar que estamos todos unidos, firmes como um bloco. Para isso peço que na maravilhosa Praça do Terreiro do Paço, desta Lisboa de 8 séculos, de onde partiram as caravelas que levaram ao Mundo a fé e a língua portuguesa, se reunam as bandeiras de todos os municípios das terras portuguesas, da metrópole e do ultramar. E ali, como representante do nosso bom povo, esquecidas ideologias, mágoas ou queixas e com o coração de todos apenas cheio de Portugal, V. Ex.ª sr. brigadeiro França Borges, como ilustre presidente do Município da capital do Mundo Português, possa afirmar perante o venerando e ilustre Chefe do Estado e o Governo da Nação, que Portugal, que começa no Minho e acaba no Extremo-Oriente, que nas 5 partes do Mundo tem espalhados milhões de filhos em cujas veias corre sangue lusitano, cuja força e génio civilizador levaram ao Mundo a Cruz, sob cuja protecção ainda hoje se coloca numa grande esperança de sobrevivência ao caos em que caiu a humanidade, mantém intacta a certeza de que unido será forte. Assim, mais uma vez se demonstrará ao Mundo que uma pequena Nação, com uma grande alma, sabe, como nenhuma outra, governar um vasto território, cultivando-o, civilizando-o e amando os seus naturais como filhos, como Portugueses!

O professor Silva Cunha salientou que Portugal é «um caso unico»; uma Nação espalhada por quatro continentes, dividida por oceanos, em que se mantém a ordem, a disciplina, a tranquilidade:

— Por nós sermos um «caso unico», é que os nossos inimigos se servem de todos os processos, ainda os mais baixos, para perturbar a paz em que vivemos e destruir este oásis de ordem.

Associou-se vibrantemente ás palavras de protesto do sr. Francisco Casal Ribeiro, destacando o facto de, num momento em que em quase todos os países, os Governos e as famílias se preocupam com a juventude e os seus desvios, ter sido a nossa mocidade que tomou a iniciativa dos primeiros protestos patrióticos. E no mesmo sentido falaram o dr. Nicolau de Bettencourt e o brigadeiro França Borges.

O engenheiro Sigesmundo da Camara da Saldanha pediu que em todos os pontos da cidade, onde isso for possível, se plantem árvores e se criem jardins. E associou-se aos protestos, o mesmo fazendo o dr. Abel Repolho Correia, que se ocupou largamente dos transportes colectivos da cidade.

O metropolitano e o problema dos transportes colectivos

— Poucos dias decorridos depois de se terem introduzido alterações nos transportes colectivos da cidade — começou o sr. dr. Abel Repolho Correia —, tendo em vista uma melhoria nas condições de transito, logo a Imprensa diária, como porta-voz da opinião publica, apontando os inconvenientes que daí resultaram, começou uma já hoje longa

...a Portugal na O.N.U.

...erberados na reunião do Município *debateram largamente* ...las dos transportes colectivos

série de reclamações e de sugestões, tendo em vista a atenuação dos mesmos. Em resumo, tem-se afirmado que o transito piorou e o preço dos transportes subiu. As coisas do transito podem não estar bem, mas as maiores culpas não são da Camara.

E aquele vereador, para documentar as suas afirmações, reportou-se largamente ao plano da construção do metropolitano, pela respectiva empresa, no qual—disse está definido o plano dos transportes na cidade, em execução do qual se fizeram as alterações agora discutidas. Os objectivos fundamentais do empreendimento constam do referido plano, aprovado oficialmente, um ano depois de ter sido apresentado, isto é, em 1949: «E é este plano definido por dois parametros: serviço publico e coordenação de transportes. Por serviço publico, entendemos aquele cuja finalidade está na satisfação das necessidades do interesse geral da sociedade. Temos por coordenação de transportes o conjunto de medidas tendentes a integrar num unico sistema os vários meios de transporte, de modo a que, numa justa e exacta compreensão do papel próprio, cada um realize o serviço para que está mais qualificado e deixe aos outros aquilo que por eles pode ser efectuado em melhores condições».

Assinalou o sr. dr. Abel Repolho Correia ter ficado estabelecido no referido plano: «a) as linhas do metropolitano devem ser consideradas como artérias principais do sistema de transportes urbanos; b) os autocarros deverão nalgumas zonas da cidade substituir os eléctricos, nomeadamente nas linhas ao sul dos Restauradores, nas Avenidas Almirante Reis, da Liberdade, Fontes Pereira de Melo e António Augusto de Aguiar até á circulação da Avenida Duque de Avila; c) devem os outros meios de transporte afluir, na medida do possível, ás linhas do metropolitano; d) o autocarro, onde concorre com o metropolitano, fica reservado para os pequenos percursos e os de interesse turístico».

«O metropolitano, tal como está, tem uma utilidade reduzidissima»

Admitindo «continuarem a ser estes os princípios orientadores do sistema de transporte, isto ainda que o plano referido tivesse sofrido alterações quanto á data de execução e á prioridade de instalação das linhas do metropolitano», e sem discutir, de momento, a decisão de se construir um metropolitano, disse aquele vereador concordar plenamente com a orientação aprovada, quanto ao sistema de transportes. Assim aqueles princípios enunciados serviam-lhe de guia «na crítica situação em que nos encontramos nesta matéria e na equação do problema».

— *Assim — prosseguiu — entendo que só uma reestruturação das carreiras de autocarros e eléctricos, subordinada áquela orientação pode permitir um melhor aproveitamento do equipamento existente, e, portanto, prestar maior serviço com menor custo, o mesmo é dizer melhor transporte a mais baixo preço. O País é pobre. Não podemos, por isso, dar-nos ao luxo de termos duplicações nos meios de transporte donde resulte uma deficiente utilização da capacidade de ambos ou de um deles. Não podemos gastar divisas na importação de equipamentos desnecessários ou em fontes de energia quando houver nacionais cuja utilização seja de aconselhar.*

Dirigindo-se ao presidente, afirmou o sr. dr. Abel Correia:

— *Há que intensificar as obras do metropolitano e rever as condições de utilização da rede actual. A instalação do metropolitano tem sido e continua a ser vagarosa. Eu admito que planeado um investimento desta natureza se defira por vezes a data do início dos trabalhos. Não aceito, porém, que dado começo aos mesmos, sejam precisos tantos anos para se chegar á posição actual e seja necessária ainda uma dezena de anos para que a sua rede tenha uma dimensão já razoável.*

«Quando começamos uma obra, devemos concentrar todos os meios possíveis para a sua rápida conclusão. Tendo dois investimentos a fazer, cujas utilidades só sejam aproveitáveis depois de ultimados, podendo por hipótese técnicamente terminar-se cada um deles em 5 anos, mas só havendo meios financeiros para realizar os dois em 10 anos, é melhor começar por fazer um e depois realizar o outro do que iniciar ambos ao mesmo tempo. Infelizmente, nem sempre isto tem sido visto entre nós».

Prosseguindo, disse:

— *O metropolitano, tal como está, tem uma utilidade reduzidissima, enquanto o publico paga pelo serviço prestado por esta pequena rede uma tarifa calculada para o serviço correspondente á rede total do mesmo. Quer isto dizer que terá de pagar durante dez anos um preço dum serviço que não lhe prestam. Se assim continuar a acontecer, sente-se lesado, protesta e tem razão. Considera o transporte caro e não o utiliza. Em conclusão: na situação presente não aproveita nem o publico, nem a empresa concessionária.*

«Deve baixar-se a tarifa do metropolitano»

Assinalando que aprovada, superiormente, no ano passado, a tarifa em vigor, a qual não foi ainda presente ao Município, não tendo, por isso, a vereação tomado posição sobre o assunto, mas confiante por conhecer o ponto de vista do presidente, disse o sr. dr. Repolho Correia:

— *No trabalho do Metropolitano de Lisboa, já aqui referido, previa-se uma tarifa unica de 1$00. Logo, desde o início da exploração, se admitia que esta desse resultados positivos, os quais, distribuidos ou não, se calculava atingissem entre de 30 000 contos e 36 000 contos, o que representava uma remuneração de capital entre 8 % e 9 %.*

E formulou as seguintes interrogações:

— *Mas o que levou a alterar essa tarifa? Errou-se na previsão das despesas? E' maior o custo do investimento? São mais elevadas as despesas de exploração? Admitamos que quer o custo do investimento quer as despesas de exploração sejam superiores em 50 por cento ás inicialmente previstas. Como evoluiriam os resultados da exploração se fossem esses os erros e se mantivesse a tarifa de 1$00? Com base em elementos constantes do mesmo trabalho pode provar-se a receita suportar todos os encargos acrescidos de 50 % com excepção do capital social que teria uma remuneração práticamente nula. Se o aumento daquelas despesas fosse apenas de 30 %, já seria possivel remunerar o capital a uma taxa de 4 % ao ano. Continuando a admitir que o aumento de despesas é de 50 %, se a tarifa aumentar de 20 %, uma remuneração de 4 % do capital pode prever-se assegurada.*

Aquele vereador prosseguiu na sua exposição:

— *Muitas hipóteses se podem formular. Uma coisa, todavia, é certa — se a tarifa for a actual, enquanto for esta a rede, grande parte do publico não procura o metropolitano, e julgo que piores serão os resultados da exploração. Admito que tenha errado nas minhas contas, mas enquanto não me for provado o contrário, em face delas, tenho de concluir: que deve baixar-se a tarifa do metropolitano para 1$00 enquanto se mantiver a actual rede; que se deve admitir a*

(Continua na 16.ª página)

IMPÕE-SE a electrificação de Beijós

BEIJÓS, 19 — Quase escondida entre alas de pinheiros e vastas plantações de vinhas, entre a serra da Estrela e a do Caramulo, fica a ridente freguesia de Beijós, a vinte quilómetros de Viseu. Esta bucólica povoação luta com uma chaga que a entristece, quando tantas outras localidades caminham para o progresso: falta-lhe a iluminação, que, no entanto, não seria difícil dar-lhe, visto que um cabo eléctrico passa nas suas proximidades.

Os estudantes concentrados em frente do Ministério da Educação Nacional

A manifestação de estudantes em frente do Ministério da Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

culdade de Ciências, Libertário Viegas.

Diz ele: «Esta delegação de jovens de Lisboa, constituida por elementos das mais variadas províncias portuguesas que aqui desenvolvem a sua actividade moral, vem, por vontade própria, manifestar a Vossa Excelência a sua solidariedade e a de toda a juventude do mundo português á posição de Portugal face ás mentiras dos que, aproveitando-se de situações indefinidas, procuram denegrir a nossa acção ultramarina.

Era de esperar que surgissem esses ataques, por Portugal constitui, para os despeitados e para os agitadores profissionais, uma ameaça aos seus desígnios de inqualificável traição. E' que Portugal representa um baluarte de liberdades nos sítios em que eles querem impor a opressão, a confusão e o caos; ser-lhes-ia mais fácil triunfarem se nós, Portugueses, não estivéssemos no seu caminho a denunciar-lhes os propósitos».

E Libertário Viegas prossegue: «Esta juventude quer ser formada, cada vez mais, dentro da vocação histórica da Pátria, não por saudosismo, de certo modo inadmissível nesta altura, mas sim porque sente que mais do que nunca se impõe a Acção como norma de vida, como garantia de sobrevivência, não porque seja necessário improvisar para enganar os outros mostrando-lhes o que realmente não somos, mas sim porque é imperioso construir num ritmo cada vez maior, no ritmo, enfim, que nos impõe a nossa presença multi-secular.

«Queremos mestres capazes de ensinar-nos a continuar a verdade que os nossos antepassados levaram ás quatro partidas do Globo, cimentando com ela este caso unico de nação que é a Nação portuguesa.

«Queremos que Portugal continui fiel a si próprio no presente e no futuro.

«Queremos, sobretudo, que se acalmem os animos dos que, mau grado as lições, prosseguem, entre nós, formas larpas de neutralismo, para lhes não chamarmos outra coisa».

Dizendo que «a juventude de Portugal não faz cálculos. Quando se dá, entrega-se toda ao serviço da Nação. E talvez tenha sido esse um dos grandes segredos do Mundo que os Portugueses criaram...», termina com um viva a Portugal que a multidão corresponde vibrantemente.

Novamente se ouve a «Portuguesa».

Fala um estudante da Guiné, aluno de Direito

Toma a palavra o estudante Pedro Ortet, do primeiro ano de Direito, natural da Guiné.

Começa: «Não se podia fazer esperar por mais um minuto sequer o movimento de protesto da juventude portuguesa contra os ataques que Portugal está sendo alvo na O. N. U.

«Este protesto que aqui viemos fazer através sda nossa voz uníssona, é tanto mais enérgico, tanto mais inabanável, quanto somos jovens.

«E' anós, jovens de hoje, que cabe, como a mais nenhum outro português, o dever de desmentir e esclarecer todos os boatos que possam pôr em perigo a integridade

(Continua na 11.ª página)

O temporal *desta noite*

(Continuação da 1.ª página)

a poucos metros de nós, entre dois telhados de casas baixas, vimos que a água abria um espaço onde surgiu o que julgámos ser um pé de vento. «Aquilo» ganhou violência inesperada e, rápidamente, em turbilhão, entrou-nos pela janela aberta e meteu-se em casa como um ciclone. Aterrados, e quase sem poder avançar, corremos a salvar as crianças que, felizmente, estavam fechadas num quarto, porque o turbilhão fez saltar pratos, copos e toda a sorte de coisas, até uma cadeira que veio pelos ares cair nas costas de meu filho. «Aquilo» durou apenas uns segundos, mas destelhou-nos a casa quase por completo; fez saltar a porta e a claraboia; e, no jardim, derrubou as colunas de ferro, arrancando até algumas delas pelos pilares de pedra e cal, e destruiu tudo em redor. Depois, o turbilhão espalhou-se para a direita e para a esquerda da nossa casa, causando prejuizos em redor e chegando a lançar pelo ar uma barraca que voltou a cair no local onde estava.

Após esta patética e tristemente pitoresca descrição dos estragos causados pelo «fenómeno», verificámos que, de facto, na Quinta do Moinho, a poucos metros de distancia, foram derrubadas dezenas de oliveiras e até um pinheiro de trinta metros de altura, este arrancado pela raiz.

Na Quinta das Luvas foram destelhadas casas, bem como na «Vivenda Rosa», onde também ficaram por terra outras árvores arrancadas pela raiz. Uma vivenda ainda em construção, ficou igualmente sem telhas, e na Escola Feminina, frente á igreja, também se registaram prejuizos.

Fora do limitado espaço de terreno em que o fenómeno se registou, nada ocorreu de anormal; só aí se viam os naturais vestígios da chuva que caiu em toda a região.

Ao Algueirão-Baixo e a Mem Martins, apenas chegaram notícias do fenómeno, que justificou chamadas aos Bombeiros Voluntários de Agualva e aos de Sintra, que compareceram no Algueirão-Velho e aí tiveram de proceder ás demolições mais urgentes.

Destalhada, a casa não servirá de abrigo

JOSEPH COTTEN vai casar-se com Patrícia Medina

SANTA MÓNICA (Califórnia), 19.— O actor Joseph Cotten casa, amanhã, com a actriz inglesa Patrícia Medina, na residência do produtor cinematográfico David Selznick.

Cotten conta 55 anos e é viuvo. Patrícia Medina tem 37, sendo divorciada de Richard Green. — (A. N. I.).

O VOO DAS AVES

Informa-nos o sr. Manuel Gonçalves Nunes Monteiro, de Alverca, que foi abatido naquela localidade um *taralhão* portador de uma anilha com a seguinte inscrição: «Vogelwarte — Melgoland — 9826 137».

BIOLOGIA MÉDICA

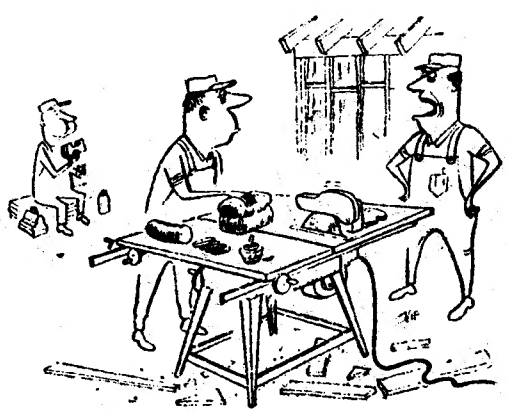
A lição inaugural do curso de Biologia Médica da Faculdade de Medicina de Lisboa efectua-se amanhã, ás 10 e 30, no anfiteatro do Instituto de Histologia.

pequeno MAGAZINE

Viragens

da opinião pública

A marquesa de Pompadour, que o povo francês chegou a odiar pelo seu luxo insolente, por uma lenda de rapacidade e pela influência que exerceu junto do sensual rei Luís XV, morreu pobre e, paradoxalmente, esse mesmo povo que a detestava viu-a morrer com desgosto, quase a pranteou. A esse respeito escreveu M.me de Franqueville a Jean-Jacques Rousseau algumas linhas notáveis de observação: «Não me surpreende que ela seja hoje tão lamentada como em vida foi execrada. Os Franceses são em tudo os primeiros. Não me espanta que o sejam também na inconsequência».



— Já lhe disse que deve trazer o almoço preparado de casa.

A solução de Rubinstein

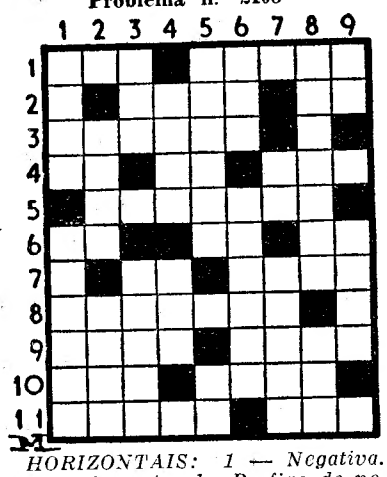
Arthur Rubinstein, numa noite em que devia tocar no teatro de Worcester, em Massachusetts, foi arrastado pela multidão dos espectadores que queriam assistir ao seu concerto até diante da bilheteira.

— Tenha paciência — disse-lhe o bilheteiro — já não há lugares. Nem mesmo de pé.

— Deixe lá — respondeu Rubinstein — eu cá me arranjo: sento-me diante do piano.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2108



HORIZONTAIS: 1 — Negativa. Comas. 2 — Amplo. Prefixo de negação. 3 — Alegre. 4 — Apenas. Existe. Doença. 5 — Patifes. 6 — Nota de musica. Gemido. Antes de Cristo. 7 — Carta de jogar. Estado do Brasil que t em Belém por capital. 8 — Concederemos. 9 — Estragado. Engodo. 10 — Lavra. Semi-diametro. 11 — Lugar com vegetação no meio de um deserto. Porém.

VERTICAIS: 1 — Descobertas. Larápio. 2 — Mistura. Prestígio. 3 — Olé! Canções. 4 — Encontra. Preposição. 5 — Retarda. Reis (abrev.). 6 — Ecoe. Trém. 7 — A mim. Deste modo. 8 — Queimar. Cauda. 9 — Nota de musica. Cobertura.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2107

HORIZONTAIS: 1 — Belas. 2 — Oligarcas. 3 — Soberba. 4 — DÁ. Recear. 5 — Orna. SE. 6 — Aro. Pb. Ti. 7 — Dó. QUERES. 8 — Abluirá. 9 — Id. Lia. 10 — E's. Toledo. 11 — Sós. Mas.

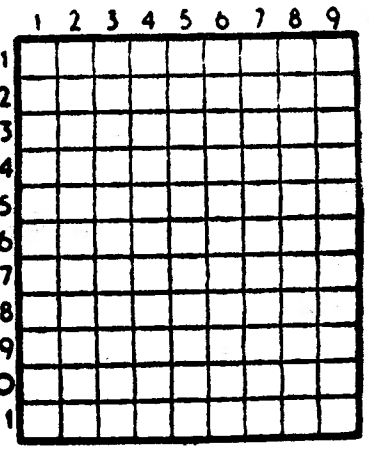
VERTICAIS: 1 — Bordoada. Eu. 2 — El. Arrobas. 3 — Lis. Nó. 4 — Agora. Quito. 5 — Sabe. Puídos. 6 — RECEBER. 7 — Acre. Ralem. 8 — Abaste. Ida. 9 — Usareis. Aos.

(Provérbio: DÁ, SE QUERES RECEBER).

HORIZONTAIS: 1 — Goze. Pregai. 2 — Habilidades. Letras pelas quais começava um antigo pregão lisboeta. 3 — Lamentos. Nome de um jogo. 4 — Interjeição de espanto. Algarismo. 5 — Alcool de melaço. Admira muito. 6 — Pus. 7 — Descerrar. Sapo do Amazonas. 8 — Sincero. Artigo definido. 9 — Cincho. Tanto. 10 — Abreviatura de item. Mouca. 11 — Rizoma. Moeda japonesa.

VERTICAIS: 1 — Distribuir as cartas com que se joga. Içais. 2 — Batráquio. Nome de dois reis de Itália. 3 — Larva das feridas dos animais. Serra de Portugal. 4 — Moeda portuguesa de Dio. Tília. Sádia. 5 — Fazes parte de. Preposição. Pronome pessoal. 6 — Artigo definido. Oferecer. Cidade de Itá-

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4154



lia. 7 — Costurava. Poesia. 8 — Encostara. Prefixo de privação. 9 — Raivosa. Costume.

Solução do problema n.º 4153

HORIZONTAIS: 1 — Avareza. 2 — Arame. 3 — Os. Asa. Ar. 4 — Soar. Nave. 5 — Braçada. 6 —Aras. Rins. 7 — Pio. Aço. 8 — Ao. Coa. Al. 9 — Sonda. 10 — Tui. Ror. 11 — Alma. Soca.

VERTICAIS: 1 — Cós. Aparta. 2 — Sóbrio. Ui. 3 — Vã. Arão. Sim. 4 — Araras. Co. 5 — Rás. Dona. 6 — Emanar. Ad. 7 — Zê. Adia. Aro. 8 — Avança. Oc. 9 — Crê. Solara.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende económicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

A Holanda na escala da exportação mundial

A Holanda ocupa o 6.º lugar na escala da exportação mundial. O montante das exportações neerlandesas elevou-se recentemente a mais de três biliões de dólares. Essa quantia representa 4,4% do total das exportações do globo, o que assegura aos Países Baixos a posição acima indicada na escala mundial. De 1953 para cá as exportações holandesas aumentaram numa proporção de 50%, cadência essa mais acelerada do que a das exportações mundiais no seu conjunto.

DIZ QUEM SABE

O homem mais justo há-de pôr sempre os seus próprios sentimentos nas críticas que faça.

FREI AUGUSTO DOS SANTOS

*** Há tantas inparcialidades quantos os autores, e jamais foi possível pôr de acordo dois críticos imparciais sobre um mesmo assunto.**

CARLOS MALHEIRO DIAS

*** Um crítico apenas se forma com o tempo, á força de observações e de estudo, mas um criticastro faz-se de um dia para o outro.**

LA BRUYÈRE

EFEMÉRIDES

No dia 19 de Outubro de 1781 começou a guerra da Independência norte-americana.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Que não tinhas coração
Disseste um dia —, e depois
Reparti o meu contigo
E chegou para nós dois.

MARIA DE CARVALHO

HOMENAGEM ao presidente do Município de Penamacor

O almoço de homenagem ao sr. tenente-coronel João Mário Prazeres Milheiro realiza-se no próximo dia 23, ás 13 horas, na Rua da Junqueira, 30, em Lisboa, e as inscrições encerram-se amanhã.

A CIDADE

A circulação nas ruas de Lisboa

No sentido de facilitar a circulação, nestes difíceis períodos de obras nos arruamentos, o Município procura recorrer a todos os meios, mesmo transitórios. Porque até ao fim do corrente mês, é só até então, é possível estabelecer a circulação automóvel que vem da Rua da Palma pela Travessa Nova de S. Domingos, Rua D. António de Almada, Rua do Amparo e Praça D. Pedro IV, foram tomadas já as devidas providências, a fim de assim se libertar os nós da Praça da Figueira com a Rua da Prata e dos Fanqueiros.

Pelos hospitais

ACIDENTES DE VIAÇÃO — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, bastante ferido na cabeça, o sr. Henrique Alves Miguel, de 35 anos, motorista, morador na Rua Candido Figueiredo, 75, r/c., o qual, na Estrada de Benfica, foi colhido por uma furgoneta.

— Quando, na Avenida Infante Santo, o sr. António Marques Folques, de 66 anos, trabalhador da Câmara Municipal e morador na Rua das Madres, 97, reparava um candeeiro de iluminação publica, foi ali colhido por um automóvel. Com fractura numa perna recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

AGREDIDO POR UM COLEGA — Numa padaria onde trabalha, em Rio de Mouro, foi agredido por um colega, com um peso de meio quilo, o operário de panificação César Castanheira, de 55 anos. Com fractura do cranio recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

COM A MÃO ESFACELADA — Em estado grave, recolheu á sala de observações do Banco do Hospital de S. José, o jornaleiro Francisco Fol Correia, de 19 anos, residente na Rua dos Marinheiros, 16, letra B., Póvoa de Santa Iria, o qual, na fábrica em que trabalhava, naquela localidade, ficou com uma das mãos esfacelada, em virtude de um acidente com a engrenagem de uma máquina.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma caixa com 15 bisnagas contendo medicamentos, uma nota do Banco de Portugal, um tampão para depósito de gasolina, um véu, um par de luvas e uma luva, uma chapa de matrícula automóvel: G. N. R. C-10, caderneta militar, passaporte de imigrante e um cartão de sindicato pertencentes ao sr. João Maria Madeira, uma mala de mão para senhora, uma mala para colegial contendo artigos escolares, um porta-moedas, com uma pequena importancia em dinheiro, e outros, um deles com chaves e outro, também, com uma importancia em dinheiro, um cesto de verga, contendo tangerinas, e outros; uma parte de farolim para velocípede, um acessório para aspirador, uns óculos graduados, argolas com chaves e várias chaves.

Festa de despedida

Numa simpática e comovida festa de despedida reuniram-se ontem na Casa do Alentejo muitos admiradores e amigos da poetisa Manuela Montenegro que em breve vai partir para Moçambique. Entre outros oradores, o romancista Assis Esperança e o poeta António de Sousa disseram-lhe palavras de afecto e estima literária.

O burlão imaginoso

(Continuação da página central)

á Polícia Marítima, cujo comandante, sr. capitão-de-fragata Malheiro do Vale, encarregou o agente Angelo Cerqueira de proceder a investigações. Embora o Amandio de Moura não tivesse deixado vestígios, em breve, a Polícia Marítima descobriu em que condições o famigerado vendedor do avião cometera mais esta proeza.

Era de esperar que o Amandio de Moura fizesse o possível por não chamar muito as atenções. Não tardou, porém, a praticar outro roubo, desta vez a bordo de um navio petroleiro. Quando o barco estava acostado, para receber reparações, desapareceram, da casa de navegação, três binóculos prismáticos e dois relógios. Não se conhecia o autor da façanha, mas, feitas minuciosas diligências, o agente Cerqueira depressa apurou que fora mais uma vez o Amandio de Moura quem se servira de uma chave falsa e entrara na casa de navegação do petroleiro, dali roubando os referidos objectos, avaliados em cerca de 6000$00.

Não se julgue, porém, que ficaram por aqui as suas proezas. No dia 13 de Outubro, estava o paquete «Angola» atracado na doca de Alcantara, onde vários grupos de estivadores procediam á descarga de uma remessa de açucar, vinda dos portos de África, quando um indivíduo bem falante se aproximou de José Maria de Assunção, que estava de vigia ao portaló, e do marinheiro José dos Santos, aos quais declarou querer falar ao imediato do navio. Como este não estivesse, foi recebido no camarote do segundo piloto, sr. José Alexandre de Sousa Tavares, que ali se encontrava de serviço. O Amandio de Moura apresentou-se como representante da embaixada dos Estados Unidos, com o encargo de fazer uma reportagem para a revista «Life». No gabinete, estava também o pai do piloto, sr. José Carlos Tavares, residente em Mem Martins. O Amandio de Moura foi recebido com todas as deferências, e ali permaneceu alguns momentos, aguardando o regresso do piloto, que entretanto fora chamado para um serviço urgente. Quando este voltou, já ali não havia nem rasto do Amandio. Dissera o gatuno ao sr. José Carlos Tavares que ia, sem demora a uma dependência do navio. O piloto teve ainda uma surpresa desagradável: deixara a sua carteira, com 2200$00, sobre a secretária. Carteira e dinheiro haviam também desaparecido, em companhia do Amandio.

Brigadas da Polícia Marítima, com os agentes Angelo Cerqueira e Martins Baptista têm feito várias diligências para capturar este ardiloso larápio. Já conseguiram, pelo menos, descobrir o fato roubado numa repartição e os binóculos e os relógios, que haviam sido empenhados.

Autoridades de todo o País procedem também a buscas para recapturarem o Amandio Murtinheira de Moura. Os sinais do dissimulado ratoneiro são os seguintes: Tem 1 metro e 65 de altura e é moreno, de olhos e cabelos pretos. As faces são hoje mais cheias do que se apresentam na foto que publicamos e que foi feita quando ele tinha ainda cerca de 20 anos. Ultimamente usava bigode.

A Polícia pede a todas as pessoas que indiquem o seu paradeiro.

BRITADEIRAS E GRANULADORAS

Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO

Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas

AA LISBOA
A MARCA DE CONFIANÇA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

LISBOA • Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO • Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771
LISBOA • PORTO • LUANDA • LOURENÇO MARQUES

Tem barbas...

...O BRANDY *Neto Costa*

PROVA-LO É PREFERI-LO

Representantes distribuidores
ANTONIO A. TEIXEIRA, LDA.
R. Damasceno Monteiro, 114-A
LISBOA Telef. 842299

PRODUTO PARA ESTAMPARIA

Precisa-se vendedor bem relacionado para colocação de óptimo produto e que já trabalhe no meio. Guarda-se sigilo. Boa percentagem.

Resp. à P. Londres, 5-B ao n.º 6616.

Um cónego italiano

chefia uma «embaixada da moda»

que chegará a Lisboa

no próximo sábado

Chega a Lisboa, no próximo sábado, o cónego Michele Peyron, de Turim, conhecido por «Monsenhor da Moda». Traz o seu grupo de 18 raparigas manequins que apresentarão 60 modelos da ultima moda do Inverno 1960-1961, orientados segundo o bom gosto e a elegancia, mas obedecendo aos preceitos cristãos.

É a «Piccola Opera da Turris Eburnea», fundada em Turim, integrada nos modernos processos do apostolado. É um curioso centro onde as raparigas aprendem a vestir com elegancia e bom gosto, sem ofender a moral.

Alguns dos mais curiosos «slogans» do cónego Peyron: «Le donne devono essere conquistate dalle donne», «L'Abito rivela la donna» e «La moda cristiana non nega l'eleganza», têm feito grande sucesso, não só na Itália como no estrangeiro.

A seu lado, um grupo de bonitas raparigas, de todas as condições sociais, algumas delas formadas em Letras, Medicina, etc., e que se tornaram «manequins profissionais», dentro do espírito cristão do Movimento «Turris Eburnea», pois, segundo as próprias palavras do cónego Peyron, «a moda se concilia perfeitamente com a moral cristã».

O Movimento «Turris Eburnea» abrange ainda aspectos de formação das mães de amanhã, preparação para o casamento, educação dos filhos, etc. Digamos ainda, como elemento não menos curioso, de tão revolucionária iniciativa, que o Centro criou o chamado «Convegno dei Cinque», que trata de diversos problemas do nosso tempo junto de altas personalidades e com vista á preparação da juventude: «Paternidade e maternidade», «A virtude das mulheres e dos homens», «Os beijos», «Sua majestade, o dinheiro», «Ás férias», etc. Na sede da «Turris Eburnea», passaram já mais de 100 000 pessoas, com convites gratuitos, pois, «também a gratuitidade — no dizer do cónego Peyron — tem o seu esplendor no dom cristão do apostolado».

Preparação para o casamento

As raparigas da «Turris Eburnea» casam todas, mas a instituição não é uma agência matrimonial. Uma das características da obra é o clima de liberdade, de gentileza e de gratuitidade que a distingue e a tornam apreciada no Mundo. Inspirada no lema: «Tempos novos, formas novas», este Movimento tem alcançado um êxito espantoso em todo o Mundo.

Quais são os seus objectivos principais? Primeiro, possuir um poderoso meio de aproximação para meninas modernas, hoje tão distraídas e, em certos casos, intoxicadas e, depois, responder ao grande problema: «Que é a moda para a mulher?». A maneira de trajar é a linguagem da mulher, linguagem que revela os sentimentos mais íntimos e escondidos, a que expressa a intenção de falar á alma do homem ou apenas aos sentidos, do ser a «Beatrice» que eleva ou a femea que arrasta á perdição. A «Turris Eburnea», que no sábado chegará a Lisboa revela-nos que «O trajo fala em pudor, em pureza, em bom gosto, em aprumo de comportamento, em interioridade», lembrando que a linha da moda e o vestido, devem obedecer a aspectos cristãos, dentro da higiene, do pudor e do aprumo. Segundo a substancia do Movimento, «O primeiro alfaiate foi Deus, que nos revestiu de fato de que a culpa desencadeou a avalanche das paixões, isto é: existe, pois, uma moral na moda, sinal que nos permite distinguir uma mulher séria de outra leviana».

A «Turris Eburnea» habitua a pensar, pois, nas suas reuniões se debatem multiplos aspectos do nosso tempo, numa preparação moral para o casamento e ainda na organização de dias da «Serenidade», que são constituidos por apresentação de modelos, conferências, entrevistas, etc.

Este curioso e original Movimento traz-nos a Lisboa não só o seu fundador, o cónego Peyron como os seus 18 manequins, que no domingo de manhã se apresentarão, no Cinema Tivoli, num desfile que se efectuará ás 11 horas e cujo produto se destina a obras de caridade portuguesas.

Estudantes arménios

vêm frequentar o I. N. E. F.

De avião, chegou esta manhã a Lisboa um grupo de onze estudantes arménios, de diversas Universidades, que vêm frequentar, durante quatro anos, o Instituto Nacional de Educação Física.

Aqueles estudantes de nacionalidade libanesa, persa, egípcia, síria, e iraquiana, têm 20 a 21 anos e falam correctamente francês e inglês. Entre eles figura uma rapariga, de nome Alice Kelkatian, de nacionalidade libanesa. Todos os estudantes vêm tirar o Curso de Monitores de Educação Física.

A iniciativa deve-se á Fundação Calouste Gulbenkian, dentro do programa de monitores de educação física e reveste-se de enorme interesse para Portugal.

O PORTO pelo telefone

Abertura do ano lectivo na Universidade

PORTO, 19 — Amanhã, pelas 15 e 30, efectua-se no salão nobre da Universidade do Porto a inauguração solene do novo ano lectivo, dedicada á memória do Infante D. Henrique e a que presidirá o Chefe do Estado.

O mais alto magistrado da Nação chegará ás Devesas, pelas 15 horas, em comboio especial, e receberá ali os cumprimentos das mais representativas individualidades civis e militares do distrito.

O almirante Américo Tomás segue depois em automóvel, na companhia do governador civil do Pôrto, para o edifício da Universidade, onde, á entrada, lhe serão prestadas honras militares por um batalhão de uma unidade militar desta cidade, com banda de musica.

Terminada a sessão solene, o Chefe do Estado regressará á capital, embarcando na estação das Devesas pelas 18 horas.

À maneira de Chicago

A sr.ª D. Julieta Pinto Barbosa, empregada comercial, residente na rua S. João de Brito, 174, quando se dirigia á sua residência, foi atacada por um indivíduo, cujos sinais forneceu á Polícia, e que, por meios violentos lhe roubou uma bolsa de mão com diversos artigos e mil e seiscentos escudos.

O caso foi comunicado á P. S. P. que procura descobrir o audacioso «gangster».

Prisão de um díscolo

O condutor de automóveis Marcelino Pereira de Sousa, de 37 anos, residente em Soutelo, Vila do Conde, seguia esta madrugada, em bicicleta motorizada, na Avenida da França, infringindo as regras do transito, pelo que foi chamado á ordem por um polícia. Em vez de se desculpar, resolveu, pura e simplesmente, responder-lhe maiciadamente com impropérios, pelo que foi preso e será julgado em Tribunal de Polícia.

Acidente de viação

Ao Hospital de Santo António recolheu a professora Andréa Guitton, do Colégio de Ermesinde, que, viajando num taxi, na rua Oliveira Teles, o veículo embateu numa árvore, causando-lhe ferimentos no rosto.

Atropelamento

Próximo do tabuleiro superior da Ponte de D. Luís foi atropelado por uma camioneta de carga o carpinteiro Julio Pereira, de 49 anos, casado, de Penafiel, que sofreu fractura das costelas, recolhendo á sala de observações do Hospital de Santo António.

Desastre na via férrea

Quando trabalhava na estação dos Caminhos de Ferro de Campanhã foi colhido por um vagão o ferroviário José Martins, de 45 anos, casado, de Viana do Castelo, que sofreu ferimentos pelo tronco e pernas, recolhendo ao Hospital de Santo António.

Falecimento

Na sua residência, Rua Detrás, 70, faleceu a sr.ª D. Maria Gomes da Silva, de 76 anos, solteira. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 11 horas, no cemitério de Agramonte.

CARTAZ DO PORTO

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — A's 21 e 30 — A peça Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. (Maiores de 17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Mundo perdido», mistério (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bela e o Cigano», comédia (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Salomão e a rainha de Sabá», histórico (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Sangue do meu sangue», drama (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Um anjo de rapariga», comédia (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Crime em 45 rotações», policial (17 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «Pedro, o pescador», biblica (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Rififi», policial (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Mães abandonadas» romantico (12 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A estalagem do amor», romantico (12 anos).
CASINO DA PÓVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.

no teatro MONUMENTAL

Esp. Vasco Morgado, Ld.ª
T. 55133
Adultos m/ 17 anos

ESTA SEMANA
ESTREIA

A COMÉDIA E A MÚSICA QUE TRIUNFA EM TODO O MUNDO...

um ESPECTÁCULO de VASCO MORGADO

com uma autêntica
PARADA DE ARTISTAS
RUI DE CARVALHO
MARIA PAULA
PAULO RENATO
ARMANDO CORTEZ
BATISTA FERNANDES

Em estreia no
teatro musicado
ROGÉRIO PAULO

NICOLAU BREYNER
MANUELA MARIA
NINA FLORES
O CONJUNTO VOCAL
4 DE ESPADAS
os excelentes bailarinos
YOLA e PAULO

O BALLET INGLÊS
JOHN KEET
DANCERS
12 bailarinas e 4 bailarinos

coreografia de
PAULO JOSÉ

DIR. MUSICAL e
orquestrações de
ISSI FABRA
encenação de
ANTÓNIO DE CABO
maquettes e figurinos de
RAFAEL RICHART

O ESPECTÁCULO DE QUE LISBOA ESPERA
● BILHETES À VENDA ●

NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
TELEF. 31740

ESTA SEMANA!

EM SENSACIONAL ESTREIA
SALVADOR
EM COLABORAÇÃO COM GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTA A
Às 20.30 e 22.45

Companhia Brasileira de Revistas
SOB A DIRECÇÃO ARTÍSTICA DE LUIZ IGLEZIAS

EM QUE REAPARECE A VEDETA QUE LISBOA ADORA

EVA TODOR
a inesquecível «Maria Fumaça» da comédia que se revela estrela de revista

NA REVISTA POPULAR
EM
2 ACTOS E 27 QUADROS
GOSTO QUE ME ENROSCO!
AD. M/ DE 17 ANOS

Uma lufada de alegria!
Uma rajada de bom humor!
Um vendaval de ritmos trepidantes, de endiabradas e lindas mulheres do Brasil!

ATENÇÃO — As marcações só se respeitam até ás 18 horas de hoje

TODAS AS NOITES
O PÚBLICO
A's 20.30
e 22.45 h.

RI, RI, RI! NO COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (H.)

QUE SALVADOR E APLAUDE DELIRANTEMENTE A SUPER-REVISTA
MULHERES DE SONHO

APRESENTA TRIUNFALMENTE POR UM ELENCO COLOSSAL!
AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO
LUGAR MAIS CARO 40$00, MAIS BARATO 7$50

Perla Cristal no «Final do 2.º acto»

AD. M/ 17 ANOS

O problema dos transportes colectivos foi amplamente tratado na reunião do Município

(Continuação da página central)

possibilidade de mais do que uma tarifa, quando a rede for maior; ser necessária coordenação dos transportes para aumentar o tráfego do metropolitano.

Não se justifica a necessidade do aumento dos preços dos eléctricos

Sob aquele ultimo ponto, manifestou a opinião de que, uma vez revista a tarifa do metropolitano, se deveria proceder á supressão de algumas carreiras á superfície, do que resultaria «uma maior rapidez de transporte, uma mais eficiente utilização dos meio e, consequentemente, o menor custo daquele». As carreiras a suprimir, na opinião do vereador, seriam: de eléctricos, recentemente criadas, que vão do Lumiar ao Martim Moniz, de Benfica e Carnide ao Chile e Benfica a Campolide; de autocarros de Benfica, de Carnide e do Lumiar aos Restauradores; de algumas de autocarros que ligam a Baixa ao Aeroporto, á Encarnação e bairros de Alvalade e Arieiro, utilizando-se em sua substituição, a combinação metropolitano ou metropolitano-eléctrico, conforme for mais conveniente.

Assinalando que, para além das vantagens apontadas, a primeira daquelas medidas permitiria dar satisfação a algumas reclamações quanto ao atravancamento do transito que se veio a verificar na zona, Socorro, Rua da Palma, Martim Moniz; e, além disso, «daria, em parte satisfação, á reclamação que a Carris formula, e que julgo ser já do conhecimento publico — o aumento das tarifas dos eléctricos com o fundamento de que esta exploração lhe está a dar prejuizos. Sendo àssim, a supressão de qualquer carreira, deve beneficiá-la».

—A este propósito, embora aguarde o parecer da Comissão Municipal de Fiscalização de Contratos de Concessão, a que tão brilhantemente preside o prof. Silva e Cunha, quero desde já afirmar — acrescentou o dr. Repolho Correia — que os elementos de que tenho conhecimento, não justificam a necessidade de qualquer aumento dos preços dos bilhetes.

Continuando disse:

— Da referida supressão das carreiras de autocarros podiam, sem aumento de parque, beneficiar outras zonas da cidade que não são servidas por este meio de transporte ou que reclamam maior intensidade nas carreiras. Já se me objectou quanto á supressão dos autocarros para Benfica e Lumiar, estar a Carris, pelo facto de ter suprimido as carreiras de eléctricos, no direito de introduzir aquele meio de transporte. Admito que, nos termos dos contratos que regem a concessão dada áquela companhia isso seja verdadeiro. A sê-lo, o direito de substituição parece que apenas se pode exercer dos Restauradores até Sete-Rios e até Entre-Campos. De Sete-Rios a Benfica e Carnide e de Entre-Campos ao Lumiar, não houve substituição nas novas carreiras.

«De resto, se aquela companhia quiser orientar-se pelos parametros que citei, no início desta minha intervenção — serviço publico e coordenação de transportes, terá de aceitar estes nossos pontos de vista. E são eles que devem orientar as negociações, que é urgente se façam, do regime definitivo da concessão dos transportes colectivos por autocarros».

Bilhetes de autocarros a preços reduzidos e passes mistos para os transportes colectivos

— Eu não vi ainda demonstrado — afirmou o dr. Repolho Correia — que não seja possível o aumento das zonas de carreiras de autocarros de $50, nem vi, também, a impossibilidade da redução geral das tarifas daqueles transportes. Não está demonstrado que, sob o ponto de vista da economia da concessionária, não seja possível nas antigas carreiras de eléctricos da Estrela e São Bento fazer a sua substituição por autocarros sem aumento de preço.

O vereador ocupou-se ainda de um problema de grande interesse para o publico, formulando as seguintes perguntas:

— Porque não há passes para autocarros? Porque não há passes válidos, simultaneamente, para eléctricos e autocarros? Porque não há, nos autocarros, bilhetes especiais para operários e estudantes? Porque não se pode com um bilhete unico ir de um ponto a outro da cidade, utilizando várias carreiras de eléctricos ou de autocarros ou o eléctrico e o metropolitano ou os dois primeiros meios de transporte, ou os três? Tudo isso é possível. Existe o sistema em várias cidades europeias!

Entendo que se torna indispensável um estudo geral das tarifas dos transportes colectivos, sendo aquelas, sujeitos estes a uma política de coordenação, o justo preço dos factores produtivos, para a determinação do qual se torna necessária uma fiscalização económico-financeira efectiva das concessionárias, o que hoje, pelo que me é dado conhecer, não existe.

A necessidade do regulamento do trânsito na Baixa

Deteve-se, ainda, o sr. dr. Repolho Correia na análise do complicado problema dos transportes urbanos, acentuando a necessidade de se adoptarem, enquanto não for determinada a solução completa, algumas soluções que podem ser adoptadas, embora parcial e provisóriamente, embora integradas na orientação que preside á solução geral. E acrescentou:

— Reclama-se, também, a publicação do regulamento do transito da Baixa e a redução do estacionamento naquela zona da cidade. Bem sabemos nós o tempo já despendido no seu estudo pela Comissão Municipal de Transito, tão bem presidida pelo Ex.mo colega sr. Casal Ribeiro. Bem sabemos todos os grandes serões que temos feito para discussão do assunto. Muitos são os interesses em causa. Interesses que se chocam e cuja ponderação tem justificado a demorada análise feita, a fim de se encontrar a solução mais justa, porque o interesse da Camara é o interesse de todos e não apenas o de alguns.

Acentuou o desejo do Município, e do seu presidente, da urgente publicação de tal regulamento, que disse ter esperança de ver tornado numa realidade.

A supressão dos eléctricos na Avenida da Liberdade

— Afirma a Imprensa — disse o sr. dr. Repolho Correia — que o transito não beneficiou nem na Avenida da Liberdade, nem nas ruas da Baixa onde foram suprimidos os eléctricos. E em parte tem razão!

«Para se atingir os fins em vista torna-se indispensável que se executem rápidamente os trabalhos necessários á passagem de autocarros para as faixas laterais na Avenida da Liberdade, assim como se melhore o piso junto e entre os carris das linhas dos eléctricos nas ruas do Ouro e Augusta».

E fez mais as seguintes observações:

— Quem é, de facto, responsável pela falta de transportes ás horas do final dos espectáculos, de que apareçem queixas? Quem é responsável pela falta de autocarros e eléctricos ás horas de ponta, originando grandes «bichas» de pessoas nas paragens e grandes demoras? Quem lutou durante tanto tempo para que não fosse criada a tarifa de $50 para a carreira de autocarros entre Restauradores a Marquês de Pombal? Fez a Carris publicidade das novas carreiras de eléctricos criadas?

«Para se estar habilitado a responder ás primeira e segunda perguntas, torna-se necessário saber: qual foi o aumento verificado no parque de autocarros da carris para fazer face a estas substituições; se é verdade como ouvi afirmar, ter a Carris, ás horas de ponta, nas suas garagens, grande numero de autocarros e eléctricos sem haver avarias que justifiquem essa imobilização. A' quarta pergunta, responderei: foi a Carris! A' quinta, direi: não, teve a Camara Municipal de a fazer!».

Acentuando não ter a «vereação actual qualquer responsabilidade nas medidas tomadas estando por isso com possibilidade de as julgar», afirmou que a edilidade, e o seu presidente, sem atender a quaisquer privilegiados, cuidam, acima de tudo, dos interesses da cidade e de todos os munícipes, por isso a população confia na acção do presidente da Camara, que lhe dá o seu apoio.

Os problemas do trânsito

O sr. Mário Silva de Avila agradeceu ao presidente «a solicitude que tem posto na solução do ingrato problema do transito», observando:

— V. Ex.ª tem procurado resolver o problema, tendo como principal preocupação defender os interesses das classes menos favorecidas. E se alguém dentro dessas classes ficou prejudicado, não é por culpa do presidente da Camara, mas sim devido a causas a que ele é estranho, ou a imponderáveis.

Acentuou que, actualmente, as assinaturas dos eléctricos quase não têm qualquer utilidade, visto que o novo esquema obriga a servirem-se os seus portadores de outros meios de transporte para os quais não existem assinaturas.

Disse que a solução só pode ser uma: «substituir o transporte á superfície sobre carris, nos locais onde se torna necessário fazê-lo, por outro meio de transporte, se não igual no preço, pelo menos de custo muito aproximado.

Manifestou a sua convicção de que «a redução das receitas do Metropolitano, proveniente de uma baixa de tarifas seria rápidamente compensada pela maior afluência do publico»; e, referindo-se ao pedido feito, há muito tempo, pela Carris, para um aumento das tarifas dos eléctricos, disse não concordar, «em princípio com qualquer aumento de tarifas», mas que lhe parece que a solução do problema «reside em parte numa revisão geral das tarifas». E preconizou as seguintes medidas: continuar a substituir, gradualmente, os eléctricos por autocarros em todas as carreiras em que se verifique ser necessário para melhor escoamento do transito; ajuste, para menos, das actuais tarifas dos autocarros que ficariam iguais ás dos eléctricos; criação de carreiras de autocarros para operários, em certas zonas, e bilhetes semanais ou mensais, para eléctricos e autocarros, para determinados percursos com tarifas reduzidas; assinaturas comuns para eléctricos e autocarros; e correspondência nos bilhetes para que qualquer percurso possa ser feito com um só bilhete.

O dr. Nicolau de Bettencourt elogiou o trabalho do dr. Repolho Correia e a acção do presidente na defesa dos interesses dos munícipes, o mesmo fazendo o professor Silva Cunha que anunciou que, na próxima reunião publica, será apresentado o relatório, da comissão respectiva, acerca do pedido da Carris para o aumento das tarifas dos eléctricos.

O sr. Francisco Casal Ribeiro manifestou-se a favor de um melhor serviço da Carris e da baixa das tarifas do Metropolitano.

O sr. Paulo Campos Elisiário deu o seu incondicional apoio ás palavras proferidas contra os ataques a Portugal; e felicitou os srs. dr. Repolho Correia e Mário de Avila pelos seus trabalhos, manifestando a sua confiança no presidente da Camara e na colaboração da Carris para a solução dos problemas dos transportes.

O dr. António Gonçalves Lourenço manifestou-se contrário á supressão dos transportes da Carris nas linhas que o Metropolitano for servindo; pediu que o termino da carreira de autocarros da Praça Marquês de Pombal para os Restauradores passe a ser no Rossio; fez votos para que a Carris passe a usar «troley-buses»; e pediu que o Metropolitano emende «o erro psicológico» que se cometeu, estabelecendo a actual tarifa.

O sr. Julio Rocha Borges associou-se ás palavras dos srs. professor Silva Cunha e Francisco Casal Ribeiro, apoiando a proposta deste vereador; concordou com a necessidade de aumentar o numero das árvores e dos jardins em Lisboa; e felicitou os srs. dr. Repolho Correia e Mário de Avila por terem demonstrado que as responsabilidades do que se passa em matéria de transportes colectivos não pertencem ao Município.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) apoiou as propostas dos vereadores Francisco Casal Ribeiro e D. Sigismundo de Saldanha.

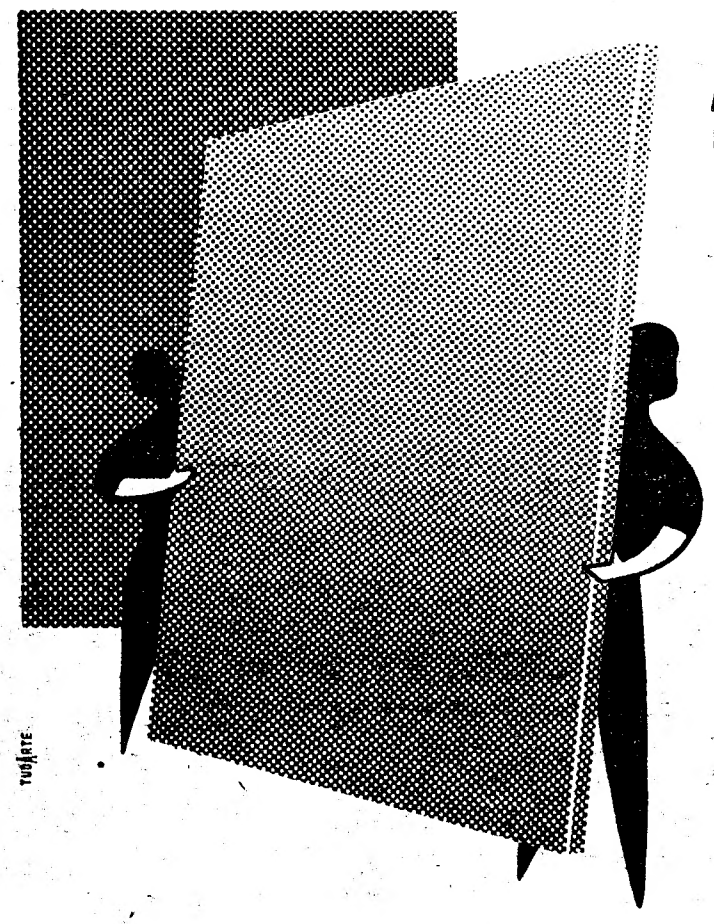
O presidente agradeceu as palavras dos diversos oradores, afirmando que tem procurado dar satisfação ás reclamações da Imprensa, que tão valiosa colaboração lhe tem dado, acerca de aspectos dos problemas dos transportes e do transito. Acentuou o facto de no ultimo ano, o numero de automóveis ter aumentado de 5000; previu que num fututro relativamente próximo os automóveis particulares não poderão estacionar na parte central da cidade; e expôs o que tem feito, não só para que as tarifas da Carris não sejam aumentadas e para que a do Metropolitano fosse de cinquenta centavos, mas para a criação de novas carreiras e para facilidades para o publico.

E informou de que, no dia 21 do corrente, será colocada uma placa na estátua de Fernão de Magalhães, na Praça do Chile, simultaneamente, como homenagem a este país e áquele grande Português.

Foi aprovada uma proposta, pela qual á Camara comprará, á Republica Federal Alemã, terrenos com a área de 4070 metros quadrados, para a construção da segunda circular e lhe venderá outros com a área de 4670 metros quadrados.

Foi também aprovada a criação da Medalha de Mérito Municipal, para premiar serviços prestados á Camara, bem como a construção de dois mercados no Bairro de Alvalade, um junto á R. Dr. Gama Barros, e o outro limitado pela Avenida Rio de Janeiro.

A próxima reunião publica é em 16 de Novembro.



MATERIAL DE QUALIDADE
PARA MÃO DE OBRA DE ÉLITE

Numerosos sucessos na construção Civil, Naval e de Móveis deram ao **NOVOPAN** uma notoriedade verdadeiramente excepcional pelas suas características e qualidade. É estável, decorativo, isolador, económico e resistente.

Não é mais caro e é melhor.

NOVOPAN

PORTUGUES

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA
(S. A. R. L.)
REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

O Concelho Municipal de Penedono aprovou as bases do orçamento camarário

PENEDONO, 19.—Sob a presidência do sr. António Bernardino de Aguiar, presidente da Camara Municipal, reuniu-se o Conselho Municipal para aprovar as bases que hão-de servir á elaboração do orçamento para 1961, bem como o plano de actividades a levar a efeito no mesmo período.

Tomando em consideração o reduzido erário municipal de que dispõe, como, também, os pesados encargos que, anualmente, tem de suportar, podemos classificar, em boa verdade, de bem estruturado e vasto o plano de obras que a Camara Municipal se propõe realizar.

Dentre estas, salientamos, por ter maior utilidade publica e de ser de mais premente necessidade, a conclusão da obra do abastecimento de água potável ás freguesias de Ourozinho e Beselga. Também são de mencionar a continuação dos trabalhos de sondagens e pesquisas para abastecimento de Antas, Penedono e Penela da Beira; o começo dos trabalhos para abastecimento dos lugares de Ferronha e Bebeses; a continuação da rectificação da estrada municipal de Castainço, com vista á ulterior pavimentação; o empedramento do troço da estrada municipal Ourozinho-Telhal; a abertura da estrada municipal de Penedono ao lugar de Arcas; e, ainda, outras pequenas obras em diversas freguesias, consideradas de utilidade publica.

A Camara Municipal está a proceder também á conclusão dos trabalhos de empedramento da estrada municipal, que liga a sede do concelho com a freguesia de Souto.

ALGOZ PEDIU

à Câmara do concelho obras de saneamento

ALGOZ (Algarve), 19.—A Junta desta freguesia já indicou á Camara Municipal, os melhoramentos de que carece mais urgentemente. Sabemos serem, efectivamente, de absoluta urgência um plano de sanidade, que inclua a cobertura de uma extensa vala junto á estrada nacional e em frente do lugar da firma Leites & Vilarinho, pois ela recebe muita água que ali se deposita e constitui um foco perigoso para a saude publica.

Igual perigo constitui o ribeiro junto ao lavadouro, que retem também muita água que ali apodrece. Em tal circunstancia, os pedidos que apontamos são de absoluta urgência. Julga-se que a Camara, sempre pronta a melhorar as condições de vida das freguesias, tomará na devida conta tais aspirações.

Goeses na Metrópole

O sr. ministro do Ultramar recebe hoje, á tarde, o grupo de Goeses que tem estado de visita á Metrópole e regressa brevemente ao Estado da India.

REDE DE ESGOTOS

e abastecimento de água para Alcains

CASTELO BRANCO, 19 — (Pelo telefone) — Na Camara Municipal desta cidade, recebem-se esta tarde propostas para adjudicação dos trabalhos que constituem as empreitadas de construção da rede de esgotos e do sistema de abastecimento de água da vila de Alcains, orçadas, respectivameite, em 2214 e 1194 contos, pelos serviços técnicos municipais.

Também naquele corpo administrativo se procedeu ao concurso publico para a adjudicação da obra de construção da rede de esgotos de Monforte da Beira.

As manifestações de estudantes

(Continuação da página central)

da nossa Pátria e defendê-la com o nosso ultimo suspiro, se tanto for necessário. Esta responsabilidade é-nos dada pelo que somos e pelo que representamos, pois em nós está encarnada toda a razão de ser da Pátria».

E depois: «Eu quer oaproveitar o momento, para dizer mais algumas palavras, não já em nome de toda a juventude portuguesa mas particularmente no da juventude ultramarina, aquela que nesta hora grave pode e deve dizer o que sente e porque o sente.

«Todos o sjovens da Africa portuguesa reconhecem o momento crítico que Portugal está atravessando, vítima de afirmações caluniosas por parte de alguns países que por não possuirem ou por não terem podido manter os territórios ultramarinos, invejam a paz e o progresso que nós desfrutamos.

«Porque vivemos esta hora que particularmente nos diz respeito, e porque constituimos uma certezo no futuro dessas províncias, a nossa voz é a da autoridade, e com ela queremos responder a esses «messias» que sentados em estofadas cadeiras, desconhecem por completo os nossos hábitos e costumes, que nunca sentiram o calor abrasador do nosso sol e que propagando a liberdade de Africa dizem querer melhorá-la, que nós, os Ultramarinos, estamos bem e queremos continuar a estar assim. Estamos bem porque vivemos em paz e progresso, porque Portugal nos deu uma razão de ser na vida, nos tirou de uma obscura e incaracteristica civilização e nos integrou completamente numa noutra, com séculos de experiência. O nosso progresso pode ser lento, mas é ininterrupto, próprio de um país menos rico. E' um progresso amassado no suor e na paz dos que querem ver a sua terra engrandecida, não á custa de violências, mas mercê de trabalho honesto, de honra e de sacrifício».

Estre aclamações o estudante Pedro Ortet terminou:

«A lição do Congo foi sentida por todos nós, e se a paz que nos prometem, se a liberdade que nos oferecem é semelhante á do Congo, temos que vos confessar sinceramente que não sois amigos de Africa, tanto mais dos seus filhos. As vossas inflamadas palavras de «liberdade. paz, progresso» não nos convencem nem nos encantam, pois conhecemos o real sentido delas.

«Mas se quiserdes poupar ao publico que lê ou ouve as vossas falsas declarações, as imagens fictícias que dais do nosso viver, vinde visitar as nossas províncias ultramarinas, a conhecer «in loco» o que lá se realiza, e ficareis com a certeza de que ali nunca sereis mais do que visitantes.

«E para terminar, queremos manifestar ao Governo, por intermédio de Vossa Excelência, a nossa repulsa e indignação pelas declarações e ameaças feitas na O. N. U., e afirmar mais uma vez que esta juventude está com Portugal, sente com ele, e com ele está pronta a defender os sublimes interesses da Nação e a dar o seu sangue, se tanto for preciso, para que a Africa Portuguesa continue a ser parte integrante de Portugal».

O discurso do sr. ministro da Educação Nacional

Não tinham ainda terminado os ecos das aclamações que coroaram a exortação do estudante e a multidão rompeu em vivas ao ser anunciado que ia falar o sr. prof. Leite Pinto.

Proferiu o seguinte discurso:

— «A Pátria Portuguesa é uma entidade mística caldeada ao longo de uma História de séculos.

«Glórias e alegrias imensas se misturaram a alguns sofrimentos e desastres colectivos. Tanto os sucessos como as desgraças amalgamaram a gente lusa e criaram em seus corações a vontade veemente de prosseguir unida no decorrer do tempo. Prosseguir unidos significa para os Portugueses continuar Portugueses de avós a netos.

«É um laço de sangue que nos leva, a todos a considerar-nos parentes dos herois, dos descobridores e dos bandeirantes, dos santos e dos mártires, dos artistas e dos sábios, dos poetas e dos cronistas, que exteriorizaram na lingua portuguesa a fé na perenidade da Nação. Na lingua portuguesa, falada e escrita, se exteriorizaram sonhos e realidades de vidas plenamente vividas, em oito séculos de comunidade.

«Tenho diante de mim a geração dos pais dos meus netos. Vem garantir-me o que eu já sabia: as tradições que a minha geração lhe transmitiu — repletas de Áfricas e de Brasis, de Indias e de Orientes, com suas vitórias e seus revezes — serão conservadas e passarão a netos dos seus netos.

«Isto o sabia já, porque era essa a minha fé. Mas gostei de o ouvir na mesma lingua que falaram os Gamas e os Camões. Gostei de ouvir da boca de um jovem que a Nação Portuguesa — fronteira da Europa sobre o Atlantico, prolongamento do Ocidente para além dos mares — não se deixará amputar de províncias tão portuguesas como esta Estremadura em que estamos.

«Neste ano em que o mundo culto se uniu a nós para homenagear o Infante — esse europeu que expandiu a Europa — não somos nós, ligados pelo sangue ao ínclito Príncipe, que abandonaremos, em favor de imperealismos intelectuais, parcelas da nossa Pátria, regadas por muito sangue, muito suor e muitas lágrimas de parentes nossos.

«Avós dos nossos avós fizeram uma Pátria que nos legaram com plena confiança em nós que os continuamos. Não a desmereceremos!

«Não temos — rapazes! — a quem sair medrosos e cobardes!

«E é na lingua em que falou e escreveu Vieira e em que comandou Mousinho que eu — olhando a Mocidade de hoje — vos garanto que Portugal unido será uma grande e próspera Nação».

Uma salva de palmas e vivas ecoaram as ultimas palavras do ministro. A multidão cantou de novo a Portuguesa e foi dispersando lentamente, entre vivas e aclamações.

EM SEIS MESES OS ITALIANOS fumaram

48 biliões de cigarros

ROMA, 19. — Os italianos fumaram, de 1 de Janeiro a 30 de Junho deste ano, 48.312.778.000 cigarros.

A cidade em que mais se fumou foi Roma, com 3.963 milhões de cigarros, no valor de 43.971 milhões de liras — o equivalente a cerca de 2 milhões e 66 mil contos. — (A. N. I.).

JÁ NÃO VISITA a Alemanha

o chefe do Estado-Maior da Armada

O sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, que recentemente foi convidado pelo seu colega da Republica Federal da Alemanha a visitar as instalações da Armada e outras bases daquele país, já não efectuará tal visita. Por motivos de doença, aquele oficial-general adiou há dias a sua partida para a Alemanha e vai agora solicitar a sua passagem á reserva.

ESCULTURA de betão armado

oferecida pela autor à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 19. — Foi há dias colocado no centro do «Espelho de Agua», no pequeno espaço ajardinado, uma figura decorativa de betão armado, oferta do seu autor, artista escultor José Joaquim Laranjeira Santos. O valioso trabalho foi a tese do Curso Superior de Escultura, com a qual obteve a alta classificação de 19 valores.

O artista é actualmente professor no Liceu Gil Vicente de Lisboa, e deve partir brevemente para Itália, onde permanecerá alguns meses como bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Identificar os Estados Unidos

com a crescente maré de nacionalismo

propõe-se o senador Kennedy

MIAMI, 19 — A América Latina, Cuba e o prestígio dos Estados Unidos em todo o Mundo foram os temas essenciais do discurso do candidato democrata John Kennedy, pronunciado nesta cidade, a 150 kms. de Havana. Poucas horas antes da chegada aqui do seu adversário, Richard Nixon, Kennedy tentou fazer regressar a Florida ao seio da família democrata, ao que antes era conhecido como o «sólido Sul».

Florida ocupa uma situação muito peculiar.

Kennedy, falando aos membros da «Legião Americana», organização que não tem grande amor pelos democratas, referiu-se, em pormenor, ao problema do prestígio dos Estados Unidos, no domínio militar. Propôs um programa, com quatro pontos, para se conseguir restabelecer esse prestígio; 1. disposições imediatas para proteger a força nuclear americana contra qualquer ataque de surpresa; 2. aceleração dos programas extraordinários para que os Estados Unidos obtenham as mais modernas armas e para compensar o seu atraso em misseis; 3. modernização e aumento da mobilidade das forças convencionais; 4. reorganização do Departamento da Defesa. Porém, o senador democrata considera que o prestígio norte-americano também tem que ser «restabelecido» noutros domínios:

1. restabelecimento da vitalidade económica americana; 2. reforma do corpo diplomático; 3. aceleração dos esforços de educação dos futuros dirigentes da Africa, Asia e América Latina; 4. aumento do numero de programas da «Voz da América»; 5. identificação dos Estados Unidos «com a maré crescente da liberdade e nacionalismo no Mundo»; 6. aumento do esforço para o estabelecimento de economias estáveis e dirigidas para o progresso, do qual depende a liberdade.

Kennedy afirmou que só métodos deste género poderão fazer frente ao comunismo, e evitar, em especial, que surjam mais situações como a que existe, «mesmo á porta dos Estados Unidos, seja, em Cuba». — (F. P.).

STEVENSON ACUSA OS REPUBLICANOS DE FALTA DE INTELIGÊNCIA E VISÃO

NOVA YORK, 19 — Richard Nixon e a administração de Eisenhower foram, a noite passada, severamente atacados por Adlai Stevenson, candidato democrático nas duas campanhas anteriores.

Num discurso, pronunciado num banquete patrocinado pela comissão dos cidadãos de Nova York, partidários de Kennedy e Johnson, Stevenson afirmou que a questão mais importante desta campanha é «vogar num mar tranquilo de auto-elogios, declarando a nós mesmos que cada novo desastre é uma nova vitória — ou acordarmos, voltarmos de novo á vida e reiniciar o caminho da grandeza nacional e da responsabilidade internacional».

Noutro ponto do seu discurso, Stevenson declarou que Nixon e Henry Cabot Lodge, o candidato republicano á vice-presidência, deviam dizer a verdade ao povo americano.

Referindo-se á administração de Eisenhower, o orador declarou: «O nosso libelo contra a administração Eisenhower-Nixon não é por falta de lealdade, mas por falta de inteligência, não por falta de boas intenções, mas por falta de visão...» — (R.).

Vai realizar-se em Moscovo

uma conferência de alto nível sino-soviética?

PEQUIM, 19. — O ministério dos Negócios Estrangeiros chinês recusou-se a confirmar se, no próximo mês, se realizará, em Moscovo, uma conferência de alto nível dos dirigentes comunistas com a presença de delegados chineses.

Ao perguntarem-lhe quem representará a China nas cerimónias da Revolução Soviética, o informador oficial disse nada saber.

Segundo outras notícias que circulam nesta cidade, dois membros do Politburo do partido comunista chinês que se encontram ausentes há um mês, estariam, em Moscovo, a preparar a conferência de alto nível. Ambos são reconhecidos teóricos do partido chinês e um deles já tomou parte, na reunião de Bucareste onde as divergências entre a China e a Russia foram objecto de discussão. — (R.).

É PEDIDA

a publicação dos registos completos das conversações Kruchtchev-Nixon

WASHINGTON, 19. — O senador democrata William Fulbright, presidente da Comissão de Relações Externas do Senado, afirmou, a noite passada, que o vice-presidente Richard Nixon manifestara o seu pesar a Kruchtchev por causa de uma «resolução sobre nações cativas, que o Congresso aprovou em 1959».

Essa resolução foi aprovada pouco antes de Nixon visitar Moscovo, em Julho de 1959. Pedia ao presidente para proclamar uma «Semana das Nações Cativas», a fim de apoiar a luta das populações nos estados comunistas da Europa Oriental.

O senador Fulbright pediu a publicação dos registos completos das conversações entre o vice-presidente e Kruchtchev, em Moscovo, no ano passado.

Fulbright declarou ter sido informado de que Nixon dissera a Kruchtchev que «nem ele nem o presidente teriam deliberadamente feito que uma resolução dessa natureza fosse aprovada antes da sua visita á União Soviética». — (R.).

20 mil contos

para equipamento da base aérea de Espinho

WASHINGTON, 19. — Está aberto concurso, até 30 de Novembro, para o fornecimento e a instalação de equipamento de comunicações destinado á base aérea portuguesa de Espinho, no prazo de doze meses — anuncia a Secretaria de Comércio dos Estados Unidos.

O projecto está avaliado em 700 700 dólares, soma equivalente a cerca de 20 320 300 escudos, e será adjudicado á proposta mais vantajosa apresentava por firma norte-americana ou de qualquer outro país da N. A. T. O., de acordo com as normas regulamentares em vigor na Aliança Atlantica para concursos desta natureza. — (A. N. I.).

TERMINOU A GREVE

nos portos brasileiros

RIO DE JANEIRO, 19. — Os grevistas e a direcção da Marinha Mercante chegaram a um acordo, que pôs termo á greve dos estivadores que paralisara todos os portos do Brasil. — (F. P.).

GRANDE LOTARIA

DO

NATAL

1.º PRÉMIO 12.000 CONTOS

EM

3 SÉRIES DE BILHETES

uma das quais será

TOTALMENTE PREMIADA

Por isso, quem adquirir 3 bilhetes, com o mesmo número, um de cada série, será reembolsado de 900$00, independentemente de outros prémios que venham a caber-lhe no sorteio. O mesmo sucederá, na devida proporção, a quem comprar 3 fracções, com o mesmo número, uma de cada série.

A MAIOR PERCENTAGEM DE BILHETES PREMIADOS DE TODOS OS TEMPOS

Uns bilhetes são divididos em DÉCIMOS e outros em CAUTELAS (Quinquagésimos); e tanto uns como outros são postos á venda em grupos de três, com o mesmo número, um de cada série.

PREÇOS E HABILITAÇÕES

Em colecções das 3 Séries

			Contos
3 — Bilhetes	custam 3.000$00	e habilitam a	12.000
3 — Meios-bilhetes	custam 1.500$00	e habilitam a	6.000
3 — Décimos	custam 300$00	e habilitam a	1.200
3 — Cautelas	custam 60$00	e habilitam a	240

Só numa série

			Contos
1 — Bilhete	custa 1.000$00	e habilita a	4.000
Meio-bilhete	custa 500$00	e habilita a	2.000
1 — Décimo.....	custa 100$00	e habilita a	400
1 — Cautela.....	custa 20$00	e habilita a	80

Se desejar comprar só uma série, deve indicar a que prefere, pois há uma cujos 33.000 bilhetes são todos premiados. Assim, ao resolver habilitar-se á «sorte grande», terá de seguir o seu palpite e dizer se quer o seu bilhete na 1.ª, na 2.ª, ou na 3.ª Série.

OS BILHETES JÁ ESTÃO À VENDA NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE DISTRIBUIU AOS SEUS BALCÕES OS 12.000 CONTOS DO NATAL DO ANO PASSADO

Os pedidos, pelo correio, devem ser endereçados a: LISBOA-2 — Apartado 2878 — Tel. 26951. PORTO — R. Sampaio Bruno, 39 — Tel. 21429. COIMBRA — R. Ferreira Borges, 81 — Tel. 21330. BRAGA — L. S. Francisco, 9 — Tel. 22000

Os protestantes americanos

lançarão nos dois próximos domingos a sua ofensiva contra Kennedy

WASHINGTON, 19.—Os próximos dias 23 e 30 poderão vir a ser «domingos sombrios» para o senador John Kennedy, candidato á presidência, e para os 41 milhões de católicos que existem nos Estados Unidos.

A Associação Nacional dos Protestantes Evangélicos que, contrariamente ao Conselho Nacional das Igrejas, se opõe a toda e qualquer política liberal, procura mobilizar os seus quase 10 milhões de adeptos, a fim de impedir que dezenas de milhões de protestantes indecisos, dêem os seus votos ao candidato católico á presidência.

Os próximos domingos serão celebrados por numerosas seitas protestantes como «Dias de Fé Cristã» e «Dias de Reforma». A Seita dos Baptistas do Sul, a mais genuinamente anti-católica, e outros agrupamentos de inspiração religiosa, como os Cidadãos Unidos para uma América Livre, preparam-se para desencadear uma ofensiva, de carácter nacional, para impedir o acesso á Casa Branca do porta-estandarte democrático.

Um tal Harvey Springer, que a si próprio se intitula «pregador cow-boy», tenciona mobilizar, do seu quartel-general instalado nas Montanhas Rochosas, perto de um milhão e meio de partidários, para distribuir, através do país, panfletos, bruchuras, manifestos, caricaturas e prospectos dirigidos contra os católicos.

O pregador Springer anunciou tencionar divulgar uma carta secreta, que provará, sem qualquer espécie de duvida, pretender Kennedy instalar o socialismo nos Estados Unidos.

Um outro inimigo intratável dos católicos é o rev.º Criswell, que espalha as suas prédicas pelo Texas e que tirou já mais de cem mil exemplares de cópias de um dos seus sermões.

Até agora, não há qualquer prova de que esta campanha seja estimulada por personalidades políticas do Partido Republicano, parecendo ser uma manifestação de simples convicções religiosas, marcadas pelo cunho da intolerância.

O candidato do «velho partido», o vice-presidente Richard Nixon, convidou todos os seus colaboradores mais próximos a evitar qualquer polémica de carácter religioso.

Esta campanha tomará grande amplitude nas semanas mais próximas. Se não puder ser detida, a esperança dos partidários do candidato democrático parece ser que os seus animadores adoptarão uma atitude tão sectária que irão, eles próprios, chocar com aqueles a quem solicitam apoio.—(F. P.).

A paciência quanto a Cuba

deixou de ser uma virtude — declarou Nixon à "Legião Americana"

(Continuação da 1.ª página)

que se refere a Fidel Castro e ao seu Governo».

Prosseguindo, Nixon afirmou com veemência: «O nosso objectivo, agora, deve ser o de impor *quarentena* ao regime de Castro, porque os Estados Unidos não devem permitir por mais tempo que um tão intolerável cancro esteja a contaminar o Hemisfério Ocidental. Chegou o momento de tomarem os Estados Unidos medidas draconianas, juntamente com outras nações livres e amantes da paz do Hemisfério Ocidental — e que essas medidas sejam prontamente aplicadas com autoridade — para evitar que aumente a penetração soviética».

Com referência á China Continental, Nixon disse que os Estados devem firmemente opor-se á sua admissão nas Nações Unidas, até que aquele país se tenha purificado «dos crimes que tem cometido contra o Direito Internacional». Para conseguir o afastamento da China Continental das Nações Unidas, os Estados Unidos não devem hesitar em empregar o seu veto, embora, até agora, nunca o tenham feito—declarou Nixon.—(FP e ANI).

APELO AO EGOISMO CLASSIFICAM OS PRETOS AMERICANOS A PROMESSA DE UM NEGRO NO GABINETE DE NIXON

WASHINGTON, 19. — Aumentaram hoje as controvérsias sobre a promessa republicana quanto á nomeação de um negro para o gabinete, após as eleições do próximo mês.

A discussão principiou quando Henry Cabot Lodge, o candidato republicano á vice-presidência, anunciou que se Nixon fosse eleito escolheria um negro «qualificado» para o seu gabinete. Posteriormente, Lodge desmentiu esta afirmação.

Nixon, que se anunciou ter manifestado «espanto» com as observações de Lodge, emitiu, mais tarde, um comunicado afirmando a sua atitude quanto á escolha de um gabinete, se ganhar as eleições de 8 de Novembro

O comunicado dizia que Nixon procuraria escolher os melhores homens possíveis, que fora sempre de opinião que a raça ou a religião do indivíduo não deviam ser um factor contra ou a seu favor, e que em lugares que envolvem a segurança nacional, o partido de um homem não devia ser um factor descriminatório.

Em Syracuse, Nova York, o reverendo Russel Williams, presidente da secção de Syracuse da Associação Nacional para o Progresso do Povo de Cor, acusou Lodge de fazer um «apelo ruidoso ao racismo». Numa carta aberta a Lodge, o reverendo Williams afirmou que o candidato á vice-presidência devia cessar de tentar ganhar o voto dos negros com este apelo ao interesse ignorante e egoista».

Entretanto, o senador John Kennedy, candidato democrático á presidência, declarou que escolheria o seu gabinete sem ter em conta a raça dos indivíduos, o seu credo ou a cor, salientando que proceder de outro modo seria racismo «no seu pior aspecto». — (R.).

PROIBIDAS

as exportações americanas para Cuba

WASHINGTON, 19. — O Governo americano proibiu todas as exportações para Cuba, com excepção dos produtos farmacêuticos e víveres. — (F. P.).

O GOVERNADOR DE MACAU

visita Hong-Kong

HONG-KONG, 19. — Em companhia de sua esposa, chegou, hoje, a esta cidade, em visita oficial, o tenente-coronel Jaime Silvério Marques, governador de Macau.

Foi recebido, á chegada, por «sir» Robert Black, governador do território, e por numerosas personalidades. — (F. P.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

ALTA OU BAIXA magra ou gorda — problema resolvido!

LONDRES, 19. — Os figurinistas londrinos decidiram prestar atenção ás mulheres que lutam com problemas de «excesso»—excesso de peso, de altura ou de magreza — e algumas casas de vestuário feminino abriram secções especiais que se encarregam exclusivamente de solucioná-los com elegancia, bom gosto e bom senso.

Um dos estabelecimentos especializados naqueles ramos apresenta, para a figura baixa e nutrida, modelos de linhas direitas, soltas, que encobrem os quilos a mais e dão a ilusão de acrescentar alguns centímetros na altura. Para a magra e baixa, as «toilettes», geralmente, são de corte alfaiate muito cuidado na sua singeleza; para a magra, de altura média, aconselham-se os tecidos lavrados e estampados, o xadrez largo, os vestidos e os «tailleurs», sempre em tecidos trabalhados. Para as mulheres altas, quase todos os modelos apresentavam um pormenor de dimensões acima do normal, para contrabalançar as cores sóbrias e a austeridade dos conjuntos — as golas são grandes e as algibeiras também. — (A. N. I.).

Saber viver

Se, ao fazer uma visita, não encontra a dona da casa, não encarregue a criada de dizer á senhora «que foi procurada por fulana». Deixe o seu cartão.

Na maioria dos casos, a criada esquece-se de dar o recado ou dá-o deturpando-lhe o nome ou acrescentando-lhe qualquer inconveniência.

*

Não deixe de se informar directamente se as suas amigas regressaram com saude das suas férias e como as passaram. E' dever de cortesia e agrada sempre uma prova de interesse pessoal.

DOM SALAMALEQUE

A biqueira dá o tom da moda do calçado para a próxima estação

LONDRES, 19.—Os sapatos que se vão usar na próxima estação constituem a grande novidade no palco da moda: compradores de todos os pontos do Globo reuniram-se em Londres, durante a semana, a fim de assistirem á passagem das colecções de calçado para a Primavera, apresentadas pelas principais sapatarias da Inglaterra, da França, da Itália, da Alemanha, da Bélgica, da Suíça e da Suécia.

A biqueira é que dá o tom — continua ponteaguda porque, como confessou um sapateiro italiano, ainda não «encontraram nada melhor para substituí-la». No entanto, o tema da biqueira é glosado das mais diversas maneiras — há a biqueira em colher com a ponta achatada, a biqueira em cizel, a biqueira Toledo — lanciolada — a biqueira oval á picador e a biqueira alongada em ponta de espada.

Continua em moda o salto fininho, em estilete, mas tende a desaparecer, sob a concorrência do salto á Luís XV, mais baixo e confortável, dos saltos práticos, facetados, e dos quase rasos, á colegial.

Um sapateiro inglês, Holmes, assegura ter descoberto a chave para a protecção dos saltos-estiletes — é o salto-golfinho, que, sendo tão alto e tão esguio como aqueles, tem a base mais larga, o que impede se quebre com facilidade.

Outra tendência geral reflecte-se na preferência pelas gáspeas altas, pelas aplicações fantasiosas e pela profusão de ornamentos de todo o género — nervuras, pregas, pospontos e combinações de dois tons, das quais a mais popular é a de «calf» castanho com verniz preto.

Usam-se materiais mais macios e leves, com uma série sensacional de peles-pérola e de peles trabalhadas em relevo. No capítulo cor, dominam os cambiantes doirados, o amarelo, os tons de damasco, os cremes, os castanhos acobreados, os verdes os azuis suaves, os lilases, os cinzentos e o branco.

«Czarina» é o estilo adoptado para de noite. Caracteriza-se pelo emprego de cores ricas em cabedais metálicos, bordados a pingentes de cristal e contas, pela gáspea alta e pelo peito largo — reminiscência feliz do calçado de cerimónia usado em 1930, segundo a opinião de um especialista. (A. N. I.).

Parabens a você...

Por fazerem anos nos dias mencionados endereçamos felicitações ás senhoras e meninos a seguir indicados:

Dia 20 — Dr.ª D. Maria Manuela Silvério Santos, D. Margarida Santos e D. Maria Joana Bénard da Costa Veloso e menino Manuel Luís de Aragão da Costa Cabral.

Dia 22 — D. Maria do Céu de Carvalho Peys Peyssonneau Nunes.

Dia 23 — D. Maria Cristina da Costa Pinto Lopes.

Dia 24 — D. Julieta Porto Lavrador.

Dia 26 — Menino Nuno Baptista do Canto e Castro.

Este casaco de largas mangas quimono é de fazenda escocesa, cinzenta e preta, de Raimon. Ajusta-se na cintura por meio de pinças, abrindo-se em pregas fundas. A gola, é constituida por uma «écharpe» abotoada de «astrakan» preto é separada do casaco, o que marca um dos pormenores mais interessantes da moda actual

Vestido de baile, de tecido escocês, criação de Bob Bugnand

Duas novas «boutiques» *instaladas em Londres* originam uma revolução na moda

LONDRES, 19 — Em Chelsea, o bairro londrino em que a boémia artística confraterniza com a alta sociedade, está a causar uma pequena revolução no tradicionalismo da moda britanica, graças a um jovem casal de costureiros: Mary Quant, discutidissima figurinista, e seu marido, Alexander Plunket-Greene.

Mary Quant é uma figurinista original, embora um pouco influenciada pelos Parisienses, que estabelece as suas próprias linhas sem procurar seguir os seus colegas ingleses. O casal inaugurou recentemente duas «boutiques» em Chelsea — uma, no sector boémio, e outra, no sector aristocrático — e já está a criar reputação entre a jovem aristocracia britanica, que ficou favorávelmente impressionada com a sua primeira passagem de modelos para a meia estação e o Inverno.

Durante mais de um quarto de hora, os melhores manequins de Londres exibiram as suas criações, ao compasso da musica de uma orquestra de «jazz» moderno. A Imprensa comparou a colecção ás mais arrojadas de Paris — mas esqueceu-se de acrescentar que Mary e Plunket-Greene já tinham a sua colecção pronta quando Paris apresentou ao Mundo a sua moda de Inverno.

O «cilindro» é a silhueta dominante, que uma saia pregueada a direito ou rodada interrompe, a partir da anca. Um modelo em tecido ás riscas cinzentas e pretas ilustra a primeira tendência: o vestido, sem mangas e com linhas cilindricas, é acompanhado por casaco semiajustado, cujas abas ultrapassam a linha da anca e sob as quais abrem as pregas direitas da saia. A combinação cinlindro — saia rodada, aparece num modelo, em dois tons — escarlate e cor-de-laranja — com meio cinto á altura da anca de onde parte o rodado da anca. Em geral, as saias são curtas, acima do joelho, a linha é solta, fluida ou folgada e a ausência de mangas predomina nos vestidos e nas blusas. M. Quant apresenta um modelo originalissimo para de noite; vestido de camurça castanho, curto, com duas largas alças e a bainha guarnecida com uma tira de astracã branco com 25 centímetros de largo.

Os chapéus exibidos também são invulgares: «cloches» pequeninas, guarnecidas a primor, bonés cilindricos e muito altos ou novas versões de «capeline».

Outra «boutique» que concorre para que Chelsea possa começar a sentir veleidades de centro da alta moda londrina é a que dirige a sr.ª Greta Ingram, que no seu estabelecimento reune o que de melhor encontra nas pequenas casasparisienses menos conhecidas e as colecções dos interessantes *prontos a usar* de Frank Usher e Susan Small, dois hábeis figurinistas londrinos. A senhora Ingram, que há pouco apresentou as melhores criações de Usher e Small, declara: «Iniciei-me no negócio da alta costura, em Chelsea, há 18 anos. Em todo este tempo, a mudança mais notável que observei foi no vestuário — está a tornar-se mais belo e elegante».

Para de dia, eis o que a sua «boutique» oferece: sortido extraordinário de casacos, incluindo um de antílope, cor de azeviche, atado abaixo da cintura, com uma tira estreita; outro de camurça verde-azeitona, solto, forradoa verde-esmeralda e um terceiro, de pele de gamo, cor de girassol, com uma faixa a apertá-lo quase ao nível da anca; «tailleurs» ou casacos de abafar de lã ou «tweed», guarnecidos, debruados ou enfeitados na gola com pele de marta ou outra pelaria talhada em formas insólitas; nos vestidos, a linha preferida é a «gota de água», com drapeados leves, irradiantes, apanhados no sentido contrário, quase á altura da bainha.

Para de noite, Chelsea escolhe os brocados opulentos, os veludos macios, os tafetás roçagantes, tudo enfeitado com todo o género de peles. Os vermelhos vivos, o violeta, o preto, o branco e o doirado são as cores da moda. — (A. N. I.).

Sapataria

ORION

Agora com a sua **nova secção** de sapatos modelos **a preços da concorrência.**

Rua Garrett, 42

O PEQUENO LORDE

Confecções para meninos e meninas até aos 15 anos
Av. Guerra Junqueiro, 15-A e 15-B
Telefone 720538

No «cocktail» também se usa «tricot»

Blusa de lã Angorá

Manequim 38-40

Damos a seguir todos os dados necessários para a confecção de uma camisola, que pode muito bem ser usada para «cocktail».

Material

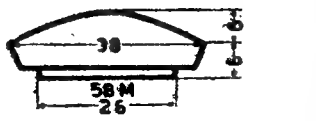
200 gramas de lã beige, 5 novelos de fio dourado, agulhas n.os 3 e 3 1/2.

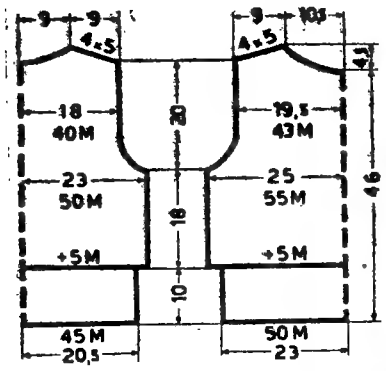
Pontos empregados

Toda a camisola é tricotada com um fio de lã e um fio dourado.

I — 1 malha de meia torcida, isto é: apanhada pelo lado de trás; 1 malha de liga, do direito e do avesso, agulha n.° 3.

II — com a agulha n.° 3 1/2: malha de meia.





Os moldes para a blusa

Amostra

11 malhas com o ponto II dão 5 centímetros de largura e 16 voltas dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 90 malhas e tricotar 10 centímetros no ponto I. Continuar no ponto II repartindo na primeira volta 10 malhas de aumento (100 malhas). A 28 centímetros do começo, diminuir dos dois lados, 3 malhas; 2 vezes 2 malhas e 3 vezes 1 malha, para a cava. Quando esta medir 20 centímetros de altura, diminuir 4 vezes 5 malhas para o ombro. Ao mesmo tempo separar o trabalho ao meio e rematar 4 vezes 5 malhas para o decote.

Frente

Começar com 100 malhas e fazer o mesmo trabalho das costas até á cava. Para esta, rematar dos dois lados 4, 3, 2 e 3 vezes 1 malha. A 46 centímetros do começo, separar o trabalho ao meio e começar o decote, rematando 4 vezes 5 malhas e 1 vez 3 malhas. A 20 centímetros de altura da cava rematar 4 vezes 5 malhas para o ombro.

Manga

Começar com 58 malhas e tricotar 5 voltas no ponto I. Continuar com o ponto II repartindo na primeira volta 16 malhas de aumento. Em seguida aumentar dos dois lados 5 vezes 1 malha de 2 em 2 voltas (84 malhas). A 6 centímetros do princípio, rematar dos dois lados 1 vez 4 malhas e 8 vezes 3 malhas e de uma só vez as 28 malhas restantes.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso todas as peças e fazer as costuras. No decote dobrar 1 1/2 centímetro para o avesso e orlar. Na parte superior do cós, com uma agulha de «crochet» fazer uma volta de ponto de cadeia com o fio elástico ziguezague.

Este modelo pode ser executado numa máquina de tricotar devendo regular-se o ponto segundo uma amostra préviamente feita. Tricotar o cós á mão.

CONSELHOS
às donas de casa

Nunca pretendam desengordurar canos de esgoto deitando-lhes potassa em pó e em seguida água fria. Por este processo, a potassa fica empedrenida e vai entupir a canalização. Querendo empregar-se esse ingrediente para o efeito de desentupir ou desengordurar canos de esgoto desfaz-se a potassa em água a ferver e deita-se depois nos canos.

*

Não basta combater as baratas durante oito dias com insecticidas. Tem que fazer-se-lhes guerra durante 15 a 20 dias seguidos para se ter a certeza de inutilizar as gerações novas e o extermínio ser radical.

*

Se tem em casa aves engaioladas ou peixes de água doce não deve empregar pulverizações insecticidas nos quartos onde eles se encontram. Pode matá-los em pouco tempo.

*

Sempre que façam bolos com massa de biscoitos, antes de os cozerem no forno, passem-lhes por cima um pincel molhado em ovo levemente batido. Assim ficam os bolos, depois de cozidos, mais aloirados e muito brilhantes. Se os bolos são enfeitados com amêndoas, a pincelada pode ser dada por cima delas.

Tratando-se de bolos feitos com a massa de pão de ló ou bolo inglês, depois de cozidos, podem ser pincelados com calda de açucar em ponto de caramelo e diluida depois com água, ainda sobre o lume. Os bolos ficam, por este processo, muito brilhantes.

Vida social

CHÁ-CANASTA
DE BENEFICÊNCIA

Nos elegantes salões do Hotel Ritz, realiza-se no próximo dia 24 um chá-canasta de beneficência, promovido por uma comissão de senhoras da sociedade, a favor da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores. Durante a festa, haverá uma passagem de modelos elegantíssimos das conhecidas casas Heloisa, Lucília e Aurora Reis, Ld.ª e nela colaboram gentilmente, com a sua arte inigualável, os conhecidos artistas Xiomara Alfaro, Maria Dulce, João Villaret, Carlos Ramos e o pianista Carlos Villaret.

Dada a acção benemerente que a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores desenvolve, empenhando-se pelo ensino de crianças gravemente aleijadas que não são aceites em escolas de crianças fisicamente normais, e as atracções que esta festa oferece, ela está a despertar o maior interesse. Marcam-se bilhetes pelos telefones 367587, 50917, 51181 e 780127.

PERGUNTE
PARA SABER

Necessito de luvas, mas não sou rica e terei que comprar para todo o Inverno um unico par. Como devo escolher? De camurça, de pelica, de «jersey» ou de «nylon»? E a cor? Os meus fatos são cinzento, preto e verde.

PELINTRA-JANOTA

Compre luvas de pelica preta com punhos de dez centímetros de altura. Vão harmonizar-se com todos os seus fatos e são tudo que há de mais moderno.

Podem ensinar-me a fazer bolos que levem mel? Agradeço a publicação de receitas na secção «Pergunte para saber».

MARIA DO MAR

As receitas que deseja obter são publicadas na secção das doçarias.

A MINHA EXPERIÊNCIA
COLABORAÇÃO DAS LEITORAS

Sou mulher de um caçador e pela minha experiência, sei muito bem quando estão ou não frescas as peças de caça. Quando elas chegam á minha mão são logo arranjadas, entram no frigorífico e correm menos o risco de se estragarem. Mas acontece muitas vezes as caçadas serem feitas em terras muito distantes; os caçadores, no entusiasmo de apanharem mais algumas peças, afastam-se dos transportes ou esquecem os horários. Acontece chegarem a casa radiantes e bem carregados com caça abatida, mas nem toda estar em condições de consumo.

Tenho observado que as perdizes que já não se encontram frescas apresentam a extremidade terminal do aparelho digestivo esverdeada.

As manchas azuladas, em qualquer peça de caça, são prova evidente de que já não está fresca.

E' um erro deixar a caça por cozinhar durante algum tempo com o fim de se tornar mais tenra. Esse processo torna-a mais deteriorada e só por esse motivo fica mais macia. Mas é tão condenável que tem sido causa de indigestões e intoxicações graves.

Quando a caça tem um cheiro duvidoso mais vale deitá-la fora. Isso acontece quando está muito tempo sem ser amanhada, depois de ter levado uma chumbada que lhe perfurou as vísceras.

DIANA

O TRIUNFO DAS MEIAS FRANCESAS

É A PROVA ABSOLUTA DO TRIUNFO DE QUEM AS USA!

Uma representação exclusiva da SORENE

Rua da Horta Seca, 40-2.º — Telefs. 25809 e 29615 — LISBOA

Tapetes Arraiollos

Novos padrões

Magnífico sortido

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — R. Ivens — 34

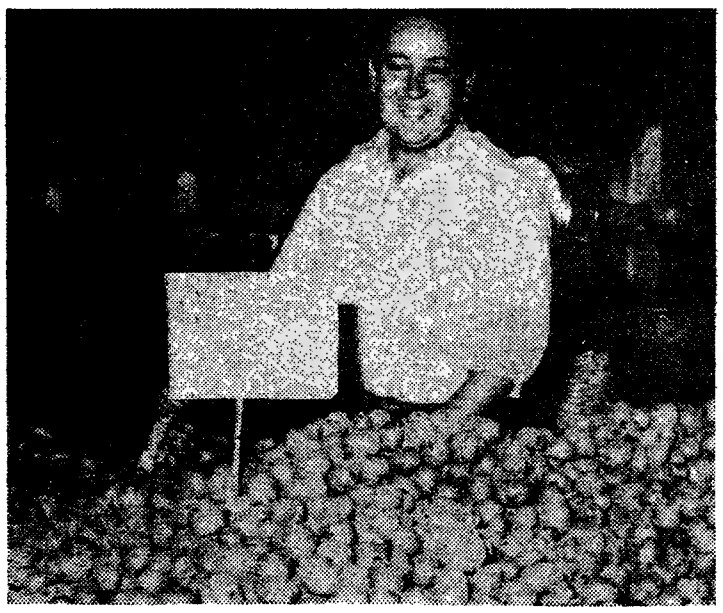
CUTEX
VERNIZ PARA UNHAS

As suas mãos podem ser a sua maior atracção... com CUTEX. Sem ele, parecem nuas, mal tratadas, *desprezadas*. Porque CUTEX é muito mais do que um simples complemento de beleza. É um importante acessório da moda. As suas cores podem *completar* o seu traje. Escolha um tom brilhante para dar vida a vestidos escuros. Use uma cor delicada para acentuar os tons pastel. E lembre-se de que CUTEX conserva muito mais tempo as suas mãos com um aspecto adorável... por ser tão duradouro e resistente a quebrar.

Manhã na praça

ABUNDÂNCIA E PREÇOS ELEVADOS

Nos mercados havia hoje abundancia de tudo: fruta, produtos horticolas, criação, peixe, e até de artigos de talho e salsicharia. Pois apesar dessa abundancia, os preços eram bastante elevados. O publico sem poder de compra retrai-se e o artigo fica por vender muitas vezes, recolhendo, depois das 14 horas, aos armazens privativos do mercado, para, no dia seguinte, ser posto novamente á venda. Como nota mais saliente da visita de hoje aos mercados, temos a registar o aumento dos ananases e das bananas, embora haja abundancia destes saborosos frutos.



PREÇOS DOS PRODUTOS

Preços da fruta: laranjas, 30$00 a duzia; peras, 24$00 a duzia; ananases, a 25$00, 30$00 e 40$00 cada; bananas no cacho, 9$00 a duzia e soltas, de 5$00 a 8$00 a duzia; melão, 3$00 o quilo; peros, 10$00 a duzia; maçãs grandes, 24$00 a duzia e pequenas, a 16$00 e 18$00 a duzia; uvas Ferral, 7$00 o quilo.

*

Produtos horticolas: tomates, 2$00 o quilo; pimentos, $50 cada; cebolas, 1$80, 2$00 e 2$50 o quilo; ervilhas, 6$00 o quilo; couve-flor, de 1$00 a 5$00 cada; couves portuguesas, 2$50 cada; nabos, molho, 5$00 cada; alfaces grandes, 1$00 e 1$50; grelos, molho, 4$00; espinafres, molho, de 1$50 a 6$00; feijão verde, 3$50 o quilo; rabanetes, molho, 3$50; beterraba, 2$50; azeitonas, 5$00 o quilo; pepino, 1$50 cada; couve lombarda, 3$00 e 3$50 cada; cenouras, 2$50 o quilo; e batatas, de 1$30 a 1$50, e roxa, 1$00 o quilo.

*

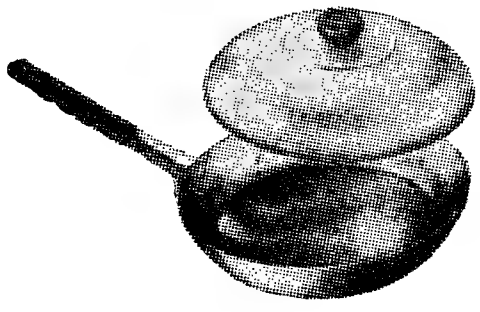
Preços do peixe, por quilo; pescada, 24$00 e 26$00; carapau grande, 6$00; sardinha, 7$00; chicharro, 3$50; pargo, 13$50; peixe-espada, 7$00; lírio, 5$00; lulas, 12$00; pescadinhas, 12$00; linguado, de 25$00 a 30$00; garoupa, 24$00; ameijoa, 10$00; camarão grande, 60$00 e pequeno, preto, 12$00; lagostins, 60$00; lagosta, 100$00; enguias, 18$00; perceves, 24$00; burrié, 5$00.

*

Criação: galinhas, de 35$00 a 50$00; frangos, de 18$00 a 25$00; patos, de 22$00 a 35$00; coelhos bravos, 18$00 e 19$00 cada; pombos, 9$00; cabrito, 24$00 o quilo; perdizes, 13$00 cada; lebres, de 30$00 a 32$00 cada; meias galinhas, de 16$00 a 19$00; quartos a 8$00 e 9$50, miudezas a 5$00 e 7$00 e ovos a 14$00 a duzia.

BRATFIX

FRITA—GRELHA
ASSA — ESTUFA
FAZ BOLOS



A frigideira ideal para dietas

Economia de gorduras e de combustível

A' venda nas boas casas da especialidade

Representante: LUSOMAX—SOC. IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LDA.
R. Correeiros 123-3.º-Dt.º — Tel. 30607 — LISBOA 2

DOCES FEITOS COM MEL

Bolo de mel (receita francesa)

Em meio litro de leite, dissolvem-se 150 gramas de açucar branco. Quando o açucar estiver derretido juntam-se-lhe 350 grs. de mel, faz-se ferver, escuma-se, retira-se do fogo deixa-se esfriar. Misturam-se-lhes depois 500 gramas de farinha e faz-se uma pasta que se põe a cozer durante uma hora numa torteira de «pirex» dentro do forno.

Sonhos de freira

Deitam-se num alguidar ou tijela grande 2 decilitros e meio de água uma pitada de sal, 3 colheres de mel, 3 colheres de manteiga e a casca ralada de um limão pequeno. Leva-se ao lume e quando estiver a ferver tira-se do lume e junta-se-lhe a farinha necessária para se poder amassar. Mexe-se bem e deixa-se arrefecer. Junta-se depois um ovo e amassa-se, em seguida, outro ovo e amassa-se e assim sucessivamente até se terem incorporado quatro ovos.

Ferve-se depois em azeite ou óleo, deitando-se a massa em bocadinhos do tamanho de uma noz. Escorrem-se e servem-se polvilhados com açucar e canela ou molhados em calda de açucar.

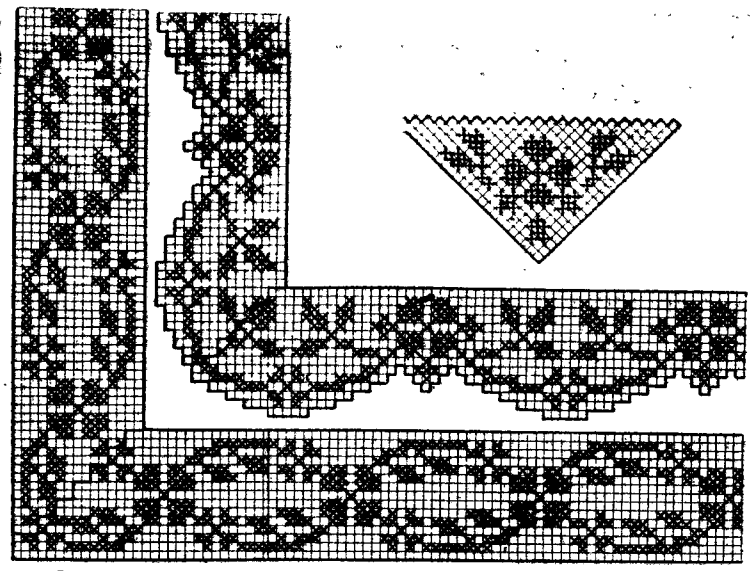
Casacos para inverno

Dezenas de padrões,
só nas melhores fazendas
Perfeita execução

JÁCOME BELÉM DA SILVA
R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º
(Esquina Conde Redondo)

que pede o melhor

ETP 13



DESENHOS DE «CROCHET» PARA UMA TOALHA DE MESA

Apresentamos hoje ás nossas leitoras os desenhos para uma renda destinada a guarnecer a orla duma toalha de mesa, para um entremeio que será aplicado no centro da toalha e de um triangulo para ornamento dos guardanapos. Devem estes «crochets» ser executados com linha Mercer Corrente branca ou crua n.º 40. Estes desenhos no tamanho natural do «crochet» importam em 7$00 que podem ser enviados á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

Sugestão para a ementa do jantar

Sopa de rabo de boi

INGREDIENTES — 1 rabo de boi, 1 quilograma de ossos de vitela, 1 cebola, 1 ramo de cheiros, 1/2 decilitro de vinho da Madeira, 2 litros e meio de água, 100 gramas de feijão verde, 2 nabos, 3 cenouras, 70 gramas de farinha de trigo, 100 gramas de manteiga e 50 gramas de banha.

PREPARAÇÃO — Lavam-se os ossos de vitela e o rabo de boi e cortam-se em bocados. Coram-se no forno com a banha. Deitam-se depois na panela sem a gordura e junta-se-lhes a água, o sal, a cebola, as cenouras, os nabos e o ramo de cheiros. Leva-se tudo ao lume e, quando levantar fervura, escuma-se e deixa-se ferver lentamente em lume brando até que o rabo de boi esteja cozido. Passa-se o caldo por um pano, despega-se a carne do rabo de boi e corta-se em quadrados pequenos. Os legumes cortam-se também em quadrados, põem-se a ferver lentamente e estufam-se depois junto com a manteiga e algum caldo. A farinha e o resto da manteiga ligam-se bem e levam-se ao forno a corar. Em estando coradas junta-se-lhes o caldo que deve medir dois litros ou pouco mais, mexe-se e deixa-se ferver durante uma hora. Passa-se pela peneira, junta-se-lhe os legumes e a carne. Quando vai para a mesa junta-se-lhe o vinho da Madeira. Deve servir-se bem quente.

Pescada à portuguesa

INGREDIENTES — 1 quilograma e 1/2 de pescada grande, 50 gramas de manteiga, 1 decilitro de vinho branco, 1 decilitro de azeite, 4 tomates, 1 ramo de salsa, 1/2 folha de louro e 2 dentes de alho.

PREPARAÇÃO — Amanha-se a pescada, dão-se-lhe uns golpes a todo o comprimento e tira-se-lhe a espinha central e as laterais, ficando assim dividida em dois filetes. Tira-se a pele e as sementes aos tomates e cortam-se em bocadinhos. Picam-se os alhos, a cebola e a salsa. Coloca-se a pescada num tabuleiro untado com azeite depois de bem temperada com sal e pimenta. Deitam-se-lhe por cima os ingredientes picados, o azeite e o vinho branco. Divide-se a manteiga em pequenas porções e distribui-se regularmente sobre a pescada.

Serve-se acompanhada com puré de batata ou batatas cozidas cortadas em rodelas grossas temperadas com manteiga e salsa picada.

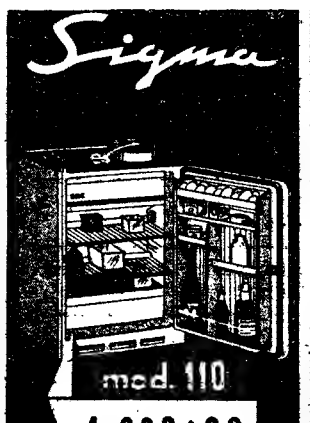
Ananás em natas batidas

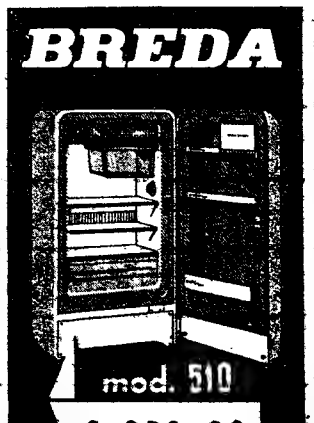
INGREDIENTES — 1 ananás, 2 decilitros e 1/2 de natas frescas e 150 gramas de açucar.

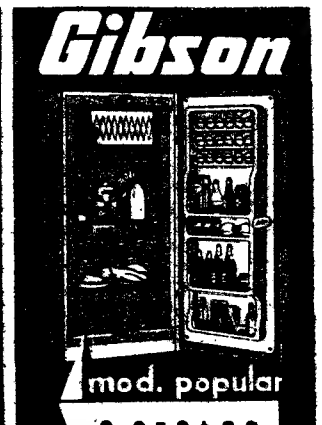
PREPARAÇÃO — Descasca-se o ananás, corta-se em rodelas, tira-se-lhes a parte central que é dura e coloca-se num prato de vidro alternando rodelas de ananás com colheradas de natas batidas.

As natas batidas preparam-se da seguinte maneira: com o batedor próprio ou, na falta deste, com um garfo, batem-se levemente as natas e quando começam a engrossar junta-se-lhes, pouco a pouco, o açucar. Batendo-se demasiadamente ou com muita violência corre-se o risco de se separar o soro da gordura e obter-se manteiga.

PREÇOS POPULARES das grandes marcas:







REPRESENTANTES ESTABELECIMENTOS Sida, LDA. • RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TEL. P.P.C.A.-5 LINHAS 29332 • LISBOA •

Eduquemos o nosso filho!

O papel do pai na educação dos filhos

O papel do pai nos primeiros anos da existência dos filhos é, necessàriamente, mais apagado que o das mães. Sem duvida que ele pode manifestar aos filhos a sua ternura nascente, mas, em geral, o homem está pouco preparado para manifestar longamente tais sentimentos.

Que se ocupe ás vezes deles, para que os filhos se habituem ao seu contacto e para que, por sua vez, ele se habitue ao deles, está certo. Mas que não procure usurpar, prematuramente, o papel da mãe, criando para si uma popularidade fácil, aproveitando assim o facto de constituir um elemento novo, que as crianças vêem menos vezes e que pode por esse motivo exercer sobre elas uma atracção especial. A cada momento o pai deve saber apagar-se perante os filhos, a fim de deixar á mãe o primeiro papel.

E', certamente, para desejar que a autoridade que lhe advem da sua força física e do vigor da sua voz possam, por vezes, apoiar a autoridade da mãe quando, dominada pela fadiga, ela se sinta momentaneamente incapaz de enfrentar sózinha a sua missão de educadora. Mas só a título excepcional, especialmente quando se trate dos mais pequenos. Com efeito, a desproporção de forças gera o medo, um medo que nasce do subconsciente e vem inibir o exercício das faculdades superiores. Não se faz educação (em todo o sentido da palavra) pelo medo. Parece-nos muito preferível que a autoridade paterna se exerça, indirectamente, pela aprovação das decisões maternas, pois as crianças são mestras consumadas na arte de encontrar as falhas da autoridade, de criar discordancias ou mesmo contradições. Ora isto não deve dar-se. Se acaso o marido não aprovar alguma decisão da mulher, relativamente aos filhos, deve dizer-lho a sós, explicando-lhe as razões do seu desacordo. O marido, que está mais em contacto com o mundo exterior e que, em geral, vê mais longe e mais de cima, pode dar um conselho util á esposa em matéria de educação; dizemos um conselho e não aquela crítica acerba que desanima, ou a estéril zombaria.

Que ele se abstenha das intervenções ruidosas em que muitos pais encontram uma aparente satisfação do seu papel de educadores; o pai não deve ser uma máquina de fabricar repreensões severas, castigos exemplares, enfim, toda essa bagagem dramática e nefasta da educação.

A sua firmeza calma e uma repreensão clara serão mais uteis, por vezes, do que uma atitude barulhenta de pai encolerizado. Que ele se esforce por nunca meter medo aos filhos!! Os gestos violentos, a voz alterada em extremo, os olhares chamejantes são muitas vezes, para o próprio, manifestações dum enervamento passageiro e sem importancia; sem importancia para ele, adulto, mas que na criança tem repercussões inesperadas e desastrosas.

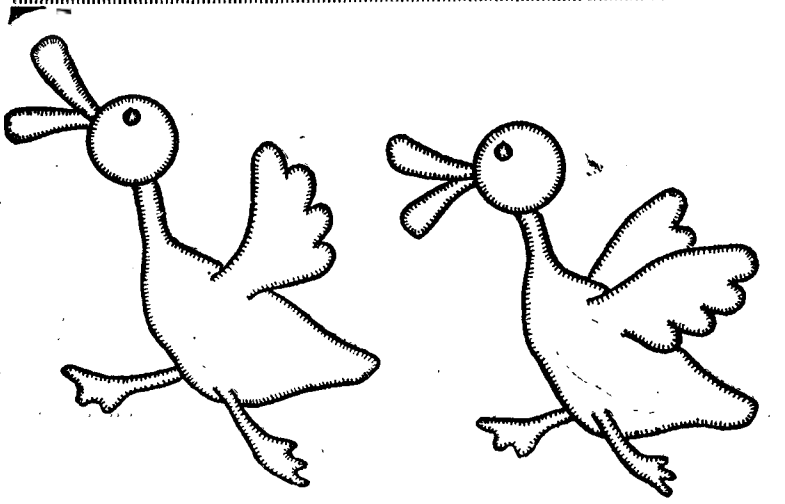
DR. ARTHUS

Raciocínio infantil

— Porque está hoje a lua tão pequena, mãezinha?

— Porque é lua nova.

— E que fizeram da lua velha?



Estes graciosos patinhos são feitos em aplicação e pregam-se com ponto de recorte. Ficam muito bem em cor crua aplicados sobre tecido azul; ou azuis, amarelinhos, verdes ou cor-de-rosa, sobre tecido branco. Estes patinhos foram desenhados para um bibe, mas também se pode compor com eles uma barra para lençol, toalha de mesa, ou cortina

CONCURSO

Só para os leitores desta página

Prove que leu com atenção esta página, respondendo ás seguintes perguntas:

1 — Quais são os minerais de maior importancia na alimentação infantil?

2 — Em geral, uma criança de 1 a 3 anos quantas horas dorme diáriamente?

3 — Complete o seguinte período, que se pode ler nesta página: «Se acaso o marido não aprovar alguma decisão da mulher, relativamente aos filhos, deve...»

Mande as suas respostas até ao dia 26 do corrente, para a página «Eduquemos o nosso filho!» do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 — e ficará habilitado ao sorteio dos nossos brindes.

BRINDES *Todos os leitores que responderam ás perguntas apresentadas no nosso Concurso, na página do dia 4 do corrente mês, o fizeram correctamente. Foram contempladas com livros, por sorteio, as Ex.mas Sr.as: D. Vitorina Vidigal, de Lisboa; D. Maria Leónia dos Santos, de Setubal; D. Ester Montalvo, de Nisa; e D. Guilhermina Gomes Frias Sousa, de Coimbra.*

CORREIO D. Fernanda Sequeira: — *Fiquei muito sensibilizada com as suas palavras, e satisfeita por saber que a nossa página lhe tem sido util. Cá fico esperando as outras notícias prometidas.*

D. Maria Antonieta Santos — D. Maria Lucinda Ribeiro de Paula Borba — D. Maria Alice Mendes Leitão — D. Maria Manuela Vicente — *A todas agradeço as palavras de simpatia e apreço pela nossa página.*

M. L.

Consultório das mães

Problemas da adolescência

Tenho um filho de quinze anos que me está a preocupar. Há um tempo para cá que se mostra bastante brusco; e embirra, principalmente, comigo. Recusa-se fazer o que lhe mando, fala de mim com «superioridade», parece que acha indigno da sua pessoa ser carinhoso e prestável.

Resposta:

— O seu filho está numa idade delicada, que é forçoso compreender e acompanhar com o maior cuidado.

Em primeiro lugar é preciso que o lar lhe ofereça ambiente acolhedor e calmo, e os pais lhe dêem o exemplo da boa educação e harmonia. Quando, num bom meio familiar, onde o pai trata a mãe com delicadeza e carinhosas atenções, e a educação dos filhos é bem orientada, quando, nestas circunstancias, surge uma tal crise da adolescência, ela é, em geral, passageira, e não vale a pena dar-lhe excessiva atenção. Manifestar surpresa perante as atitudes incorrectas, «porque afinal ele é um rapaz ajuizado mas por vezes parece que gosta de se comportar como um patetinha» — dá melhor resultado do que ralhar, porque não se lhe retira a confiança, ao mesmo tempo que se apela para a sua razão sem grandes sermões.

Dar-lhe a ler as biografias de grandes homens, destemidos, valentes, mas generosos e amáveis, é excelente, porque lhe desperta o desejo de os imitar.

Ajudá-lo discretamente a organizar a sua vida, de modo a ter o tempo todo preenchido, é outro ponto importante, pois que uma actividade bem distribuída e bem orientada é indispensável para dar a essa idade o equilíbrio necessário, que se há-de reflectir em todas as suas atitudes. A ginástica, a nadiscretamente a interessar-se por qualquer assunto que ele possa estudar e discutir com a mãe, e em tação, o ciclismo podem beneficiá-lo imenso. Ao mesmo tempo leve-o que esta lhe leve vantagem pela superioridade dos seus conhecimentos. Convide-o a acompanhá-la ao cinema, ao teatro, a concertos, a exposições, e comporte-se como uma camarada jovial, que tem prazer em discutir com ele o que vêem e ouvem. Mas dê-lhe liberdade bastante para ele se divertir e sair com os seus amigos.

Igualmente importante é a escolha desses amigos.

Creio que, com estas medidas, resolverá o seu problema, desde que se trate apenas, como espero, de uma vulgar crise da adolescência; e não seja a consequência de defeitos de educação e do meio familiar, o que seria muito mais grave, e portanto difícil ou até impossível de remediar.

O sono dos bebés

Tenho ao meu cuidado uma sobrinha de dois meses. Sei que os bebés desta idade dormem durante quase todo o dia. Gostava que me dissesse durante quanto tempo devem dormir assim, e depois quantas horas é preciso que durmam durante o dia.

Resposta:

— Como sabe, durante os primeiros tempos, a criança dorme quase contínuamente, isto é, 21 a 22 horas por dia. Por volta dos seis meses, ainda dorme de 16 a 20 horas. De um a três anos de idade, dorme de 12 a 16 horas. Na idade escolar, a criança ainda deve dormir de 9 a 12 horas, diáriamente.

Regra geral a criança dorme bem e tranquilamente. Quando tem o sono insuficiente ou agitado, é porque não está bem de saude, ou é afectada por qualquer motivo externo, como por exemplo: frio ou calor demasiado, ar viciado, peso exagerado de roupa, excessivo barulho ou excessiva intensidade de luz, falta de alimentação, etc.

E' preciso não esquecer que uma criança deve dormir muito, e que se predispõe para o sono de que necessita criando-lhe bons hábitos de higiene e alimentação: as refeições a horas certas; o banho diário, sempre á mesma hora; o passeio pela manhã e á tarde; a estadia ao ar livre, em local tranquilo; o carinho comedido dos pais ou de quem os substitui e a ausência de festas e festinhas importunas — tudo isto ajuda a criança a dormir tranquilamente.

M. L.

O calçado das crianças

E' este um ponto que preocupa bastante as mães, principalmente, quando as crianças já frequentam a escola. E' frequente ouvi-las lamentar:

— O meu filho já não tem que calçar!

Mas... porque não tem? Talvez porque se comprou calçado de má qualidade, ou porque se não teve com ele os cuidados devidos.

O calçado das crianças escolares deve ser resistente, mas confortável e bem acabado, sem imperfeições que possam magoar; a resistência das solas pode ser aumentada graças a protecção especial. Três a quatro camadas de verniz copal evitam o prematuro aparecimento de buracos, que podem ser causa de quedas e são sempre objecto de despesa com o sapateiro.

Ao chegar da rua, a criança deve substituir o calçado de sair pelo calçado de interior, que tem a vantagem de ser silencioso e de dar aos pés uma maior comodidade. Se os sapatos estão molhados, enchem-se com papéis de jornal amachucados e colocam-se num caixote com serradura bem seca ou expõem-se a uma corrente de ar. Se estão enlameados espera-se que a lama seque e raspa-se esta com um pauzinho que se tenha para esse fim. Todos os dias se deve limpar o pó do calçado e dar-lhe lustro com um pano de flanela ou escova bem seca. Basta que levem pomada de dois em dois, ou de três em três dias.

A vitela branca é o material mais indicado para botas e sapatos de crianças em idade escolar. Não deve ser apertado nem folgado em demasia, mas é preciso lembrar que o pé cresce... Para este género de calçado, usa-se a pomada branca ou o sebo de Holanda.

A criança deve encarregar-se da limpeza dos seus sapatos. E' uma esplêndida tarefa, que até pode constituir um jogo entre irmãos: ver quem limpa melhor os seus sapatos, em menos tempo. O bom educador, até nas tarefas mais simples sabe tirar partido.

Saiba orientar as leituras dos seus filhos

Na nossa ultima página chamámos a atenção dos pais para o problema das leituras de seus filhos, e publicamos o primeiro quadro de uma série que podem ajudar os nossos leitores a escolher e orientar as leituras das crianças e dos adolescentes. Publicamos hoje o quadro n.º 2.

QUADRO N.º 2

Crianças dos seis aos sete anos. Período de Expansão

O que faz a criança?	Do que precisa a criança?	O que os livros lhe podem fornecer
Entra num mundo mais largo	Conhecimentos para alargar o seu ambiente	Histórias de crianças, animais, e terras de todo o Mundo
Adapta-se aos outros	Experiências que lhe permitam conhecer outras crianças	Exemplos de problemas resolvidos por outras crianças
Alarga as ideias e o vocabulário	Pessoas e assuntos interessantes sobre os quais fale	Histórias e versos de bons autores
Habitua-se á escola	Ideias, palavras, experiências que a familiarizem com a escola	Histórias sobre assuntos a estudar na escola
Vence o complexo de inferioridade	Facilidade em falar	Histórias a repetir na escola
Aprende a ler	Livros que lhe façam desejar ler	Histórias escritas com palavras que saiba ler

(Continua)

FOLHETIM SEMANAL

do Diario de Lisbôa

O DIABO TECE-AS

Por WILLIAM L. LUCAS

CAPÍTULO III

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Ted Bryant é atraído à casa de Kitty Doyle, onde o «adormecem» e levam para um lugar distante, onde está escondido o famoso «gangster» Bugsy Krone, cuja semelhança física com Ted é flagrante. O bandido explica a Ted que lhe interessa ter um «duplo».

À PROCURA DE FUGA

Ted tirou outro cigarro do bolso, meteu-o na boca sem o acender e ficou a olhar pensativamente para Bugsy. Notou, com satisfação, que as suas mãos não tremiam.

— Talvez você não seja assim tão esperto como pensa... — comentou ele. — Se está resolvido a matar-me...

— Eu não lhe disse que ia liquidá-lo! — interrompeu Bugsy. — Veja as coisas sob outro angulo. Depois de os meus dois amigos especialistas terem tratado de você, será difícil distinguir-nos um do outro. Ora suponha que, a partir dessa altura, eu estou ocupado com um negócio qualquer em Chicago. A Polícia poderá desconfiar de mim — mas ao mesmo tempo eu, isto é, você — encontra-se em Nova York, onde é visto por uma porção de testemunhas. Compreende agora? Um alibi perfeito!

A coisa era pouco verosímil, pensou Ted. Bugsy dispunha de muito dinheiro e ser-lhe-ia muito mais fácil retirar-se dos negócios se a Polícia o julgasse morto. Bastava que encontrassem um cadáver cujos sinais correspondessem aos de Bugsy Krone...

— Ora você mesmo pode ver a vida boa e fácil que o espera... — continuou Bugsy. — Nada de preocupações e tempo livre para se dedicar á pesca.

Ted acendeu finalmente o cigarro. As suas mãos continuavam firmes, sem tremer.

— Você gosta de pescar?... — perguntou.

Pela primeira vez a resposta de Bugsy foi dada num tom natural e descontraído:

— Gosto. E o lago está cheio de peixe...

— Eu também gosto de pescar... — disse Ted — ...mas nunca experimentei a pesca num lago tão grande como este, nem para estes lados. Você usa isca giratória?

Bugsy fez um aceno afirmativo e ia encetar uma explicação quando ouviu a voz de Gert, anunciando:

— O jantar está pronto!

Foi uma refeição silenciosa. Os membros do bando comiam com atenção e apetite. O cérebro de Ted trabalhava. Como receberiam eles os abastecimentos de que necessitavam? Seria por avião? Não havia depósito de gasolina no cais, mas talvez o hidro se abastecesse noutro ponto qualquer. E não receberiam de vez em quando a visita da Polícia montada do Canadá, como qualquer outro grupo de habitantes da região?

Depois de jantar, Bugsy, Kitty e Sad Sims levaram Ted para a varanda sobre o lago. Dali Ted avistou Charles, que estava na doca perto do sítio onde o hidro ficara. Momentos depois ouviu-se o ruído do motor; o aparelho logo a seguir começou a afastar-se deslizando sobre o lago. Levantou voo e desapareceu na distancia. O ruído esmoreceu e cessou finalmente.

Aquilo significava que Charles tinha ido buscar Needles ou o dr. Murding — ou ambos. Provávelmente estaria de volta na manhã seguinte. Outra coisa preocupava Ted. Quando se sentara numa cadeira no meio da varanda, Kitty tinha-se instalado em frente dele. E todos os pensamentos de Ted se concentraram nela, por mais do que um motivo. A certa altura Bugsy, que estava ao lado de Kity, levantou-se da cadeira e bateu com o punho na palma da mão.

— Não o percas de vista! — disse ele a Sims que se tinha afastado da varanda e se encostara a uma árvore. O *gorila* olhou para Ted mas logo voltou a dar toda a sua atenção a um pedaço de madeira que tinha nas mãos e que estava a cortar com uma faca.

Houve um silêncio de alguns minutos. Depois Ted perguntou em voz baixa a Kitty:

— Por que é que o imperadorzinho está tão nervoso?

Ela relanceou-lhe um olhar onde podia ler-se a duvida e o ódio.

— Ele era uma criatura como você... — disse ela — ...mas de repente foi invadido por uma ansia de poder e de grandezas... Isso tornou-se depois uma mania, uma obcessão constante... Só se interessa por ele próprio e por dinheiro... Ele...

Interrompeu-se e baixou a cabeça, murmurando:

— Estou a falar de mais...

Sad Sims fitou-os por um momento mas logo voltou a ocupar-se do brinquedo que estava a construir.

— Suponho que a minha sorte não lhe preocupa a consciência... — disse Ted.

— A consciência? Por quê?

Ted encolheu os ombros.

— O seu anuncio era uma armadilha... e você não ignora o que me espera aqui...

— Não ignoro... — disse ela em voz tão baixa que ele só a custo distinguia as palavras. — E ao princípio não me importava... Mas agora — bem, talvez seja porque você me recorda o Bugsy... tal como ele era quando eu o conheci. Eu... eu não quero que lhe aconteça mal, realmente... Não quero que a sua vida seja também... tecida pelo diabo...

Ele olhou-a interrogativamente. Como se lesse a pergunta nos olhos de Ted, ela respondeu:

— Não há nada que eu possa fazer para ajudá-lo... agora!

Meteu a mão na malinha que poisara na cadeira ao lado dela, como se fosse procurar um fósforo. Ted levantou-se vagarosamente e notou que Sims o olhava com atenção. Acendeu um fósforo, pôs as mãos em concha para proteger a chama do vento e chegou-o ao cigarro de Kitty — ao mesmo tempo que a fitava nos olhos. Viu alguma coisa que o animou a dizer:

— Gostaria de saber alguma coisa mais a respeito desta gente...

Voltou a sentar-se e Sims retomou o seu entretenimento.

— Sims... — disse ela em voz baixa — ...é um antigo lutador de «catch». E' ele quem se ocupa da cozinha, aqui. Tem uma fraqueza — não pode ver sangue. Talvez tivesse visto demais, creio eu. Chora e quase desmaia quando vê uma gota de sangue...

— E Gert?

— Conhece «judo» como pouca gente e além disso tem uma força invulgar. E' dedicado a Bugsy como um cão ao seu dono. Ou talvez mais...

— E Charles?

— Musculos e cabeça. E' uma criatura insensível...

Ted deixou escapar um suspiro.

— Você não quer animar-me, pois não? Quem são o Needles e o dr. Murding?

— Needles é um beberrão. Quanto ao dr. Murding... é um especialista em cirurgia ilegal... Bugsy sabe o bastante a respeito dele para que o condenem a prisão perpétua...

Kitty esmagou o cigarro num cinzeiro e acrescentou:

— Chega por hoje?

— Ainda não... — disse Ted com um sorriso. — Falta falar de você...

— Deixe-se de ideias a meu respeito. Não se esqueça de que você afirmou que eu não era irresistível. Você também não é... E não há mais a dizer.

O sorriso de Ted acentuou-se, ao ver que ela não esquecera a sua frase.

— Há mais alguma coisa. Você pode acrescentar que está farta disto, que tem medo de Bugsy... e que deseja libertar-se de tudo...

Ela ficou a olhar em frente, sem responder.

—E' verdade, não é? — insistiu ele.

Ela não negou e ele disse ainda:

— Eu vou sair daqui — e vou levá-la comigo.

Os olhos dele procuraram os dela, na sombra. A cara e a silhueta de Kitty eram a personificação da própria beleza. Mas tinha as pálpebras descidas e não se voltou para ele.

Ouviu subitamente o som característico de um punho fechado a bater na palma da mão. Sobressaltou-se mas não se moveu. Compreendeu que Bugsy estava de pé por detrás dele, junto ao cortinado da porta. Teria ele escutado a conversa?

Como se aquilo fosse um sinal, Sims fechou o enorme canivete e encaminhou-se para a varanda. Ted sentiu os musculos contraírem-se-lhe. A unica ideia que podia tranquilizá-lo um tanto era a de que valia mais vivo do que morto para aquela gente. Mas mais tarde — poucas semanas mais tarde — valeria mais morto do que vivo ...

— Estava a perguntar a Kitty... — disse Ted — ...se os círculos que se vêem na água serão causados pelos peixes a tentarem apanhar moscas, mas ela não sabe nada a esse respeito...

A cortina foi bruscamente afastada e Bugsy apareceu junto de Ted, com a mão poisada na coronha do revólver.

— Os peixes do lago não comem moscas... — disse ele num tom de superioridade. — E' por isso que eles sobrevivem. São inteligentes!

Começou a levantar-se vento, zumbindo através dos pinheiros que rodeavam o lago.

— Vamos, Miudo!... — disse Bugsy em voz áspera. — São horas de recolher. Eu vou tratar de você, como deve ser...

Ted levantou-se devagar. Sentia-se bastante intranquilo quanto ao seu futuro imediato...

AMANHÃ: *O «MIUDO» FAZ-SE HOMEM.*

Se é artista gráfico, industrial gráfico, técnico de publicidade

e deseja estar a par das modernas técnicas, materiais, da prática, da teoria, dos formulários, dos orçamentos, dos papéis, dos impressos, das máquinas, do equipamento e de tudo o que se relaciona com

ARTES GRÁFICAS

peça gratuitamente o folheto elucidativo do

M. A. G.

MANUAL PROFISSIONAL DE ARTES GRÁFICAS

por ED. CALVET MAGALHÃES

Contém milhares de indicações de carácter prático, informações, procedimentos, operações, amostras, orçamentos, tabelas, tarifas e preços sobre todas as questões que se apresentam no domínio dos materiais, arte comercial, processos de ilustração, reprodução, impressão, apresentação e acabamento dos impressos, sua classificação, orçamentologia, organização profissional, legislação, vocabulário pentalingue, bibliografia e panorama histórico das artes gráficas

Favor pedir o folheto elucidativo à

Livraria Simões Lopes

Rua do Almada, 119 — Porto

Vida musical

Concertos sinfónicos no S. Carlos

A série sinfónica de «Concertos de Outono», organizada pela Emissora Nacional, em colaboração com o Teatro Nacional de S. Carlos, que despertou o maior interesse, prossegue no próximo sábado, ás 18 e 15.

A' frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional apresenta-se o maestro Enrique Jorda, um nome de grande reputação internacional. Actual director permanente da Orquestra Sinfónica de San Francisco, o maestro Jorda tem sido alvo dos maiores elogios da crítica, nas suas inumeras «tournées» pelo Mundo. Em Londres, a crítica aponta-o como «artista magnífico», e em San Francisco, como «um chefe de rara musicalidade, com qualidades de verdadeiro génio». A sua presença nos «Concertos de Outono», deve ser, pois, saudada como verdadeiro acontecimento musical.

Como solistas deste concerto apresentar-se-ão a violinista Leonor de Sousa Prado e a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, sem duvida dois valores nacionais que podem colocar-se em pé de igualdade com os melhores estrangeiros.

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

E' hoje, pelas 21 e 45, que haverá, no Pavilhão dos Desportos, o anunciado concerto sinfónico gratuito com a colaboração da Orquestra Filarmónica de Lisboa e da pianista Maria Helena de Matos e Silva, sob a regência do dr. Ivo Cruz.

Do programa constam obras de Rodrigues Coelho-Ivo Cruz, Grieg, Tschakowsky e Wagner.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A inauguração da 43.ª época da Sociedade de Concertos de Lisboa efectua-se no dia 14 de Novembro, no cinema Tivoli, com a apresentação do famoso pianista americano Byron Janis, seguindo-se, em 16 e 17 do mesmo mês, a apresentação da Orquestra de Camara da Suisse Romande.

O serviço de assinatura principia amanhã, na sede da Sociedade, para os antigos associados.

Concertos da «Pró-Arte»

A delegação da «Pró-Arte em Matosinhos, realiza amanhã o primeiro concerto da presente temporada. O programa está a cargo do violinista Antonino David e da pianista Katharina Heinz.

— A delegação da «Pró-Arte» em S. João da Madeira realiza no dia 21 mais um concerto, cujo programa a cargo da pianista Maria Manuela Araujo e do violinista Carlos Fontes.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de desenhos no Instituto Britanico

Está patente ao publico, na sede do Instituto Britanico, uma exposição de desenhos da Colecção «Chatsworth». Reproduções, a maioria monocromáticas, e muitas com o valor de fac-símiles, estes desenhos não representam um período ou uma escola, mas constituem o melhor de uma colecção considerada como um importante monumento para o gosto britanico do século XVIII, que mostra o género de trabalho que influenciou os artistas britanicos desse período. «Chatsworth é a residência, em Derbyshire, dos duques de Devoshire.

A exposição, aberta das 11 ás 13 e das 15 ás 18 horas, todos os dias uteis, mantém-se aberta até 4 de Novembro.

«A Paixão de Jesus no Oriente Português»

No salão do Palácio Foz (S. N. I.), inaugura-se amanhã uma exposição subordinada ao tema «A Paixão de Jesus no Oriente Português», promovida pela revista «Missões».

Homenagem a Maria João Alexandre Pires

No próximo dia 22, ás 11 horas, haverá na sede da Juventude Musical Portuguesa uma sessão de homenagem á pianista Maria João Alexandre Pires, que obteve com extraordinário brilho o segundo prémio no Concurso Internacional das «Jeunesses Musicales» recentemente efectuado em Berlim.

Mary Hansen expõe no Instituto Alemão

No Instituto Alemão (Avenida da Liberdade, 222, 2.º), esta tarde, ás 18 e 30, inaugura-se uma exposição de monotipos de Mary Hansen, reunidos sob a denominação de «Mundos novos em técnica antiga». O certame está aberto até ao dia 26, das 10 ás 13 e das 16 ás 20 horas, excepto aos domingos, e sábados á tarde.

LUSTRES DE CRISTAL

Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

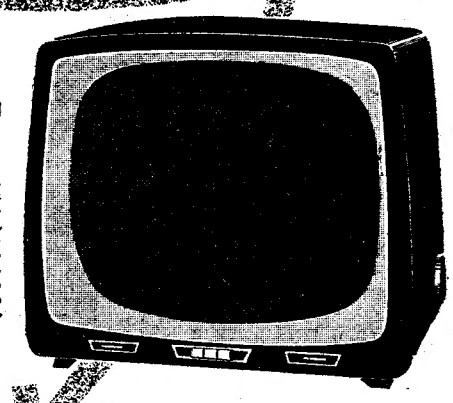
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

Campanha popular da RÁDIO TELEVISÃO

110$00 por mês

TONFUNK

Nova série automática 1961



Características: Mod. Pérola 110°. Supressão automática de manchas luminosas. 11 canais e mais 2 de reserva. Adaptação à U. H. F. Lâmpadas: 31 funções (24 sistemas de lâmpadas); 6 diodos de germânio e rectificador de selénio. Automático regulador de impulsos. Gerador de linhas e imagens estabilizadas. Regulação automática de luz.

A DARDO, para comemorar a ligação da R. T. P. à EUROVISÃO, oferece ao público a oportunidade de comprar um T. V. da categorizada marca alemã TONFUNK por 110$00 mensais.

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

CASAMENTOS

Só será feliz se for servido pela Pastelaria

A CONQUISTADORA, LDA.
14, Rua Gomes Freire, 16
—— Telef. 46247 ——

Especialidades da época:
BROAS — MARMELADA — BOLO REI

AOS CAPITALISTAS

Quer empregar o seu dinheiro em condições unicas e vantajosas com a máxima seriedade?

Dirija-se à **ORCOSI**

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telefones 367444-23172

Referências e garantias bancárias!

Já experimentou a nova super tinta?

SUPER Quink

Mais de 500 fórmulas foram ensaiadas para aperfeiçoar a nova tinta Super Quink da Parker.
Sete cores belas e cativantes.

* NÃO PERDE A COR
* NÃO ENTOPE
* PROTEGE A CANETA
* CONTÉM SOLV-X

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL

VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - Tel. 733254 - Lisboa

PRÉDIO

Em **QUELUZ**, bem situado, acabado de construir. Compõe-se de r/chão, 1.º, 2.º e 3.º andares, com 1 inquilino por piso. Rendas acessíveis. Todo Alugado. 4 amplas casas assoalhadas. Rende 28.800$00. **Preço sujeito a oferta 450.000$00.** Isento 6 anos.

VENDE

PREDIAL RUICAR

Rua de St.ª Marta, 27-G-1.º — Telef. 53884-732662

BREVEMENTE OS NOVOS MODELOS

CANETAS **Geha** GOLDWING

DIFERENTES DE TUDO QUANTO HÁ

Grimaldi Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RAPIDO **«ASCANIA»**

EM 4 DE NOVEMBRO PARA:

FUNCHAL, TRINIDAD, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA»
cerca de 21 de Outubro

De Leixões para: Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e MORMUGÃO.

«ANGOLA»
21 Outubro pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«NIASSA»
15 Novembro

S. Tomé, Ponta Negra, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes, escalando préviamente Leixões.
Carrega em Lisboa até 9 de Novembro.

«MOÇAMBIQUE»
22 Novembro pelas 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«S. THOMÉ»
26 Novembro

S. Tomé, (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»
30 Novembro

Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, MACAU e DILI, escalando préviamente os portos do Norte da Europa.

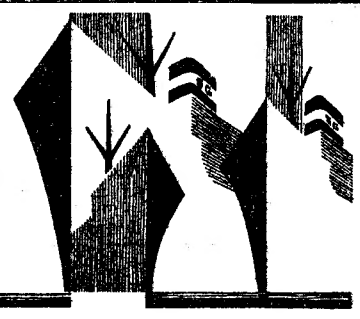
Chama-se a atenção dos Snrs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 a 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel. 22438 e 22439

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA · R. DOS DOURADORES, 11 · TEL. 26314 · 34513
PORTO · R. SÁ DA BANDEIRA, 82 · TEL. 27363



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/10/60. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 22/10/60 e para Bissau a 21/10/60. Carga Frigorífica dia 24/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «RITA MARIA» — A 26/10/60. Carrega em Lisboa de 24/10/60 a 25/10/60. Carga Frigorífica dia 25/10/60 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes. Este navio escala préviamente Leixões
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers até 28/10/60 em Lisboa só para Matadi a 3/11/60 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Rotterdão e Anvers de 5/11/60 até 18/11/60 em Lisboa só para Matadi a 24/11/60
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «ARRAIOLOS» — A carga nos Portos de Angola até 26/10/60 N/M «AMBRIZETE» — A carga nos Portos de Angola de 30/10/60 até 16/11/60
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «COVILHÃ» — A carga em Anvers a 20/10/60 e 21/10/60 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em Anvers a 3/11/60 e 4/11/60

BOLETIM DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc/s — Às 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Alvorada, programa juvenil, dirigido por Noel de Arriaga; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança pelas orquestras de Prestige, I Musichieri e Malando; 19, Resumo do programa—Concerto pela banda de musica do comando-geral da G. N. R.; 19 e 40, Cançonetas portuguesas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Instrumentistas, pelo Quarteto Bob Fleming; 20 e 30, Gira Mundo; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Resumo do programa — Os pianistas: Fred Freed e Jacques Breux e conjunto; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Richard Blackmore «O Encanto de Lorna Doone», por Ema Paul; 21 e 50, A nova onda; 22 e 35, Musica e poesia, programa de Raquel Bastos; 22 e 55, Recordar é viver; 23 e 15, Musica de dança, pelas orquestras de Harry James Horst Wende, Victor Silvester e Eddie Barclay; 23 e 45, Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 20; 24, Encerramento.

Programa «B»—397 m.—755 kc/s — Às 19, Resumo do programa — «Preludio e fuga em Mi Bemol Maior» (Bach), organista, Edward Power Liggs; 19 e 20, «Renoir e Paris no Fim do Século», primeira palestra da série «O Mundo visto por um pintor», de Nuno de Sampaio; 19 e 30, Missa In Honorem Sancte Dominici» (Rubbra), Coro Fleet Street; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos radiouvintes e cordenado por Margarida Brandão: «Manfredo» — abertura de concerto op. 115 (Schumann), Orquestra Residência da Haia, dirigida por Wiliem Van Otterloo; «Sinfonia n.º 1, em Dó Menor», op. 68 (Brahms), pela Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, dirigida por Eduard Van Beium; 21, Noticiário — Boletim meteorológico — Comentário; 21 e 20, Separador; 21 e 30, Três séculos de ópera, com notas de João Pais: transmissão completa da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini), coro e Orquestra Sinfónica de Milão, sob a direcção de Tullio Serafin; no final: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa do dia 20—Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestra; 19 e 15, Cançonetas; 20 e 20, Artista; 21, Brasil; 21 e 50, Orquestra; 23 e 20, Conjuntos; 23 e 30, Artista; 23 e 45, Noticiário; 2, Noticiário; 2 e 30, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 20, Boletim informativo; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Canções; 23, Tempo de musica, programa de colaboração com a Juventude Musical Portuguesa; 23 e 30, Trechos recreativos; 24, Casino Estoril; 0 e 15, Ritmos de baile; 0 e 28, Sumário; 0 e 30, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 18, Resumo do programa; 18 e 2, Conjuntos; 18 e 15, Clube 60; 18 e 40, Noticiário; 18 e 45, Ecos literários; 18 e 58, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 15, Noticiário; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletins religioso e do S. C. R.; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 35, A musica e os artistas; 23, A 23.ª hora; 23 e 55, Noticiário; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, As corridas de Epson; 21 e 10, Temas Literários: Encontro com o poeta Armando Cortês Rodrigues; Montra falada, com a presença do dr. Henrique Barrilaro Ruas e do poeta D. José Blanc de Portugal; 21 e 30, Toiros — corrida em Santarém; 21 e 55, Variedades, com Lina Maria, Manuel Serrana, Os Conchas, Monique e Richard, *The Chuk Wider Show, Rosy and Ralph* e a Osquestra de Fernando Carvalho; 22 e 55, Telejornal (2.ª edição).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».
CAPITOLIO — A's 20 e 30 e 23 horas — «A vida é bela!».
VARIEDADES — A's 21 e 45 — «Os primos Basílios».

CINEMAS

TIVOLI — «Do alto do terraço».
S LUIS — «O senhor barão».
IMPÉRIO—«Encontro com a vida»
S. JORGE — «Quanto mais quente melhor».
EDEN — «Escandalo ao Sol».
POLITEAMA — «A capital do crime».
MONUMENTAL — «Sombras brancas».
ODEON — «Aonde vais, triste de ti?».
CONDES — «Agarrem essa loira».
ALVALADE — «O senhor barão».
AVIS — «Heroica aventura».
RESTELO—«Ouro, Mulheres e maracas».
ROMA—«A morte vem do espaço».
ROYAL — «Perdoa o meu pecado».
OLIMPIA — «Violência a bordo».
JARDIM CINEMA—«Os barqueiros do Volga».
SALÃO IDEAL — «Desfolhando a margarida».
PROMOTORA — «Três encontros com o destino».
MOSCAVIDE — «Carmen (La de Ronda).

HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 19 — 20 e 27 (0,87 m.).
Dia 20 — 8 e 40 (0,85 m.); 21 h. (0,77 m.).
Dia 21 — 9 e 11 (0,75 m.); 21 e 30 (0,73 m.).

PREIA-MAR

Dia 19 — 14 e 38 (4,09 m.).
Dia 20 — 2 e 59 (4,11); 15 e 12 (4,19 m.).
Dia 21 — 3 e 31 (4,19 m.); 15 e 50 (4,22 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, T. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347, da Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz—Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus), Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, T. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Avenida Sacadura Cabral), Tel. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A — Telefone 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes—Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 733411; Zira — Rua J, lote 48 (Bairro da Encarnação), T. 388172; Marvila (De), Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. P. P. C., 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A (á Avenida D. Afonso III), T. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, T. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, T. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel 50730; Central de Campolide — R General Taborda, 17, Tel. 680304; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Janeiro — Avenida Pedro Alvares Cabral, 96-100, Telefone 661453; Paiva & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório. JPM 3, Telefone 610256; Lopes Ribeiro — Rua do Cruzeiro, 117. Telefone 633288; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio —Rua dos Jerónimos, 14-C, 631699; J. A. Silva—Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637020; S A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — R. dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Lda. — Rua da Farmacêutico — Rua das Portas de Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Telefone 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	880$00	895$00
Cons. 3 % T. 10	951$00	956$00	958$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.001$00	1001$00	1.002$00
Centenários 4 % 1940	2.195$00	2.190$00	2.195$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.365$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.365$00	1.380$00
Externo 2.ª série	—	1.370$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.370$00	1.380$00
Externo 3.ª série	—	1.410$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.410$00	1.430$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	211$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	104$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	970$00	975$00
Gás Elect. 4 %	975$00	—	975$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	991$00	993$00
Gás Elect. 5 %	—	1.030$00	1.033$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	95$00	—	95$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.010$00	1.009$00	1.011$00
H. E. do Douro	1.013$00	—	1.013$00
C. P. 4 1/2	1.032$00	—	—
H. E. da S. da E. 5%	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo.....	—	550$00	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	2.570$00	2.550$00	2.580$00
Portugal.....	—	3.000$00	3.100$00
Ultramarino	—	1.715$00	1.720$00
Agricultura	74$00	73$50	74$50
Seguros			
Mundial	—	420$00	—
Soberana	—	1.400$00	2.000$00
Nagres.....	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.030$00	1.030$00	1.035$0
Ag. das Neves	—	—	400$00
Agric. Colonial	—	310$00	320$00
Açucar de Angola	1.470$00	1.460$00	1.480$00
Boror	250$00	250$00	253$00
Cabinda	—	56$00	60$00
Cadá	—	2.100$00	2.300$00
Colonial do Buzi ...	138$00	137$00	139$00

C.ª Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	900$00	950$00
Incomati	—	2.000$00	2.100$00
Moçambique	—	85$00	87$00
Zambézia s/d.	113$50	113$50	114$00
Diamantes.....	598$00	596$00	600$00
Lobito.....	—	550$00	580$00
C.ª diversas			
Cimentos Tejo	—	680$00	725$00
Cimentos Leiria	—	570$00	—
Crédito Predial	61$20	61$20	61$10
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	465$00	465$00	470$00
Nacional Navegação ...	—	1.000$00	1.050$00
Colonial Navegação ...	825$00	825$00	840$00
Port. de Celulose	—	2.850$00	2.900$00
Portuguesa de Pesca...	1.430$00	1.400$00	1.450$00
Port. de Tabacos	315$00	313$00	318$00
Tabacos de Portugal...	—	710$00	—
S. Estrela.....	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.650$00	1.670$00
Gás e Electricidade ...	349$00	349$00	349$50
H. Alto Alentejo	156$50	156$50	157$00
H. E. Cávado	1.305$00	1.305$00	1.310$00
H. E. Zêzere	1.290$00	1.290$00	1.295$00
Nac. de Electricidade	—	1.455$00	1.465$00
União Eléctrica Port....	177$50	177$00	177$50
H. E. do Douro	1.300$00	1.300$00	1.305$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	25$50
Dólares de 5 a 1000 ...	28$40	28$70
Argentina	$32	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$54	$57
Brasil	$14,5	$16
Canadá	28$70	29$20
Congo Belga	—$—	$40
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$46,8	$47,8
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda.....	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,7	$05,4
Noruega.....	3$85	4$15
Suécia.....	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	278$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 66.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Tel. 20133—PPC—

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
TELEF. 21273
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito

O TEMPO e a agricultura

CACIA, 19. — Em consequência das ultimas chuvas caídas nesta região, o rio Vouga subiu de volume e inundou as margens e os campos de cultivo limítrofes.

Os arrozais estão alagados e os lavradores lastimam o facto de alguns campos de arroz estarem a espigar, perdendo-se assim o precioso cereal.

Necrologia

FUNERAIS

Brigadeiro João Augusto Fontes Pereira de Melo

Foi hoje a sepultar, no talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério de S. Marçal, em Sintra, o sr. brigadeiro João Augusto Fontes Pereira de Melo.

O ilustre oficial foi comandante do Batalhão de Caçadores 5 e do Regimento de Infantaria 5. Prestou também serviço na Direcção da Arma de Infantaria. Louvado várias vezes pelas qualidades de que sempre deu provas, o brigadeiro Fontes Pereira de Melo possuia as medalhas de bons serviços e de comportamento exemplar, bem como as comendas de Avis e Sant'lago.

D. Emília Dias Calisto

Teve grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral da sr.ª D. Emília Dias Calisto, mãe do sr. Francisco Dias Calisto, estimado funcionário do nosso jornal, que ficou sepultada no cemitério da Ajuda.

Entre muitas pessoas que se incorporaram no préstito funebre, manifestando o seu desgosto pelo falecimento da bondosa senhora, incluiam-se redactores e funcionários do «Diário de Lisboa», representado, bem como o nosso director, dr. Norberto Lopes, pelo director-adjunto, dr. Mário Neves. O chefe dos serviços administrativos, João Chrisóstomo de Sá, representava o conselho de administração e os serviços que dirige; e o chefe da tipografia, Amadeu Ramires, o pessoal das oficinas; e o dr. Orlando Brás, a revisão.

Carlos Augusto Pires

BRAGANÇA, 19.—Na sua casa da povoação de Paredes, freguesia de Parada, faleceu o sr. Carlos Augusto Pires, de 56 anos, comerciante e proprietário naquela localidade. A sua morte foi profundamente sentida, pois tratava-se de um comerciante muito conhecido e estimado em toda a região pelas suas qualidades de trabalho e honestidade e como um exemplar chefe de família.

Era casado com a sr.ª D. Maria Adelina Estevinho Pires e pai dos srs. Amadeu Augusto Pires, quintanista do Instituto Superior Técnico, António Carlos Pires, segundanista do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, e Manuel Inácio Pires, quartanista do Liceu de Bragança, e das meninas Maria de Lurdes e Inês Maria Pires.

No seu funeral, tomaram parte centenas de pessoas de todas as camadas sociais,

Acácio Pereira

BRAGANÇA, 19 — Na Rua da Republica, desta cidade, faleceu, após doloroso sofrimento, o sr. Acácio Pereira, de 42 anos, natural da freguesia de S. João de Fontoura, concelho de Resende, cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas, deste distrito, casado com a sr.ª Piedade Perpétua Fernandes Pereira.

Aquela Direcção de Estradas perdeu, um dos cantoneiros mais zelosos e competentes deste distrito. Recebeu o «Prémio do Automóvel Clube de Portugal» em 1950 e foi autorizado a usar os distintivos de 5 e 10 anos de «Bons serviços».

No funeral, incorporaram-se centenas de pessoas das classes civil, militar e religiosa.

SUFRÁGIOS

Dr. Tavares da Silva

Na igreja dos Mártires, foi hoje celebrada missa de 2.º aniversário, sufragando a alma do dr. João Joaquim Tavares da Silva, que foi um dos mais distintos redactores do «Diário de Lisboa».

Ao piedoso acto, que foi muito concorrido, assistiram jornalistas e figuras do desporto, amigos do nosso saudoso companheiro de trabalho, a viuva, sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva e mãe e demais pessoas de família.

Estiveram também presentes, entre outras individualidades, as sr.as D. Maria Elisa Bordalo Pinheiro, D. Germana Ruela Ramos, D. Maria de Lourdes Machado e o sr. João Ruela Ramos.

Domingos Lança Moreira

Por iniciativa dos seus antigos colegas e amigos da Emissora Nacional celebra-se missa de 30.º dia, amanhã, ás 12 horas, na basílica dos Mártires, por alma de Domingos Lança Moreira.

Agência «SOFA»
Funerais—Trasladações—Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5—Tel. 27288

DESPORTOS

Os jogos Benfica-Ujpest

ainda não têm datas designadas

Conforme informámos ontem, a direcção do Sport Lisboa e Benfica esteve em contacto telefónico com o Ujpeste a fim de se fixarem as datas dos jogos que os dois clubes terão de disputar, a contar para a Taça dos Campeões Europeus.

A longa conversação mantida serviu para esclarecer algumas dúvidas, tendo ficado assente novo contacto para então se estabelecer, em definitivo, a realização dos encontros.

Em relação á interrupção do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão no dia 6, adianta-se que o caso está a ser estudado pela direcção da F. P. F. em face da razão que assiste á Académica de pretender defrontar o Sporting num domingo.

O Benfica, como se frisou no caso da decisão se concretizar, aproveitará o adiamento do campeonato para receber nesse dia os campeões da Hungria.

No caso contrário, tratará de combinar com o Ujpert outras datas.

O Sporting foi convidado para ir á India e ao México

Ao Sporting Clube de Portugal foram dirigidos convites para fazer deslocar a sua equipa principal de futebol á India e ao México.

Os honrosos convites estão a ser atentamente estudados pela direcção do clube «leonino».

O «Vasco» em Portugal

Junto de vários clubes portugueses está a ser tratado o arranjo de jogos a efectuar pelo Clube de Regatas «Vasco da Gama», do Rio de Janeiro, que no próximo ano, contratado por um empresário sueco, empreenderá uma digressão pela Europa.

O PUGILISMO nos Estados Unidos

alvo de um inquérito

WASHINGTON, 19.—Frank Palermo — considerado o lugar-tenente de «Frankie» Carbo, «o rei dos alçapões do boxe» — foi intimado por investigadores do Senado a testemunhar nos julgamentos a realizar em Dezembro e que coroam uma série de investigações sobre casos ocorridos no boxe norte-americano.

Palermo foi a 12.ª testemunha intimada, conhecendo-se apenas os nomes de outras quatro. Além de testemunha, será acusado de actuar em lugar de Carbo, presentemente preso em Nova York, e de ter peitado um pugilista. — (A. N. I.).

O futebol alemão

encaminha-se decididamente para o profissionalismo integral

FRANCFORT, 19. — O futebol alemão, á semelhança do que se faz noutros países, encaminha-se para o dia em que todos os jogadores serão profissionais. Foi esta a conclusão a que chegou o conselho directivo da Associação Alemã de Futebol.

A tendência é para a abolição das 124 equipas que há na primeira e segunda divisões, que têm um verdadeiro exército de jogadores «contratados». Estes jogadores também têm outros empregos, e não podem ganhar mais de 400 marcos (cerca de 3 contos) por mês com o futebol.

Actualmente, os clubes «compram», todas as épocas, os principais jogadores, não só pagando somas enormes aos desportistas ou aos clubes, mas ainda aplicando capitais para obterem empregos para os jogadores que lhes permita tempo livre para treinar.

A Associação Alemã de Futebol está a estudar o assunto de forma a reduzir essas 124 equipas a 20 mas que sejam realmente de primeira categoria, e formando uma nova Liga Federal. O principal objectivo desta primeira divisão é levar o futebol alemão a um nível mais elevado e dar-lhe categoria para concorrer com as principais equipas europeias.

Actualmente, há 124 equipas que jogam todos os domingos em quatro primeiras e segundas divisões regionais. Os pontos ganhos e perdidos contam para a cobiçada placa de prata concedida ao campeão, chamada a «Salat Platter».

Estão incluidas, evidentemente, muitas equipas de menor valor. Os jogadores têm de aparecer todos os domingos no campo e é quase impossível efectuar jogos amigáveis com equipas estrangeiras, ou fazer viagens fora do país.

Se os jogadores fossem profissionais, poderiam dedicar mais tempo ao treino — alegam os dirigentes do futebol alemão.

E' necessário um estudo cuidado da legislação alemã sobre os impostos. As equipas agora disfrutam de certas vantagens no pagamento de impostos sobre as receitas de bilheteira, desde que os jogadores não sejam profissionais. Os clubes também recebem uma parte proporcional dos lucros na aposta mutua.

A Associação Alemã de Futebol espera ter o trabalho preparatório concluido na próxima Primavera.

Os apreciadores de futebol simpatizam com a ideia de Liga Federal completamente profissional, que deve melhorar a qualidade do futebol e aumentar muito a assistência. — (A. N. I.).

Aos "Mundiais" de voleibol

concorrem 27 equipas

RIO DE JANEIRO, 19—Iniciam-se no dia 29 de Outubro os campeonatos mundiais, feminino e masculino, de voleibol. As eliminatórias serão efectuadas em Belo Horizonte e S. Paulo, entre 29 e 31 de Outubro. As finais realizar-se-ão de 3 a 12 de Novembro.

Para os jogos masculinos estão inscritos os seguintes países: Brasil, Argentina, Checoslováquia, Estados Unidos, França, Hungria, India, Japão, Paraguai, Peru, Polónia, Republica Dominicana, Roménia, Russia, Uruguai e Venezuela.

Para o torneio feminino inscreveram-se: Brasil, Alemanha, Argentina, Estados Unidos, Japão, Jugoslávia, Paraguai, Peru, Polónia, Russia e Uruguai.

O presidente da Federação Internacional de Voleibol, Paul Libaud, chegou hoje ao Rio de Janeiro para tratar dos ultimos pormenores. Amanhã efectua-se o sorteio definitivo do torneio e os jogos estão marcados para início diário ás 23 e 30 horas (T. M. G.).

Os cabeças de série, no campeonato masculino, serão: o Brasil, campeão sul-americano; a Roménia, vice-campeã da Europa e vice-campeã do Mundo; a Checoslováquia, campeã do Mundo e da Europa; os Estados Unidos, campeão americano; e o Japão, campeão asiático. Estes dois ultimos fazem parte da mesma série porque muitos concorrentes deixaram de vir ao Brasil. — (A. N. I.).

Uma vitória do Benfica

O Torneio de Encerramento principiou ontem, á noite, com o encontro Benfica-Lisboa Ginásio.

Os «encarnados» ganharam por 3-1 (15-8, 14-16, 15-7 e 15-6).

A FESTA DA VELA

O Clube Nautico de oficiais e cadentes da Armada, com sede no Alfeite, leva a efeito, no próximo dia 23, a XIV Festa de Vela.

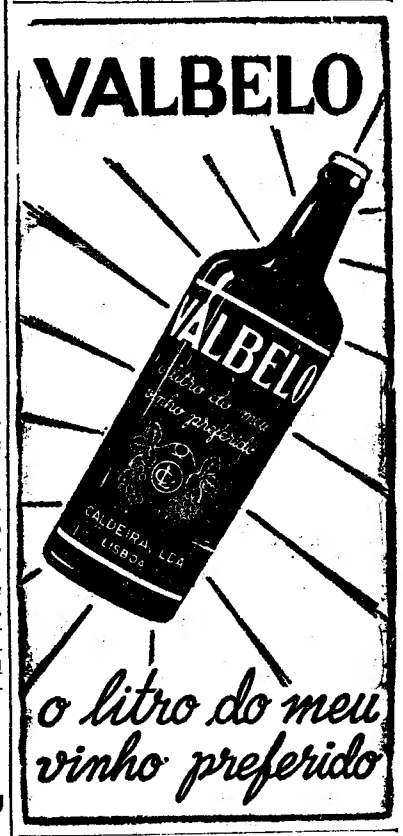
O programa engloba regatas de «snipers» e «sharpies» de 12 m2, a partir das 15.15 horas, para disputa da taça «Américo Tomás», seguindo-se um baile durante o qual será feita a distribuição dos prémios.

Classes de ginástica

na Sociedade Ordem e Progresso

Com grande afluência de inscrições, principiaram as aulas das classes de ginástica, que a prestigiosa Sociedade Ordem e Progresso mantém para os seus associados.

Na sede do clube, continua aberta a inscrição, para indivíduos de ambos os sexos com mais de quatro anos, todos os dias, a partir das 18 horas.



O Baía

joga amanhã com o Sporting

Alfredo hábil extremo-esquerdo do Baía

Amanhã, á noite, em Alvalade, o publico lisboeta terá oportunidade de ver em acção e aplaudir a equipa-sensação do futebol brasileiro, após a memorável conquista de um título arrancado a equipas como o Vasco da Gama e o Santos. Tal repercussão teve esse triunfo que o Baía anda a jogar na Europa há dois meses — confirmando, aliás, toda a valia que o conduziu ao título.

Deste modo, bem se adivinha o interesse que desperta no publico da capital a apresentação, amanhã, ás 21 e 45 h., no Estádio José de Alvalade, da poderosa equipa do Baía, que defronta um Sporting naturalmente desejoso também de afirmar os seus créditos e até o seu especial pendor para alcançar bons resultados contra equipas estrangeiras das mais poderosas, como é o caso.

O Baía chegou esta tarde ao aeroporto, num avião dos T. A. P.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Para o «Regional» da 2.ª Divisão, no campo do Porto de Lisboa, a partir das 21.30 horas, defrontam-se as 1.ª e 2.ª categorias do Casa Pia e Moscavide.

HOQUEI EM CAMPO — Sorteio dos jogos para o Torneio de Abertura, na sede da Associação de Lisboa de Hoquei em campo, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa, ás 21 horas, reunião com vista ao sorteio do «Nacional» da 2.ª Divisão.

«Ballet» no Sporting

Encontra-se aberta na secção de ginástica do Sporting a inscrição para o «ballet». Haverá aulas para meninas, dos 6 aos 16 anos, duas vezes por semana. As aulas começam em Novembro, em data a designar.

Todas as informações serão dadas na secção de ginástica, ás 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 18 ás 21 horas.

A taça da "Imprensa"

em ténis de mesa

Na sede da Associação de Ténis de Mesa, de Lisboa, realizou-se ontem, á noite, o sorteio relativo ás eliminatórias da taça «Imprensa», prova que assinala o começo da época.

Os resultados respeitantes á 1.ª eliminatória foram os seguintes:

Seniores — Benfica H-Arroios B, Benfica G-C. Católico, Amoreiras A-Sporting e Ávila B-Arroios A, todos no dia 24; Ávila A-Amoreiras B, no dia 25; Benfica D-Benfica F, Benfica E-Benfica B e Benfica C-Benfica A, todos no dia 26. O Ávila C ficou isento, realizando-se os jogos nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juniores — Benfica A-Carcavelos e Benfica B-Arroios, jogos a realizar no dia 25, na mesa dos «encarnados». O Benfica C ficou isento.

Infantis — Benfica A-C. Católico, no próximo domingo, na mesa do primeiro. O Arroios ficou isento.

Senhoras — Benfica B-Benfica A, no dia 28, na mesa do primeiro. O Belenenses ficou isento.

PROVAS DE TIRO

Resultados dos "Distritais"

com armas de guerra

Com elevado numero de concorrentes efectuaram-se já, com assinalável êxito, os campeonatos distritais de tiro, com armas de guerra de 1960.

Os resultados verificados nas várias provas foram os seguintes:

DISTRITO DE LISBOA — Espingarda de guerra a 300 metros (1.ª classe) — 1.º, António Fial Tavares (P. S. P.), 230 pontos; 2.º, André Tavares (P. S. P.), 207 p.; 3.º, Rogério Tavares Simões (E. M. A.), e António Jorge (P. S. P.), 206 p.; 5.º, Alberto Marques Figueiredo (P. S. P.), 191 p.

Espingarda de guerra, a 200 metros (2.ª classe) — 1.º, Ernesto Gonçalves (P. S. P.), 210 pontos; 2.º, João Ferreira Horta (P. S. P.), 207 p.; 3.º, Simplício Fadista (C. T. S. C.), 205 p.; 4.º, Bartolomeu Traquino (P. S. P.), 199 p.; 5.º, José Ferreira Duarte (P. S. P.), 192 p.

Espingarda de guerra, a 100 metros (Juventude) — 1.º, Vítor Monteiro Brado (C. E. T. 2, M. P.), 190 pontos; 2.º, Joaquim Pereira Tavares (C. E. T. 2, M. P.), 182 p.

Pistola de guerra, a 25 metros — 1.º, Rogério Tavares Simões (E. M. A.), 263 pontos; 2.º, André Antúnes (P. S. P.), 259 p.; 3.º, Ernesto Gonçalves (P. S. P.), 258 p.; 4.º, António Jorge (P. S. P.), 253 p.; 5.º, Simplício Fadista (C. T. S. C.), 240 p.

DISTRITO DE SETUBAL — Espingarda de guerra, a 300 metros — 1.º, Jacinto Frade Junior (U. F. C.), 143 pontos. *Espingarda de guerra, a 200 metros* — 1.º, Silvino Eusébio (U. F. C.), 163 pontos; 2.º, Luciano Angelo Rouilte (U. F. C.), 139 p.; 3.º, Jaime Pedro David (U.F.C.), 123 p. *Pistola de guerra, a 25 metros* — 1.º, Jacinto Frade Junior (U. F. C.), 226 pontos.

DISTRITO DE COIMBRA — Espingarda de guerra, a 300 metros (1.ª classe) — 1.º, Rafael Afonso de Sousa (S. C. P.), 175 pontos; 2.º, Candido de Freitas Heleno (Nav. 1.º de Maio), 165 p. *Espingarda de guerra, a 200 metros (2.ª classe)* — 1.º, Josué Ribeiro Coelho (Nav. 1.º de Maio), 179 pontos; 2.º, Julio Santos (S. C. R.), 129 p.; 3.º, José António Martins (Nav. 1.º de Maio), 179 p.; 4.º, Manuel Martins Ferraz (Nav. 1.º de Maio), 173 p.; 5.º, Aníbal José de Sousa (Nav. 1.º de Maio), 169 p. *Espingarda de guerra, a 100 metros — (Juventude)* — 1.º, Teófilo Fadigas Romão (S. C. F.), 231 pontos.

DISTRITO DE BRAGA — Espingarda de guerra, a 200 metros — (2.ª classe) — 1.º, Manuel António da Fonseca (P. S. P.), 164 pontos; 2.º, Augusto H. Castro Pinto (S. T. B.), 157 p.; 3.º, Rogério de Oliveira Peixoto (S. T. B.), 157 p.; 4.º, João Eduardo Gonçalves (G. N. R.), 154 p.; 5.º, João Gonçalo Machado (S. T. B.), 143 p.

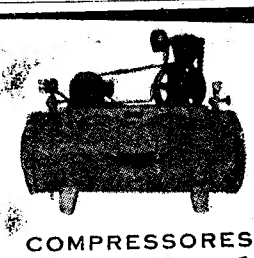
Espingarda de guerra, a 100 metros — (Juventude) — 1.º, José Firmino P. M. Ribeiro (S. T. B.), 204 pontos; 2.º, João Augusto Ribeiro Barbosa (M. P.), 161 p.; 3.º, Adélio A. Vilas Boas Dias (M. P.), 102 p.

Pistola de guerra, a 25 metros — 1.º, Adolfo Santos da Cunha (S. T. B.), 236 pontos; 2.º, José Ferreira Braga (S. T. B.), 212 p.; 3.º, João Gonçalo Machado (S. T. B.), 211 p.; 4.º, Firmino Ribeiro (S. T. B.), 211 p.; 5.º, José M. Simões de Almeida (S. T. B.), 195 p.

DISTRITO DE VIANA DO CASTELO — Espingarda de guerra, a 300 metros — (1.ª classe) — 1.º, Dr. Manuel Lourenço dos Santos (S. T. V. C.), 209 pontos; 2.º, Albano Rocha da Torre (S. T. V. C.), 192 p.; 3.º, 1.º sarg. Manuel Fernandes Pina (G. N. R.), 176 p.; 4.º, António C. Sampaio dos Santos (S. T. V. C.), 158 p.

Espingarda de guerra, a 200 metros — (2.ª classe) — 1.º, António C. Sampaio dos Santos (S. T. V. C.), 201 pontos; 2.º, Ernesto Pires Ribeiro (P. S. P.), 193 p.; 3.º, António Martins (S. T. V. C.), 182 p.; 4.º, Francisco Bacelar (S. T. V. C.), 177 p.; 5.º, Manuel Moreira do Outeiro (P. S. P.), 156 p.

Pistola de guerra, a 25 metros — 1.º, Dr. Manuel Lourenço dos Santos (S. T. V. C.), 250 pontos; 2.º, Albano Rocha da Torre (S. T. V. C.), 239 p.; 3.º, José A. Rodrigues Pereira (S. T. V. C.), 236 p.; 4.º, Ten. Jorge Manuel N. Jacob (G. N. R.), 229. p.; 5.º, António Martins (S. T. V. C.), 227 p.



COMPRESSORES

BRUNNER

de 1/4 a 50 H. P.

DEPÓSITOS HORIZONTAIS E VERTICAIS 2-4-CIL.

MODELOS INDUSTRIAIS E PARA ESTAÇÕES DE SERVIÇO

COM MOTORES ELÉCTRICOS OU A GASOLINA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

SELOS

AMANHÃ, DIA 20, QUINTA-FEIRA, ÁS 21,30

Realiza-se a

VENDA N.º 2

na casa **Leiria & Nascimento** Rua da Emenda, 36 — LISBOA Organizada pelo

CANTINHO FILATÉLICO de HENRIQUE MANTERO

Praça da Alegria, 58-2.º-A, Tel. 28176 onde se encontram os lotes em exposição. Catálogos em distribuição, gratuitos